FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 315

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro das Obras Públicas no uso da palavra

O desenvolvimento de Lisboa e arrabaldes

vai ser estudado por uma comissão

hoje empossada pelo ministro das Obras Públicas

que proferiu importantes afirmações

O ministro das Obras Publicas deu hoje posse á Comissão do Plano Director da Região de Lisboa, da presidência do sr. eng.º Manuel Moreira de Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, e constituída por representantes de diversos departamentos do Estado e das camaras municipais dos concelhos interessados.

A cerimónia começou pouco depois do meio-dia, no gabinete daquele membro do Governo. A ela estiveram presentes além do presidente e dos 28 vogais e outros tantos suplentes que constituem a re-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

METROPOLITANO E EDUCAÇÃO

O metropolitano entrou já nos hábitos da população. Se há quem o utilize ainda apenas por espírito de curiosidade, para ver como é, a verdade é que passou já a ser utilizado normalmente por quantos têm necessidade de se deslocar com rapidez entre os pontos da cidade que ele serve. Na história de Lisboa, pode dizer-se que começou uma era nova — a era do transporte subterraneo. A vida da capital passa a dividir-se em duas fases distintas: antes e depois do metropolitano. Os velhos do ano 2.000 recordarão com saudade, como hoje se recorda a primeira viagem de comboio: «Lembras-te da primeira vez que andamos de metropolitano?» Os velhos do nosso tempo mais afeitos ao progresso não deixarão de manifestar este desejo compreensivel: «Não quero morrer sem andar de metropolitano». O metropolitano vai criar, além de hábitos novos, um ritmo novo, um estilo de vida diferente, quem sabe se um tipo social mais civilizado? Repare-se que os passageiros do metropolitano guardam, por enquanto, uma compostura, um ar digno e grave que não têm, por via de regra, os passageiros dos eléctricos. Irão repetir-se no metropolitano, nas horas de ponta, em que o espaço não chegará para todos os que o pretendam utilizar, as discussões azedas e inuteis, os egoismos que nos desiludem da bondade humana, os palavrões que fazem corar um veterano da G. N. R. e os insultos que se ouvem com frequência nos eléctricos? O homem sofrerá a influência do meio? Se assim for, o metropolitano, além de contribuir para resolver o problema dos transportes colectivos, poderá também ajudar a resolver o problema da educação colectiva.

Ficou destruído um avião

que descolou sem piloto

SPOKANE, 4. — Um avião ligeiro descolou sem o piloto, ontem, e, depois de voar, durante 15 minutos, sobre um arredor de Spokane, despenhou-se, a uns 15 quilómetros de distancia.

O aparelho, com o motor a trabalhar, estava na pista, preso por cabos. De repente, sem que o piloto tivesse tempo de entrar a bordo, desprendeu-se, rodou na pista, desenvolveu velocidade e descolou impecávelmente. Depois, virou em direcção a Spokane, fazendo ziguesagues, regressou ao terreno, voltou-se na direcção da cidade para cair, finalmente, num terreno deserto. Não houve vítimas.—(F. P.).

"O Século"

Entra hoje no 80.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «O Século», pelo que apresentamos os melhores cumprimentos aos seus ilustres director e director-adjunto, srs. João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, bem como a todos os que trabalham naquele prestigioso jornal, de tão brilhantes tradições na Imprensa portuguesa.

Visado pela Comissão de Censura

MacMillan parte amanhã

para uma grande viagem à África destinada a fortalecer a influência

britânica naquele continente

LONDRES, 4 — O primeiro-ministro, MacMillan, parte amanhã, de manhã, num avião a jacto «Britannia», para mais uma das suas viagens de «boa vontade» a alguns países africanos, visitando o Estado de Ghana, que foi a primeira nação negra da Comunidade Britanica; a Nigéria, que atingirá a independência em Outubro deste ano, a Federação das Rodésias e da Niassalandia e a União Sul-Africana. Devido a dificuldades de tempo e ás conversações Ocidente-Leste, na próxima Primavera, foi obrigado a desistir da passagem que previra pelos vastos territórios africanos do Quénia, do Tanganica e da Uganda, que o ministro das Colónias, Ian MacLeod, visitou pouco antes do Natal.

O primeiro-ministro conferenciará com alguns dos principais dirigentes dos países incluidos no seu itinerário, entre os quais o primeiro-ministro, Kwame Nkrumá, do Estado de Ghana; e Abubaka Tafawa Balewa, da Nigéria; «sir» Roy Welensky, antigo pugilista e maquinista ferroviário, primeiro-ministro da Federação da Africa Central; dr. Hendrik Werwoerd, primeiro ministro da União Sul-Africana. Tem sido solicitado a MacMillan que aceite conferenciar também, com Hastings Banda, o chefe indígena da Niassalandia, actualmente detido por actividades sediciosas.

Na opinião dos círculos diplomáticos esta viagem terá influência histórica. Será a primeira visita á Africa de um primeiro-ministro em exercício, com a unica excepção de pequenas escalas no Cairo, em Tunis, Argel e Casablanca, feitas pelo então chefe do Governo «sir» Winston Churchill, no decurso de

(Continua na ultima página)

Enquanto noutros pontos da Europa, a passagem de ano foi comemorada com ruido e disturbios (será que nos ouvem em Marte?), em Monte Carlo, Bernard Buffet beijava sua mulher Anabela durante as doze badaladas que marcam a esquina do tempo

Crime tenebroso

praticado

por antigos presidiários

LAS VEGAS, 4.—Após seis semanas de averiguações, o F. B. I. descobriu os autores de um quádruplo assassinio praticado na Garden City, vila do Kansas, e que parecia inexplicável.

Em 15 de Novembro findo, a Polícia deparou com os membros da família Clutter, jazendo cobertos de sangue, na sua residência. Haviam sido mortos a tiros de revólver. Os agentes acabam de prender dois antigos forçados, Eugene Hickok, de 28 anos, e Perry Edward Smith, de 31 anos, restituídos á liberdade em Julho. Confessaram que haviam decidido assaltar a casa dos Clutter, antes mesmo de sairem da prisão de Kansas, e matar toda a família para não restar uma só testemunha da sua proeza.—(F. P.).

Diario de Lisbôa

publica hoje

24

páginas

as quais incluem

o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente

No início das actividades

do Banco de Fomento

o governador dr. Simões de Almeida expôs as perspectivas de trabalho *da nova instituição*

Constituído há cerca de cinco meses em acto publico de larga repercussão, o Banco de Fomento Nacional iniciou hoje as suas actividades. Por esse motivo, o governador do novo instituto bancário e de estudos técnico-económicos, dr. João Simões de Almeida, reuniu no seu gabinete os representantes da Imprensa, da Rádio, da Televisão e correspondentes dos jornais estrangeiros, para dar conhecimento ao País das finalidades e perspectivas com que o Banco dá começo aos seus serviços.

Depois de cumprimentar os presentes e de afirmar os seus desígnios de constante e estreita colaboração com a Imprensa, o dr. Simões de Almeida afirmou que as actividades do Banco de Fomento se desenrolarão á luz aberta da opinião publica, estando os seus dirigentes e serviços sempre dispostos a ouvir críticas, reparos e sugestões. Fez, em seguida, a leitura de uma breve exposição que reproduzimos na íntegra dado o seu alto interesse para as actividades económicas e para a publico geral:

«Faz hoje precisamente cinco meses que, em acto publico revestido de significativa solenidade, se constituiu o Banco de Fomento Nacional. Ao iniciar agora a sua actividade, pareceu-me da maior vantagem que se imprimisse ao acontecimento destacado relevo através da presença ao acto inaugural da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Daí o convite que tive a honra de dirigir-lhes e por cuja gentil aceitação me confesso muito reconhecido. Aproveitarei, pois, a oportunidade para, por intermédio da voz autorizada que V. Ex.as dignamente re-

(Continua na página seguinte)

O dr. Simões de Almeida falando aos jornalistas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A COLHEITA DO TRIGO

ESSAS searas de trigo nas terras largas a perder de vista do Alentejo são o pão para a boca de milhares de pessoas e são uma riqueza para os seus donos. Durante anos e anos se disse que não conseguiríamos produzir trigo para consumo do País. Afinal há trinta anos lançou-se uma campanha, aniversário comemorado há pouco entre os distritos de Evora e Beja, e a terra deu-nos não só grão que bonde para nós mas ainda para exportar. E essas searas que ondeiam orgulhosamente á brisa ligeira nas terras do sul são hoje, mais do que uma riqueza, uma demonstração clara de que a iniciativa e vontade firme contam na solução dos grandes problemas nacionais. Orienta a produção do trigo a Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Recebeu ela até 15 de Dezembro as seguintes quantidades: trigo, 382 060 776 kg, no valor de 1 146 182 328$00; milho, 25 088 338 kg, no valor de 55 194 747$60; cevada dística, 2 959 519 kg, no valor de 8 825 543$70; e centeio. 11 160 846 kg, no valor de 26 339 596$60. Total pago á lavoura, 1 236 532 215$90. Um milhão, duzentos e trinta e seis mil, quinhentos e trinta e dois contos, duzentos e quinze escudos e noventa centavos. Tanto dinheiro!.

FEIXE DE NOTICIAS

TEM cento e sete anos a sr.ª D. Maria da Encarnação Lemos. Quando ela nasceu reinava ainda a sr.ª D. Maria II. Vive em Mundão, Viseu. E' viuva desde 1905. Oito filhos, vinte netos, dez bisnetos e cinco trinetos são a geração da sr.ª Maria que ainda trabalha, guardando ovelhas e ajudando nos serviços domésticos. Vive com uma filha solteira de 74 anos. Espera ainda viver largos anos e comer os frutos de árvores que plantou o ano passado. E diz que uma só pena a punge quando tiver de deixar esta vida. É deixar sem os seus carinhos a filha Emília, solteira, de 74 anos...

*** Foi na freguesia de Rendufe, concelho de Amares. E' o Minho alegre e religioso. O sr. Alberto Carlos Pinheiro, comerciante, não deixa de ir á sua missa, com devoção. Mas nem todos estão pelos ajustes e alguns não têm mesmo devoção nenhuma. Pois enquanto o sr. Pinheiro ia á missa, o António Gomes de Araujo, ia-lhe ao estabelecimento e roubava-lhe o dinheirinho da gaveta. Responderá perante a justiça.**

JORNAL PEQUENO

JOAQUIM dos Santos Restiço, de 32 anos, solteiro, de Sapataria, Oeste, jornaleiro, quando na estação local pretendia subir com o comboio em andamento, caiu e ficou com uma perna esfacelada. Foi transportado para o hospital de S. José, onde ficou internado. * João Rasteiro, de Aldeia da Ribeira, Sabugal, que andava a caçar pardais, entrou num pátio pertencente ao sr. Francisco Proença, de 56 anos, e encostou a espingarda a uma parede. A arma caiu no chão, desfechou-se e a carga atingiu na cabeça o sr. Francisco Proença, que teve morte instantanea. Era casado com a sr. Maria de Almeida. O detentor da arma entregou-se ás autoridades. * Por terem sido acometidos de doença subita, foram transportados ao Hospital de S. José, aonde chegaram já mortos, os srs. Manuel Vítor de Sousa, de 46 anos, comerciante, e José Fernandes, de 64, operário, morador no Beco da Cardosa, 13, 2.º. Os cadáveres recolheram ao Necrotério.

Vai para a Junqueira

o Instituto de Formação Social e Corporativa

A actividade, em largo desenvolvimento, do Instituto de Formação Social e Corporativa, do Ministério das Corporações, onde se têm reunido grupos de trabalhadores de todo o País para discutir os problemas das suas profissões, vai passar para novas e mais amplas instalações, na Junqueira abandonando dentro de pouco tempo o palacete do Campo Grande, onde funciona actualmente.

VIDA SOCIAL

DRS. ADRIANO MOREIRA e TRINDADE MARTINEZ

Num avião da T. A. P. partiram para Paris, em missão oficial, os srs. prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, e dr. José Fernando Trindade Martinez, director-geral da Economia do Ministério do Ultramar.

EMBAIXADOR VAN KLEFFENS

Partiu ontem para Amsterdão o sr. Van Kleffens, antigo embaixador da Holanda no nosso País e actualmente representante permanente dos Países Baixos, junto do Conselho da N. A. T. O., com sede em Paris.

SR. GRAÇA REIS

Partiu para Paris num avião da T. A. P., acompanhado de sua esposa, o sr. Graça Reis, chefe da Repartição de Instrução a Pessoal Navegante da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que, como delegado de Portugal, vai tomar parte na reunião preparatória para o Intercambio Europeu de Cadetes de Aeronáutica, que se realiza naquela cidade depois de amanhã.

PORTUGAL

ESTARÁ REPRESENTADO NO «COMITÉ» CIENTÍFICO DA N. A. T. O.

Nos dias 6, 7 e 11 do corrente realiza-se, em Paris, uma reunião do Comité Científico da N. A. T. O. Portugal está representado pelos srs. eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, que partiu, ontem, no avião da T. A. P., para aquela cidade, e pelos srs. general Carlos da Silva Freire e drs. Carlos Alves Martins e Rogério da Cunha e Sá, que já se encontram na capital francesa, para onde seguiram de comboio.

O eng. José Frederico Ulrich participará com o eng. A. Nogueira da Costa, que parte depois de amanhã para Paris, numa sessão do Comité da Direcção de Energia Nuclear da O. E. C. E., que se realiza também em Paris e em seguida deslocar-se-á á Holanda onde, na cidade de Haia, visitará o Centro Técnico de Defesa Aérea do S. H. A. P. E.

REUNIÃO

de farmacêuticos hospitalares

A fim de discutirem assuntos e solucionarem problemas relacionados com o seu trabalho, reuniram-se ás 15 horas, no Hospital de Santa Maria, os farmacêuticos de todos os hospitais e institutos de assistência de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Aloísio Marques Leal, director dos Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Maria.

«O internato farmacêutico» foi o tema principal da reunião, apresentado pela sr.ª dr.ª Maria Beatriz Ramos Lopes e sujeito a discussão.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

LAURA MELLEC
CANÇONETISTA FRANCESA

MAITE GALAN
CASTIÇA BAILARINA ESPANHOLA

FERNANDO MONTENEGRO
CANTOS DO FOLCLORE SUL-AMERICANO

(Maiores 17 anos)

O Banco de Fomento destina-se

a financiar empreendimentos e a orientar investimentos no sector privado

tanto na Metrópole, como no Ultramar

(Continuação da pág. anterior)

presentam, dar conhecimento da orientação do governo do Banco sobre alguns problemas fundamentais da sua vida futura.

1. As instalações hoje abertas ao publico — e quase totalmente terminadas — penso terem resolvido satisfatóriamente os aspectos de localização adequada, desejada eficiência e indispensável dignidade a que tinham de obedecer. Tudo se conseguiu em tão curto tempo mercê do esforço abnegado e de trabalho ininterrupto dos nossos colaboradores, o que tornou possível fosse cumprido o nosso primeiro objectivo, que tal era o de fazer coincidir o começo da vida da nova instituição com o início do novo ano. Nem só, porém, da instalação material se tratou nestes meses decorridos, pois outras importantes missões foram iniciadas ou levadas a termo, designadamente as relacionadas com a arrumação de ideias, a preparação de pessoal, o ensinamento colhido junto de instituições estrangeiras congéneres, o esclarecimento legal de problemas variados e intrincados, o frequente contacto com entidades interessadas na ajuda do Banco, metropolitanas e ultramarinas, as negociações atinentes á transferência de vultosos valores das duas instituições agora extintas (o Fundo de Fomento Nacional e o Departamento de Fomento de Angola), os primeiros e ultimos contactos com algumas das mais importantes organizações internacionais de crédito cuja ajuda poderá promover um mais rápido desenvolvimento da nossa economia. De tudo se tratou com indispensável ponderação, mas também com o desejo veemente de se não perder tempo e de pôr o Banco ao serviço do País com urgência requerida pelas necessidades financeiras inerentes a um plano de fomento em plena execução.

A instalação dos serviços

Não se tendo podido, por razões óbvias, proceder simultaneamente á instalação de serviços em outras parcelas do território nacional, metropolitano e ultramarino, tomaram-se já as primeiras providências para que, onde quer que se mostre necessário, as actividades económicas que não possam estabelecer contacto directo com a Sede do Banco (e poucas serão) o venham a fazer, próximamente, através do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Depósitos, na Metrópole, e dos Bancos de Angola e Nacional Ultramarino, nas Províncias Ultramarinas. Prosseguirão brevemente as negociações já encetadas com aquelas instituições (cujo espírito de ajuda me apraz salientar e agradecer), no sentido de se concretizarem os contactos já iniciados e tornar consequentemente possível uma forma de representação bem definida, até que a experiência aconselhe a criação de serviços próprios que eventualmente substituam as fórmulas de representação com que inicialmente terá de trabalhar-se. Uma preocupação é evidente: a de assegurar desde já um sistema de aproximação que traduza a política nacional do Banco, quer dizer a mesma consideração e carinho a dispensar em todas as parcelas do território português.

Em qualquer caso, tudo terá de começar de forma insuficiente, com inevitáveis atrasos, hesitações e duvidas, pois não foi possível conciliar a urgência em abrir o Banco com a organização especializada e poderosa exigida pela complexidade de funções e com a vastidão do campo de trabalho da nossa actividade. Tentará remediar-se estes naturais inconvenientes com muito zelo, boa vontade, diligência e trabalho aturado, mas certamente não se poderão evitar contrariedades arreliadoras, impaciências, insatisfação, queixumes e críticas. Que todos nos ajudem com inteligente compreensão da grandeza da tarefa e da escassez dos meios ao nosso alcance e, assim, poderemos caminhar mais depressa e mais rápidamente dispor da organização especializada de que o País carece e que ambicionamos possuir.

O programa de financiamento

2. Sabe-se que, por disposição legal e estatuária, o Banco de Fomento Nacional se destina fundamentalmente a financiar empreendimentos e a orientar os investimentos do sector privado, tanto na Metrópole como no Ultramar. Está já naturalmente esboçado um programa de actuação para o ano agora iniciado e, dentro dele e nos termos da lei, serão considerados com prioridade os empreendimentos já designados pelo Conselho Económico e incluídos no II Plano de Fomento. Daqui não deve inferir-se outra coisa que não seja a que resulta do exacto significado das palavras, o que quer dizer, por um lado, não estarem obrigatóriamente assegurados pelo Banco os financiamentos recomendados e, por outro, não deixarem de merecer estudo atento e possível solução satisfatória os não incluídos na lista de prioridades do Governo. Tudo dependerá fundamentalmente do resultado do estudo a que, em cada caso e para cada projecto, se proceder, mas é evidente que a prioridade dá razões naturais de preferência na elaboração do programa de estudo e apreciação dos pedidos. Julgo ocioso afirmar que a independência de actuação do Banco não é compatível com o interesse muito especial que lhe merecem as recomendações governamentais. Como, porém, são escassos os quadros técnicos especializados de que podemos inicialmente dispor (e felizmente podemos aproveitar os do extinto Fundo de Fomento Nacional) e reduzida a nossa experiência na apreciação de projectos industriais, tem de concluir-se que, no primeiro ano de actividade, não é crível possamos atender a tempo e horas todas as solicitações. O nosso contacto destes meses com iniciativas em marcha ou projectos em estudo faz-nos, aliás, pensar ser felizmente muito elevado o numero dos nossos futuros clientes. E' bom, entretanto, que se esclareça que nenhum compromisso está tomado pelo Banco, nenhuma posição assegurada, nenhuma parcela de liberdade de decisão comprometida. E assim se trabalhará sempre no futuro. A segunda função fundamental do Banco é a de orientador dos investimentos e reveste-se ela de carácter relevante pela novidade que encerra, pela especialização de quadros que requer, pela ajuda poderosa que pode prestar e pelo progresso que pode fomentar. Não admira, portanto, que, desde que me vi investido nas funções de governador do Banco, tenha dedicado a maior atenção a este aspecto peculiar da nossa actividade. Posso, entretanto, afirmar que, de então para cá, se progrediu convenientemente nesta matéria, através do recrutamento de técnicos de reputada competência, do envio de engenheiros e economistas para treino em organizações estrangeiras especializadas, da preparação da vinda próxima ao País de distintos técnicos de outras nacionalidades. Tudo com o fito de criar-se ràpidamente uma escola cuja carência é grave lacuna da nossa política de desenvolvimento, mas que virá a ser, quando convenientemente formada, inestimável instrumento de trabalho.

A obtenção de fundos

3. Não tenho especiais preocupações sobre a possibilidade de obtenção de fundos que satisfaçam o programa financeiro resultante do plano de investimentos previsível. A principal razão da minha confiança reside na compreensão inteligente e entusiástica do sr. ministro das Finanças de cuja autorização depende, como se sabe, a mobilização dos recursos financeiros no País. A segunda tenho-a na compreensão e interesse que espero encontrar nas economias, pequenas ou grandes, que concorrem para a poupança nacional. Daqui lhes lanço o meu apelo para que correspondam, com entusiasmo e fé, á campanha de depósitos a prazo que o Banco de Fomento Nacional vai brevemente lançar para todo o País.

Outra, a terceira, razão de confiança é o recurso ao crédito externo, pelas perspectivas animadoras que antevejo em face dos numerosos contactos que recentemente estabeleci com influentes meios financeiros estrangeiros. Mercê do nome prestigioso do País e da sua sólida situação financeira, deparei com um clima altamente favorável á realização de operações que nos proponhamos realizar quando o consideremos oportuno. Alguns problemas se levantarão e alguns obstáculos terão de ser removidos, no numero dos quais se inclui a actual diferença entre as taxas de juro lá fora praticadas e as que temos vindo a adoptar no País nas operações de financiamento a longo prazo. Não tenho, porém, duvidas de que os problemas e dificuldades emergentes de projectadas operações de crédito externo serão resolvidos da maneira mais conforme aos interesses nacionais.

4. Os membros do conselho de administração do Banco não estão presentes por terem pensado que uma conversa íntima do governador do Banco com a Imprensa corresponderia mais expressivamente á intenção deste primeiro contacto e á falta de solenidade que se lhe quis emprestar. Acompanham-me, porém, no espírito das declarações produzidas, no entusiasmo com que todos pretendemos levar a bom termo a nossa missão e nos cumprimentos de reconhecido agradecimento que dirijo a todos os presentes».

Terminada a leitura da sua elucidativa informação o sr. dr. Simões de Almeida pôs-se á disposição dos presentes para quaisquer perguntas que desejassem fazer-lhe sobre as actividades do Banco de Fomento. No decurso do diálogo então estabelecido, o governador do Banco assinalou que todos os valores do extinto Fundo de Fomento Nacional foram já transferidos para o novo organismo bancário, constituindo a diferença entre os valores activos e passivos dessa transferência a participação do Estado no seu capital. Como a diferença positiva é superior ao montante de 450 mil contos prevista para essa participação de capital, o remanescente será creditado ao Estado, vencendo juro.

Sobre as dificuldades que resultam da diferença nas taxas de juro praticadas no estrangeiro e em Portugal nas operações de fomento a longo prazo, o dr. Simões de Almeida anunciou que o Banco procurará, com a indispensável prudência, estabelecer uma taxa de juro intermédia que facilite a continuidade do fomento industrial com recurso ao crédito externo. Acentuou, ainda, que nos contactos estabelecidos para este fim nos meios estrangeiros e internacionais encontrou o Banco o mais favorável ambiente. Está previsto, entre outras operações futuras, que o Banco lançará emissões de obrigações em mercados financeiros externos quando as actividades da instituição forem mais largamente conhecidas no estrangeiro.

Os serviços de estudos técnico-económicos do Banco vão trabalhar, segundo informou o governador, em estreita e eficaz cooperação com outras instituições, como o Instituto de Investigação Industrial, o Gabinete de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa, «que está a trabalhar maravilhosamente» na opinião expressa do dr. Simões de Almeida, e consultores nacionais e estrangeiros abalizados.

Os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão fizeram, em seguida, uma breve visita ás instalações do Banco, acompanhados pelo governador e por alguns dos seus mais próximos colaboradores. Na cave do edifício da Rua Braamcamp, que foi especialmente adaptado aos serviços da instituição, situam-se a casa-forte e arquivo, cujas instalações não estão ainda concluídas. No rés-do-chão, aberto ao publico, localizam-se o balcão do serviço informativo, a tesouraria e a secção de títulos. No primeiro andar foram instalados os gabinetes do Governo do Banco e da Administração; no segundo a direcção dos serviços financeiros e a contabilidade; no terceiro a direcção dos serviços de fomento; no quarto a secretaria e o contencioso; no quinto o gabinete de estudos e projectos; e no sexto os serviços sociais, ainda em organização.

O sr. dr. João Simões de Almeida, além de prestar aos representantes dos órgãos de opinião publica os mais atenciosos esclarecimentos, reafirmou a sua intenção de manter com esses órgãos o mais assíduo e eficiente contacto.

Diario da **OUTRA BANDA**

Imprimiam na Trafaria

passaportes falsos

que custavam onze contos

a quem queria emigrar para França

Um novo caso de burla com passaportes, que eram impressos numa oficina da Trafaria, deu origem a uma série de investigações por parte da Polícia Judiciária. Essas investigações começaram quando aquela corporação teve conhecimento de que um indivíduo fora a uma tipografia da Rua de Santa Catarina, onde mandou executar uma gravura do escudo nacional destinada, segundo disse, á execução de capas de plástico para protecção de passaportes. O gerente da citada oficina, como desconfiasse do facto, e para fugir a complicações, tratou de avisar a P. J., que depois localizou e prendeu Manuel Casas Fernandes, Alberto Simões Felgar e Ilídio Guimarães de Carvalho, os dois primeiros já com cadastro. Através de sucessivos interrogatórios, veio a apurar-se que o Casas Fernandes, de colaboração com outros indivíduos, entre eles o Simões Felgar, que servia de motorista, pensara «fabricar» passaportes totalmente falsos, para com eles engajar indivíduos, que pretendessem seguir para França. A zona de actuação estender-se-ia de Vila Nova de Ourém até Viana do Castelo e cada um dos interessados pagaria 11.000$00. Nessas condições foram ainda introduzidos, ilegalmente, em França, nove indivíduos.

Todo o projecto foi concretizado e nele o Ilídio, que é tipógrafo, utilizou uma máquina manual, muito primitiva, que se encontrava na sua residência, na Trafaria, colocada no mesmo compartimento que simultaneamente servia de quarto, casa de jantar, escritório, casa de banho e oficina. Os apetrechos apreendidos permitiam a realização de trabalho perfeito, que os leigos não conseguiam identificar. O Casas Fernandes preparava-se para aprontar mais 70 passaportes.

Já depois daqueles indivíduos se encontrarem presos, juntamente com João Manuel de Sousa Botinas e Manuel Alves Carvalho de Oliveira Milhano, de acordo com o plano de engajamento do Casas Fernandes, chegaram a Lisboa vários grupos de candidatos a emigrantes, os quais, vindos de vários pontos do País, tinham apenas como ponto de referência a estação de Braço de Prata, onde os pretendentes a emigrantes encontraram, em vez dos engajadores, os agentes da Polícia. Um deles entregara já mil escudos, como sinal e princípio de pagamento, e na altura, estava de posse dos restantes 10.000$00, para os entregar ao Casas Fernandes quando se encontrasse em território francês. Salvou-se, como é óbvio, pois poupou tão avultada importancia, visto que o perigoso engajador já se encontrava a ferros. Sabe-se ainda, que a maioria dos pretendentes a emigrantes se desfizeram de alguns dos seus bens, enquanto que outros se preparavam para proceder do mesmo modo.

No decorrer de tão complexas investigações foram ainda apreendidos vários carimbos, zinco-gravuras, selos-brancos, falsos, dos governos civis de Lisboa e Santarém e, ainda, 100 passaportes falsos quase prontos a ser utilizados, tintas, pequenas ferramentas, etc. A Polícia recolheu além da máquina de impressão, com o peso de cerca de 300 quilos, vários bilhetes de identidade e cadernetas militares de muitos candidatos; cerca de 2.000$00; um relógio de ouro adquirido com o produto das fraudes, e algumas garrafas de champanhe, compradas em Paris, pelo Casas Fernandes. Este, na sua deslocação, utilizou um passaporte falso, o mesmo sucedendo em relação a um indivíduo que o acompanhou — o Sousa Botinas.

O volumoso processo, com numerosos apensos, foi já remetido, juntamente com os detidos, ao Tribunal Criminal da Boa-Hora. Os objectos apreendidos vão, num futuro breve, fazer parte do Museu de Criminologia da Polícia Judiciária

O S. JOÃO em Almada

Almada prepara grandes festas de S. João, padroeiro daquela vila, que este ano prometem revestir-se de grande pompa. Foi já formada uma comissão para estudar e planear o programa dos festejos. Dessa comissão fazem parte o presidente e vice-presidente da Camara, respectivamente, srs. dr. Aquiles Monteverde e Franco de Carvalho; rev.º Manuel Marques, eng.º Sá Pereira, dr. Mário Bento e Augusto Araujo. A comissão reunir-se-á no próximo dia 15 para troca de impressões.

O êxito da secção

«Diário da Outra Banda»

No programa diário que mantém no Rádio Clube Português, com grande popularidade entre os radiouvintes, sob a rubrica de «Apontamento do dia», o conhecido produtor Américo Leite Rosa referiu-se, ontem, com a sua habitual simpatia pelo nosso jornal, á criação da nossa nova secção «Diário da Outra Banda», salientando o interesse que ela tem para a população da margem esquerda do Tejo e acentuando, por outro lado, a oportunidade da iniciativa, que corresponde inteiramente ao notável desenvolvimento das diversas localidades da zona fronteira á capital.

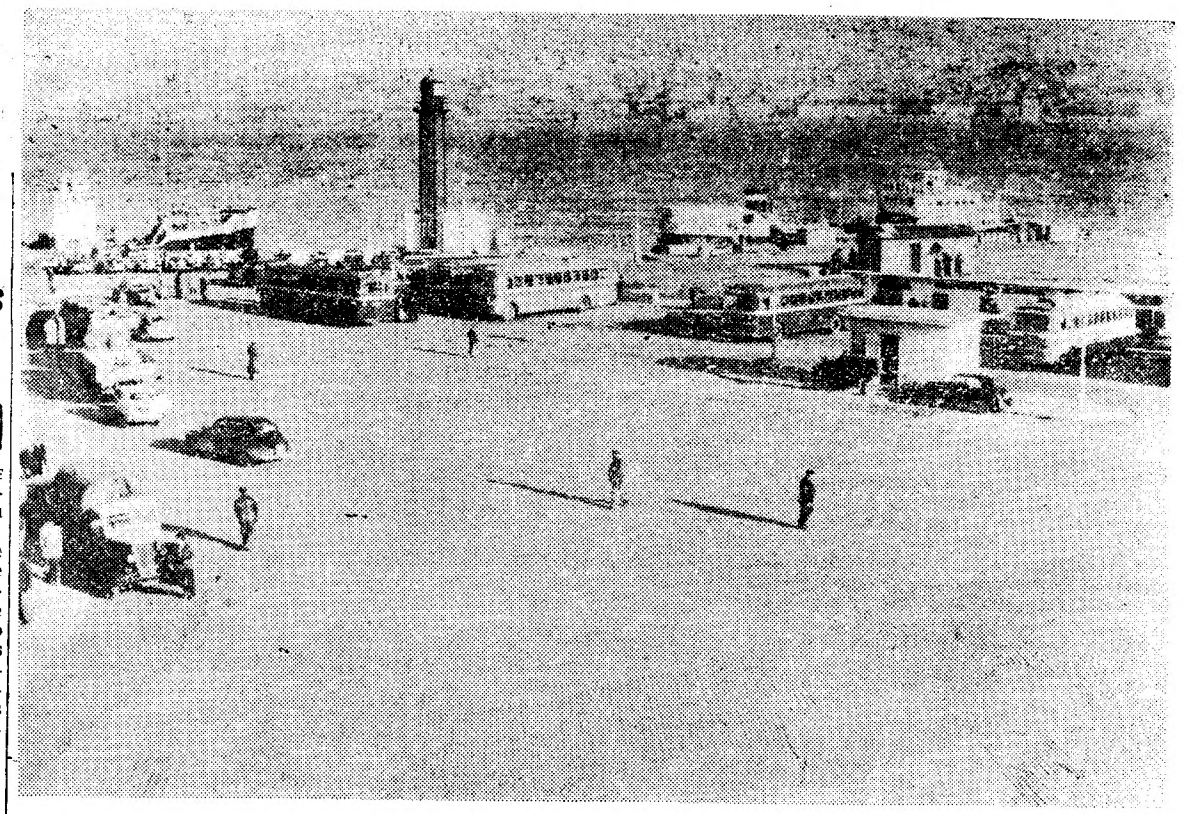
LINHOS

PANOS PARA LENÇOL
•
TOALHAS DE MESA
•
HOLANDAS
•
ESTOPAS

À VENDA NA:

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA



O Largo Costa Pinto, em Cacilhas

O largo de Cacilhas é uma vergonha

a exigir obras urgentes

O Largo Costa Pinto, em Cacilhas, oferece um aspecto francamente desagradável. A distribuição do trânsito é tão má que põe em risco constante a vida das pessoas que se utilizam das carreiras fluviais entre Lisboa e Cacilhas. Tanto os passageiros, que após o desembarque se encaminham para as camionetas, como as pessoas que vão para os três ancoradouros dos cacilheiros correm, frequentemente, o risco de ficarem atropeladas.

Sucedem-se os engarrafamentos de trânsito naquele largo, numa confusão de automóveis, camiões, camionetas, carroças e camionetas de passageiros, com pessoas a correr em frente dos carros, de um lado para o outro, para apanharem as camionetas de transportes colectivos.

A Administração do Porto de Lisboa é proprietária de uma grande área vizinha daquele largo, cheia de altos e baixos, a qual fica lamacenta e repleta de poças de água quando chove. Este terreno, tal se encontra, prejudica a estética do largo e dificulta o trânsito quer de camionetas de passageiros, quer do publico. Que lindo largo se fazia ali, com uma parte ajardinada, bem iluminada, com espaço amplo para estacionamento de camionetas de carreira!

A Camara Municipal, segundo sabemos, tem tratado por mais de uma vez deste caso junto da Administração do Porto de Lisboa, secundando as reclamações justas que têm recebido dos munícipes.

Não se trata tão sòmente do embelezamento daquele largo, mas também da segurança dos passageiros que utilizam os carreiras fluviais. Uma vez que existem ali três ancoradouros, porque não podem as camionetas de passageiros passar junto dos ancoradouros para desembarcar e embarcar os passageiros, poupando-os a correrias desnecessárias para alcançarem as camionetas, com prejuizo do trânsito de carros? Porque não recua o estacionamento das camionetas para parte do terreno ali inaproveitado?

Faz pena, de facto, ver naquele local uma grande área de terreno sem utilização.

O problema dos agentes técnicos

Recebemos o seguinte telegrama, por motivo do interesse e da amplitude com que foi tratado, no nosso jornal, o problema da classe dos agentes técnicos de engenharia:

«Diplomados Engenharia Institutos Industriais, exercendo funções cidade Guarda, cumprimentam «Diário de Lisboa», agradecendo acolhimento e publicidade carta sobre problema dos técnicos e falta de diplomados, cujo autor, a quem felicitam, analisa aspectos fundamentais dignificação profissional —. *Murilo Ribeiro, Baptista Monteiro, Mário Simões, António Ferreira, Castro Moreira, Marques Barbosa, Américo Garcia, Hora Ferreira, Rogério Costa, Belo Rafael, Raul Manso*».

O ANGERS

infligiu 6-1 ao famoso Reims

PARIS, 4. — Resultados dos jogos disputados para o campeonato de França:

Bordeus, 1-Nimes 3; Angers, 6-Reims, 1; Limoges, 1-Rennes, 2; Estrasburgo, 2-Racing, 5; Toulouse, 2-St. Étienne, 1; Lens, 1-Nice, 0; Mónaco, 0-Havre, 1; Stade Français, 1-Valenciennes, 2; Lyon, 3-Sochaux, 1; Sédan, 1-Toulon, 2.

Pontuação depois da 23.ª jornada: Nimes, 39 pontos; Reims, 34; Racing, 31; Toulouse, 30; Limoges, 29; Nice, 27; Havre e Lens, 26; Mónaco, 24; Valenciennes, 23; Saint Étienne, 22; Angers, 21; Rennes, 19; Sédan, Stade Français e Sochaux, 18; Lyon, 16; Estrasburgo, 15; Bordeus e Toulon, 12. — (A. N. I.).

DESASTRE MORTAL

COIMBRA, 4 — (Pelo telefone) — No Hospital da Universidade faleceu hoje o comerciante Joaquim Marques Constancia, de 43 anos, do lugar de Espinha, concelho de Vila Nova de Ourém, que ontem, ao fim da tarde, quando seguia em bicicleta motorizada, ao pretender desviar-se de uma camioneta, foi colhido por outra que surgiu da retaguarda e lhe causou os ferimentos de que veio a falecer.

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

Casos e figuras do desporto mundial

O «bowling», desporto pouco praticado entre nós, é, todavia, cultivado intensamente nalguns países da Europa e, sobretudo, nos Estados Unidos da América do Norte, onde existem nada menos que 30 milhões de adeptos e 700 clubes.

Talvez por isso, muitos considerem esta modalidade desportiva de origem norte-americana. Não acontece, assim, porém, A' excepção das corridas pedestres, o «bowling» é um dos mais antigos, se não o mais antigo desporto que se conhece. Está, ao que parece, provado que o homem das cavernas já o praticava, servindo-se de pedras redondas. Foram os Egípcios, porém, com o seu espírito inovador, que o transformaram, para passar á Idade Média, depois de ter sofrido algumas modificações.

*

Raro é o domingo em que não se vê, num ou noutro campo de futebol, entrar um cão no rectangulo de jogo e por lá andar a passear. Há anos atrás, num encontro Sporting-Vitória de Setubal, surgiu um incidente provocado, exactamente, pela entrada dum rafeiro, quase no final do encontro. Jogo parado, correrias desenfreadas, o tempo perdido. Pois foi nesse brevíssimo espaço de tempo que os «leões» conseguiram aquilo que não haviam logrado até então — a obtenção do golo que lhes daria o almejado triunfo.

Mas o caso mais curioso que conhecemos é, sem duvida, aquele que se verificou durante um jogo Blackpool-Liverpool. A bola seguia vagarosamente em direcção á baliza deserta, já com o guarda-redes batido. Foi, então, que entrou no rectangulo um cão que, com as suas cabriolices, parou a bola, evitando um golo certo.

*

Falta pouco mais de um ano para que se comemore o primeiro centenário do basquetebol, modalidade de origem bastante curiosa.

Situada numa das zonas mais frias dos Estados Unidos da América do Norte, Springfield passa a maior parte do ano coberta por gelo e neve, o que restringe a prática dos desportos ao ar livre a um breve período no Verão.

Esse facto teve decisiva influência no nascimento do basquetebol. O dr. Luther H. Gulick, verificando que os alunos do instituto de que era director — International Yong Men's Christian Association Colege, de Springfield, Massachusetts — não manifestavam grande interesse pelos trabalhos do ginásio, chamou os seus mais íntimos colaboradores, pedindo-lhes que inventassem um jogo que pudesse realizar-se num recinto coberto praticado simultaneamente por vários alunos e impondo os requisitos a que deveria obedecer: ser um exercício completo com vista a beneficiar fisicamente o praticante; atraente para despertar o interesse dos jogadores; não ser violento; científico mas de fácil aprendizagem para o desnrolar de combinações de conjunto e jogadas imprevistas; finalmente, poder adaptar-se ao ginásio.

Foi o dr. James Naismith, professor de anatomia daquele instituto quem, após aturado estudo, conseguiu solucionar o problema, apresentando o projecto dum jogo que, limitado por treze regras, seria disputado por duas equipas de nove elementos cada, num campo de 16 por 8 metros, utilizando-se uma vulgar bola de futebol e dois cestos de fruta.

Aprovado o projecto no ano de 1861, realizou-se o primeiro jogo, que teve por árbitro o seu próprio inventor.

Assim nasceu o basquetebol, uma das mais vantajosas e completas modalidades desportivas que, pelos tempos fora, havia de sofrer sucessivas alterações.

Morreu o realizador

Victor Sjoestrom

ESTOCOLMO, 4.—Após longa doença, faleceu, a noite passada, o actor e realizou mais de trinta filmes; foi o foi um dos primeiros do cinema sueco e é considerado um dos grandes cineastas do seu tempo. Entre 1912 e 1916 realizou mais de trinta filmes: Foi o primeiro período áureo do cinema sueco.

A sua ultima interpretação no filme «Morangos bravios», de Ingmar Bergman, de que era também o produtor, valeu-lhe diversos filmes. — (F. P.).

Tribos iraquianas

refugiam-se na Pérsia

TEHERÃO, 4. — Várias tribos kurdas iraquianas procuraram refugio, ultimamente, na Pérsia, por motivos políticos.

Recorda-se que, em Junho do ano passado, houve um êxodo semelhante pelos mesmos motivos. — (F. P.).

PARAÍSO

PARA A DECORAÇÃO DO SEU LAR

RUA DA VITÓRIA, 44 — TELEFONE 36 85 04

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Por via aérea, regressou ontem de Lourenço Marques, o empresário Giuseppe Bastos. A companhia de revistas, que dirige, e anda em digressão por Moçambique, está na cidade da Beira, a representar a revista «Arre Gongolo».
- No Teatro Monumental, recomeçaram hoje os ensaios da peça musicada «Margarida da rua».
- A companhia Maria Della Costa, recomeça, amanhã no Capitólio, os ensaios da comédia de Goldoni «A Mirandolina».
- Vindo do Médio Oriente, encontra-se em Lisboa a actriz brasileira Vilma Palmer, que fez parte da companhia de revistas, que esteve no Avenida e no Coliseu.
- Estão em curso negociações para que uma companhia francesa, que anda em digressão por Espanha, venha realizar em Lisboa, uma curta temporada.
- Em Évora, a companhia Rafael de Oliveira, representa amanhã, no seu teatro o drama «Frei Luís de Sousa».

Público louvor

à empresa Rey Colaço-Robles Monteiro

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria do ministro da Educação Nacional, datada de 23 do mês passado:

«Considerando que se completam hoje 30 anos sobre a data em que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro iniciou a exploração do Teatro Nacional de D. Maria II; considerando que durante tão largo período essa exploração tem sido mantida num plano de alta dignidade artística; considerando que é de justiça lembrar os serviços notáveis que á mesma empresa, através da sua actuação na nossa primeira cena, deve a arte dramática nacional: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Educação Nacional, que á empresa Rey Colaço-Robles Monteiro seja conferido publico testemunho de louvor pela forma por que há 30 anos vem assegurando a exploração do Teatro Nacional de D. Maria II».

No São Jorge

Um filme espectacular: «Passagem para Hong-Kong»

Tal como se esperava, «Passagem para Hong-Kong», o filme em «Cinemascope» e «Eastmancolor», que o São Jorge escolheu para oferecer ao seu publico nesta quadra festiva, entrou em segunda semana e continua a esgotar as lotações da mais vasta e elegante casa de espectáculos da capital. Trata-se, na

(Continua na 6.ª página)

Esta é a comédia que na América pulverizou todos os recordes de bilheteira!

NUNCA SE FEZ NADA SEMELHANTE!

Nem tão divertido! Nem tão extraordinário! Nem tão maravilhoso!

O FILME QUE CRIOU UM NOVO TIPO DE GARGALHADA!

EU SEJA CÃO!

COM **FRED MAC MURRAY, JEAN HAGEN, TOMY KIRK**

UM CÃO MALUCO que fala ao telefone! Anda pelos bares! Conversa com os polícias! Guia automóvel! Namora uma linda rapariga! E é filho de um respeitável cidadão que odeia os cães!

A história mais divertida, mais delirante, mais burlesca que alguém podia imaginar!

Amanhã A ESTREIA MAIS OUSADA DA HISTÓRIA DO CINEMA no CINEMA MONUMENTAL

Exclusivo **Astória Filmes** . M/12 anos

AOS PREÇOS DO CINEMA NORMAL

A UNICA REVISTA EM CENA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda»

2 sessões ás 20.30 e 22.45

ADULTOS — M/17 anos

SALVADOR

UM TRIUNFO MEMORÁVEL DE

SALVADOR

E DE TODA A SUA GRANDE COMPANHIA!

TUDO NA LUA

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS—MARIA JOSÉ DA GUIA—OSCAR ACURCIO

BARROSO LOPES

UM TRIUNFO DE GARGALHADA!

UM EXITO DE MONTAGEM!

UM SUCESSO DE ALEGRIA E BOM GOSTO!

VASCO MORGADO, APRESENTA

MONUMENTAL

MAIORES 12 ANOS

HOJE, AS 21.45 HORAS

O MAIOR

ÊXITO

DA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA BRASILEIRA

Teatro CACILDA BECKER

com a original e divertida comédia de

ARIANO SUASSUNA

O SANTO E A PORCA

aos preços normais

Vasco Morgado apresenta quarta-feira, dia 6, para maiores de 12 anos

TEATRO CACILDA BECKER

num espectáculo inédito *PEGA-FOGO* de *Jules Renard*

Pela primeira vez em Portugal uma peça é transmitida directamente de um teatro, em presença do publico, pela RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA. Um espectáculo dentro de outro espectáculo... UM UNICO DIA

5.ª Feira: novamente o *Santo e a Porca*

IRENE

AVENIDA

ADULTOS M/ 17 ANOS

HOJE, AS 21.45 HORAS

8.ª SEMANA DE GARGALHADA

a farsa de **CLAUDE MAGNIER**

com **IRENE ISIDRO**

A MALA da BERNARDETTE

OSCAR

HENRIQUE SANTANA

*

HENRIQUE SANTOS

UM TRIUNFO!

ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO, LDA.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (12 anos) — (O Teatro está aquecido)

A OBRA-PRIMA DE **GEORGES BERNANOS**

Diálogos das Carmelitas

INTERPRETADO POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS

Amanhã, ás 16 horas, tarde popular a preços reduzidos

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)

O Teatro está aquecido

UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUÍS GALHARDO (Filho)

A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA

AMOR DE D. PERLIMPLIM

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

HOJE NO OLYMPIA

- DUAS GRANDES ESTREIAS NUM PROGRAMA DUPLO!

Um espectáculo para adultos maiores de 17 anos

UM FILME COLUMBIA PICTURES

O MAIS AUDACIOSO ASSALTO.... NUM FILME DE ACÇÃO VIOLENTA!

SALTEADORES

(FURY AT GUNSIGHT PASS)

DAVID BRIAN • NEVILLE BRAND • RICHARD LONG

ARGUMENTO DAVID LANG • PRODUÇÃO WALLACE MacDONALD • REALIZAÇÃO FRED F SEARS

AS HILARIANTES AVENTURAS DA MODERNA GERAÇÃO!

SEM IDADE PARA CASAR

GOING STEADY

MOLLY BEE · ALAN REED, Jr.
IRENE HERVEY · BILL GOODWIN

TIVOLI

Nos dias 11 e 12 de Janeiro, ás 18.30 horas

DOIS UNICOS RECITAIS

DE

MARCEL MARCEAU

COM

PIERRE VERRY e ALEXANDRO

PROGRAMA DO DIA 11: A marcha contra o vento — A Escada — Luta de Tracção — Os Jogadores de Xadrez — O Escultor — O Prestidigitador — O Saltimbanco — O Jardim Publico — Adolescência, Maturidade, Velhice e Morte.

BIP domador — BIP patinador — BIP musico ambulante BIP numa soirée mundana — BIP e a borboleta — BIP David e Golias — BIP fabricante de máscaras.

PROGRAMA DO DIA 12: O Colador de Cartazes — A Feira — O Jogador de Dados — Os Irmãos Siameses — O Apache — Auto-stop — O Adelo — O Pequeno Café — Jardim Publico BIP pintor — BIP vendedor de porcelanas — BIP em viagem por mar — BIP no baile — BIP fabricante de máscaras.

BILHETEIRA

OS DIAS 5 E 6 SÃO RESERVADOS AOS SRS. ASSINANTES DOS ESPECTÁCULOS DE ARTE DO TIVOLI. NOS DIAS 7 E SEGUINTES: VENDA AVULSO (Maiores de 12 anos)

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — CAFÉ DE BALÃO

NO **BAR RIBATEJO** — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

TIVOLI

HOJE

GREGORY PECK
DEBORAH KERR

NUMA PRODUÇÃO

JERRY WALD

COM

Eddie Albert

REALIZAÇÃO DE

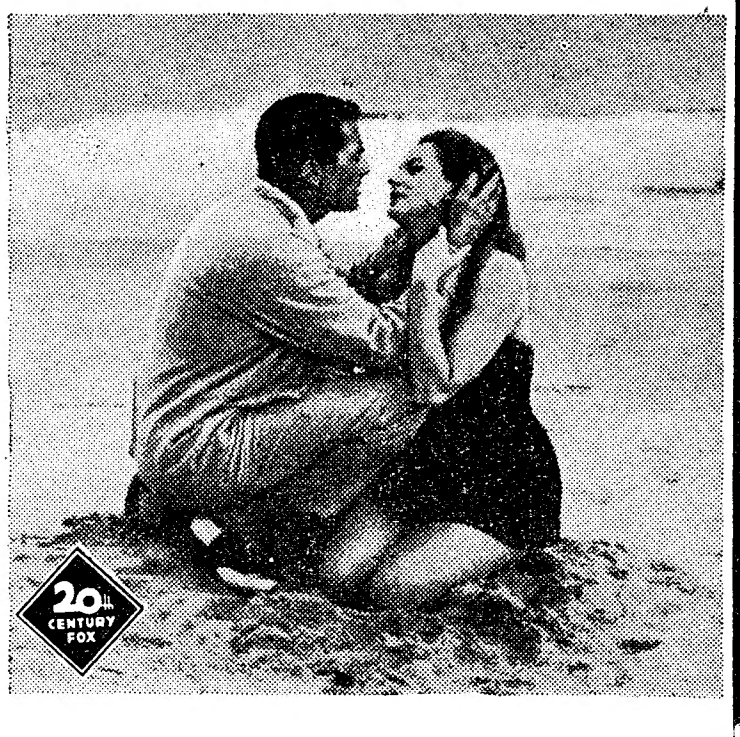
HENRY KING

ARGUMENTO DE

SY BARTLETT

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

A HISTÓRIA DE UM AMOR VERDADEIRO QUE, PELO IMPREVISTO DAS SUAS PAIXÕES, PARECE IMAGINADO!



Que pensará o mundo de nós que nos amamos tanto, tanto e não nos podemos casar?

A AMADA INFIEL

(BELOVED INFIDEL) — ADULTOS (M/17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A AMADA INFIEL — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A aventura de Jean Lafitte que defendeu a independência da Luisiania com os seus homens
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Brynner, Charlton Heston e Claire Bloom**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
A MIUDA
c/ Romy Schneider
Um espectáculo cheio de graça, com uma história encantadora.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A heroica e generosa aventura de **Jean Lafitte** o ultimo dos corsários
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Brynner, Charlton Heston e Claire Bloom**

CONDES — Telefone 22523
18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
O fabuloso espectáculo em Cinemascope e Technicolor
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
Victor Mature — Rhonda Fleming — Kathryn Grant — G. Roland

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Mick Micheyl e Charles Aznavour em
A VEDETA IMAGINÁRIA
Um romance de amor vivido nas caves e bastidores de Paris.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
A encantadora comédia em Technirama
ROMANCE EM CAPRI
com o saudoso Mário Lanza

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
SEU OFÍCIO ERA MATAR A ESPADA DE D'ARTAGNAN

TIVOLI — Telefone 50595
Às 9.30 da noite
ESTREIA
Gregory Peck e Deborah Kerr
no já famoso filme de
A AMADA INFIEL
em Cinemascope — Cor de Luxe (Maiores de 17 anos)
A's 18.15 (p. r.), Despedida «**Lua de mel**»..

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal
com
Lotações esgotadas
Um filme grandioso e apaixonante
RIO BRAVO
com **John Wayne, Dean Martin, Richy Nelson e Angie Dickinson**
Technicolor — (Maiores 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme encantador
A BAILARINA E O BOM DEUS
com **Vera Cecova e Vittorio de Sica**

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
A TERRA DOS HOMENS MAUS
2 PARISIENSES EM ROMA

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL
AS RAPARIGAS DE IMMENHOF

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren e Cary Grant
num filme feliz, aberto á alegria do coração
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
— Technicolor —

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
CURT JURGENS
ORSON WELLES
SYLVIA SYMS
em
PASSAGEM PARA HONG-KONG
Cinemascope — Eastmancolor
O mais espectacula!

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45 (M/17 anos)
A mais espectacular parada de estrelas do «music-hall» internacional
EUROPA DE NOITE
com **Domenico Modugno, Carmen Sevilha** e muitos outros astros
A's 18.30 (p. r.) «**O amor e uma cabana**» — (M/6 anos).

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
A ultima maravilha de **Walt Disney**
A BELA ADORMECIDA
em Ecran Super Technirama 70
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Eu seja cão!...**» — (M/12 anos).

CASINO DE ALFORD
PORTA DOS LILAZES
21.00 (M/17 anos) com Pierre Brasseur

Boite de Nuit — **N-I-N-A** — Adultos M. 17 anos

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

O Ilusionista N.º 1 da França

DANY RAY and Partner

Um grandioso Espectáculo

Em pleno êxito

BALLET HUNGÁRIA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

verdade, de um filme de excepcional categoria espectacular, desenrolado em aliciantes ambientes de empolgante exotismo, no cenário maravilhoso da China, repleto de acção não destituida de romantismo e interpretado por um grupo notável de grandes artistas, sendo legítimo destacar os nomes de Curt Jurgens, Orson Welles e Sylvia Syms, a gentil inglesa cuja encantadora personalidade começa a impor-se aos cinéfilos de todo o Mundo.

«Passagem para Hong-Kong» proporciona-nos multiplos motivos de interesse, mesmo para além da sua história galvanizante de sabor dramático, do misterioso e pitoresco ambiente em que ela decorre e dos nomes que encabeçam o seu valioso elenco interpretativo. As cenas do «ferry-boat» que faz a carreira entre Hong-Kong e a província portuguesa de Macau, debatendo-se nas águas revoltas dos mares da China sob a influência de um tufão implacável, o assalto que lhe é feito por um bando de piratas, bem como a explosão do junco carregado de dinamite, constituem, entre outros, momentos de intenso dramatismo que são de assinalar.

Realizado por Lewis Gilbert, um nome famoso do cinema britanico, «Passagem para Hong-Kong» é filme para ser visto e dar satisfação a todos os sectores de publico. Exibe-se em três sessões diárias, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A amada infiel».
Produção — Americana.
Realização — Henry King.
Interpretação — Gregory Peck, Deborah Kerr.
Argumento — A história de um amor mais forte do que as convenções.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxe.
Classificação—Maiores de 17 anos

No Olimpia

Título — «Salteadores».
Produção — Americana.
Realização — Fred F. Lears.
Interpretação — David Brian, Neville Brand, Richard Long.
Argumento — As aventuras de um bandoleiro.
Processo — Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos

EXPOSIÇÃO

de aeronáutica no Instituto Superior Técnico

Na Secção da Aeronáutica do Instituto Superior Técnico esteve hoje em exposição, das 10 ás 18 horas, o modelo do hidroplanador «Portugal», aparelho com que, há 26 anos, se realizaram, entre nós, as primeiras experiências oficiais do voo marítimo sem motor e que originou a criação de uma categoria nova de aeronave pela Federação Aeronáutica Internacional.

O prof. Varela Cid, seu autor e construtor, fez uma pequena palestra recordando a técnica e as soluções do voo á vela marítimo, no panorama internacional.

Estão também em exposição trabalhos realizados pelos alunos da aeronáutica incluindo uma turbina a gás de jacto realizada pelo Instituto e que já deu as suas provas de bom funcionamento.

ANTIGOS ALUNOS

DA ESCOLA POLITÉCNICA

Efectua-se no dia 11 do corrente, ás 13 horas, no Restaurante Típico Alentejano, na Avenida Almirante Gago Coutinho (antiga Avenida do Aeroporto), o almoço anual de confraternização dos antigos alunos da Escola Politécnica. As inscrições devem ser enviadas com urgência para Higino dos Santos, conservador da Biblioteca da Faculdade de Ciências na Rua da Escola Politécnica.

VIELA

R. das Taipas, 14
Telefs. 27256 e 52192

O restaurante realmente típico
Dia 6—5.º aniversário desta casa
Homenagem dos seus artistas a
Celeste Rodrigues
Marque a sua mesa (P/ adultos)

Helder Martins

via actuar na Libéria

O conjunto musical de Helder Martins partiu, em avião, para Monrôvia, a capital da Libéria, a fim de actuar nas cerimónias que festejarão a recente reeleição do presidente da Republica daquele país.

Festa de despedida

de Carlos Mesquita

O artista da rádio Carlos Mesquita, que parte brevemente para Moçambique, realiza no dia 12 de Janeiro, a sua festa de despedida, no Cinema Monumental, com a colaboração de vários artistas da rádio, da TV e de teatro, reunindo o programa várias atracções.

Brassens

será Balzac

PARIS, 4.—Georges Brassens será Honoré de Balzac no próximo filme de produtor Borkon, cujo realizador ainda não foi designado.

Entretanto, o actor francês passa os dias a ler a «Comédia Humana», a beber café e a experimentar indumentárias da época. — (A. N. I.).

Imagem do dia

O filme que se estreia esta noite no TIVOLI é dos que não precisam de reclamo. Basta anunciar os intérpretes, de altíssima categoria, GREGORY PECK e DEBORAH KERR, que têm em «A AMADA INFIEL» as suas criações mais extraordinárias. Inspirado num episódio verdadeiro da vida do célebre escritor Fitzgerald, este CinesmaScope Cor de Luxe é um dos maiores êxitos da actualidade.

Coliseu

Última semana de um grande êxito! O Circo é a explosão de alegria com que o Coliseu acolhe o ano de 1960! Um cartaz fabuloso que tem arrebatado Lisboa inteira! Esta noite, ás 21,30

Na mais vasta casa de espectáculos da península está o mais fabuloso Circo que vimos nos ultimos anos. Um espectáculo total com os maiores nomes do Circo moderno. A renovação de um processo num ritmo que situa o Circo no futuro. A humanidade intensa de uma festa de luz, cor e alegria! Esta noite, ás 21 e 30, mais um sensacional espectáculo que reune palhaços, ciclistas, malabaristas, saltadores, ilusionistas. Kinito, o rei dos «clowns», o ídolo do povo lisboeta, é o nome central de um cartaz triunfal! Quinta-feira, tarde para crianças, ás 16 horas.

Histórias indiscretas

De facto, e muitas vezes — tantas vezes, que o tema até já é banal — o teatro e a vida baralham-se e confundem-se. No entanto, tomar-se, na vida corrente, a personagem pelo actor é menos comum e merece especial referência. O episódio que agora evocamos passou-se há já algum tempo e teve como protagonista Assis Pacheco, hoje na companhia do T. N. P. Aliás, foi ele próprio que há dias a contou a alguns dos seus novos colegas.

O popular actor representava, todas as noites, em dois teatros: No Maria Vitória, ao lado de Maria Lalande, e, no Monumental, na parte final de um espectáculo, em que, ao lado de Virgílio Macieira e Alves da Cunha, interpretava «A ceia dos cardeais». Como o tempo entre as duas representações era sempre escasso, Assis Pacheco tinha todos os dias a esperá-lo um táxi que velozmente levava de um teatro para o outro o «nosso cardeal», que, para adiantar, saía do Maria Vitória envergando já as vestes purpuras e o barrete cardinalício. Um dia, em que o «chauffeur» se atrasou, o táxi teve de ser ainda mais veloz e passou precipitadamente um sinal vermelho. Mas o polícia estava atento e dois silvos estridentes fizeram parar o carro.

O guarda aproximou-se um tanto zangado, e... ao ver o polícia, Assis Pacheco tentou desculpar o motorista e procurou explicar-lhe o motivo de toda aquela pressa, mas o agente da autoridade ao aperceber «sua eminência» no fundo do automóvel, fez uma vénia respeitadora e mandou seguir o carro.

Estamos certos de que o polícia saberia também desculpar ao actor a infracção, mas tudo foi mais fácil com a personagem.

A ORQUESTRA

Sinfónica de Moscovo em digressão pela América

NOVA YORK, 4. — A Orquestra Sinfónica de Moscovo estreou-se ontem no «Carnegie Hall», iniciando a sua digressão pelos Estados Unidos.

O programa foi totalmente preenchido por peças de Tchaikowsky, sob a direcção de Constantine Ivanov e tendo Emil Gilels como solista de piano. — (A. N. I.).

«REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Os jogos desta semana susceptíveis de definir as posições dos concorrentes

O «regional» de handebol de sete entra em regime normal esta semana, com a realização das duas jornadas previstas: hoje e quinta-feira. Dada a proximidade com que se realizam as jornadas o interesse redobra e, neste aspecto, o Madre de Deus está em bom plano. Depois do empate com o Belenenses, toda a gente aguarda bom comportamento dos estreantes nesta Divisão perante o Benfica, sério candidato. Não ficará por aqui o interesse da semana. O jogo com o Benfica realiza-se esta noite e na quinta-feira, o mesmo Madre de Deus defrontará o Sporting. Naturalmente, a espectativa do encontro com os «leões» está na ordem do interesse que suscita o resultado da partida com os «encarnados».

Além disso, esta noite, também, o Sporting defrontará o Técnico e espera-se, tendo em vista o reaparecimento de alguns titulares no grupo dos estudantes, que o desafio assuma a importancia que, no papel realmente tem. Completa a jornada de hoje a partida Almada-Glória.

A completar o interesse da semana, para quinta-feira, temos também a partida Belenenses-Almada, de importancia capital para os «azuis», quanto ao título ou ao segundo lugar, pois o empate que sofreu o pôs em posição desvantajosa. Glória-Monte Pedral será o outro jogo da jornada.

Eis a posição actual dos concorrentes:

Benfica	11	8	1	2	185-111	28
Sporting ...	10	8	1	1	170- 95	27
Belenenses	10	7	1	2	157-134	25
Técnico ...	11	6	—	5	167-154	23
Almada ...	10	6	—	4	156-117	22
M. Deus ...	11	3	1	7	140-180	18
Glória	10	2	—	8	102-145	14
M. Pedral...	11	—	—	11	92-223	11

Automóveis de aluguer
NOVOS, SEM CONDUTOR
L. Santa Bárbara, 5-B. Telefone 734657
(Aberto das 8 horas ás 24 horas)

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Quando atravessava a Rotunda da Encarnação, Manuel Gorjão Antunes, de 26 anos, jornaleiro, de Alcanena, foi colhido por um automóvel, tendo recolhido á sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos e contusões.

VÍTIMA DE ATROPELAMENTO — Belmiro Augusto Gomes, de 40 anos, trabalhador da Camara Municipal, morador na Rua Ribeira de Alcantara, n.º 30, foi atropelado na Rua Barata Salgueiro, pelo que recolheu, muito contuso, á sala de observações.

CADAVER NÃO IDENTIFICADO — Continua por identificar a mulher que ontem apareceu morta na Avenida de Ceuta, supondo-se que tenha caído do viaduto Duarte Pacheco. O seu corpo está depositado no Instituto de Medicina Legal, aguardando-se que alguém ali compareça para a respectiva identificação. No corpo foi encontrado um papel que revela chamar-se Maria José a falecida.

DESASTRE COM AGUA A FERVER — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, José da Conceição Talhadas, de 78 anos, residente nas barracas de Santas Martas, em Algés, que ali se queimou com água fervente.

QUEDA DE UMA ESCADA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, com um braço fracturado e contusões no corpo, a serviçal Adelaide Martins, de 48 anos, residente da Rua Quinta do Jacinto, 6, 1.º, que caiu de uma escada de serviço no prédio da Rua de S. Julião, 48, onde trabalhava.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — O pedreiro Joaquim Fernandes Neves, de 46 anos, residente em Foros do Biscainha, Coruche, foi colhido naquela localidade por uma camioneta, sofrendo graves contusões. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

QUEDA DE UM VEÍCULO MOTORIZADO — Em Pombal, caiu da bicicleta motorizada que conduzia o pracista Plácido Correia Meireles, de 24 anos, residente na Rua Angela Pinto, 40, 4.º, em Lisboa, sofrendo várias contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e hoje em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma bicicleta, um cão, um guarda-chuva, uma quantia em dinheiro, um véu preto, um sapato, um estojo com óculos, uma camisola de lã, uma blusa de malha, um metro articulado, um capuz de gabardina, duas sombrinhas, um alfinete de fantasia, tampões de roda de automóvel, chapa de inscrição EB-13-05, livrete de circulação respeitante ao veículo GE-17-94, em nome de Américo Santos de Almeida; chapa de vendedor de lotaria com o n.º 2 072; uma apólice em nome de José Luís Rijo; cartão de identidade em nome de Manuel Campos Silvestre; um bilhete de assinatura mensal em nome de Etelvina; diversas luvas, quatro porta-moedas, diversas argolas, um porta-chaves, umas luvas, um alfinete de peito de fantasia, bilhete de identidade de Ana Aguiar Taborda, um cartão de sócio do Mirantense Clube, de Aquilino Calado Laranjinha, um guarda-chuva, uma camisola de criança, cédula pessoal de Carlos Manuel de Melo, um sapato e uma bota, um isqueiro, uma chapa de veículo automóvel «Automóvel Clube de Portugal», um reflector de veículo automóvel, um aro de roda de automóvel, um par de dispositivos de mudança de direcção, de veículo automóvel e uma blusa de seda e um «pull-over» achados num cemitério.

FRIGORÍFICOS
Campanha do ANO NOVO!

por 100$00 mensais

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR O MELHOR FRIGORÍFICO ALEMÃO: «LINDE», MODELO JUNIOR
● 110 LITROS ● UNIDADE SELADA ● 5 ANOS DE GARANTIA

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131

VIDA MUSICAL

O maestro Silva Pereira vai dirigir um concerto de música ibérica em Viena

Silva Pereira

Parte, amanhã, para Viena, o maestro Silva Pereira que, na Musikvereinsalle, daquela cidade, dirigirá um concerto da série «Musica Europeia», em que, á frente da Orquestra Sinfónica de Viena, dirigirá obras de compositores portugueses e espanhois. Entre as obras a apresentar salientamos, a 1.ª audição, das «Três danças portuguesas», de Fernando Lopes Graça. Antes deste concerto, e com a mesma orquestra, o maestro Silva Pereira gravará para «Deutschgrámophone», a suite «Ibéria», de Albeniz-Arbós.

O maestro Silva Pereira é, depois de Pedro de Freitas Branco, o segundo chefe de orquestra português a gravar no estrangeiro.

Círculo de Cultura Musical

Prestes a entrar no período de intensa preparação para a próxima temporada de ópera em S. Carlos, a Orquestra Sinfónica Nacional ainda foi chamada a dar uma importante colaboração para os dois concertos do Círculo de Cultura Musical com o eximio violinista Henryk Szerying. Direcção de Pedro de Freitas Branco, num belo programa que fomos ouvir no Tivoli e em que se contrabalançavam o ultra conhecido Concerto para violino e orquestra, de Mendelssohn e o 2.º Concerto para violino e orquestra, de Prokofieff, muito novo, não tanto em data (1935) nem em atrevimento, mas novo aos nossos ouvidos.

Logo de entrada, na sempre aristocrática sala, tinha-nos alegrado a vista a elegante instalação da orquestra, reluzente sobre um fundo azul celeste bem iluminado (e feito de uma matéria que não prejudicou, antes colaborou com a boa acústica do recinto).

Henryk Szerying toca com igual perfeição de técnica, a mesma lisura de estilo e inteligência de expressão, os dois concertos. A sua afinação, a largueza da sua maravilhosa arcada, o som que não perde a pujança e a redondeza no registo sobre agudo, tanto serviram Prokofieff como Mendelssohn. Tudo foi dito, a respeito da obra, sobre este último. A orquestra deu mais e melhor do que a indispensável colaboração ao solista (o que não quer dizer que desse tudo, em maleabilidade sobretudo). E não podia surpreender-nos que ficasse ainda muito por aperfeiçoar no Concerto de Prokofieff. É uma obra que em muitos dos seus passos faz gala da simplicidade, mas também recorre a uma ciência muito sólida de contraponto e a efeitos raros de instrumentação e de constituição melódica, e ainda de decalagem tonal, muito próprias do autor. Com as passagens calmas quase hieráticas, apesar da sua aliciante brandura, alternam passagens vivas mas nunca agitadas, de um dinamismo á maneira do velho Bach. O 1.º andamento, como forma o mais dilatado, perde talvez um pouco pelas concessões feitas — ou a subordinação sofrida — aos velhos canones de reexposição. Mas no conjunto, o Concerto é uma obra rica, sincera, original, e muito grata ficamos a Szerying, ao Círculo, e ao trabalho, embora ainda incompleto, de Pedro de Freitas Branco com a Orquestra Sinfónica Nacional — tão perto de ser uma orquestra com a qual se poderia contar em absoluto, e que desta vez subiu no naipe ultimamente mais falho (não percebemos porquê) dos violoncelos. Uma vez «au point», a que sonoridades densas e aveludadas se não deve prestar a instrumentação de Prokofieff, e como deveriam faiscar os «Pizzicatti»!...

Abriu o programa a abertura do «Freischütz», de Weber, repassado de intenções que não houve tempo de valorizar pela naturalidade. E a fechar, ouvimos os costumados fragmentos dos dois quadros do 3.º acto dos «Mestres Cantores» de Wagner, em que a batuta não condescendeu a brilhar pelos mais fáceis efeitos. O Preludio do 3.º acto, que abre com a meditação de Hans Sachs, é do mais belo e elevado que Wagner escreveu, e foi do que mais dignamente sentiu e transmitiu Pedro de Freitas Branco.

FRANCINE BENOIT

A temporada lírica em S. Carlos inaugura-se com o «Lohengrin»

A temporada de ópera de 1960 inaugura-se já no próximo dia 8, cantando-se a célebre ópera «Lohengrin», de Richard Wagner. Conforme já temos noticiado, esta obra-prima vai ter em S. Carlos um elenco dos mais sensacionais e dos mais categorizados da actualidade no qual estão integrados alguns dos mais reputados cantores do reportório almeão. Basta dizer-se que o protagonista será o famoso tenor Sandor Kénya, considerado o mais perfeito intérprete da personagem de Lohengrin no tempo presente, que vem pela primeira vez ao nosso País. A seu lado ouviremos outros grandes cantores: Gré Brownstijn, Frans Andersson, Arnold van Mill, Walpurg Wegener e Alfons Holte. A orquestra será dirigida pelo grande maestro Alexander Krannhals.

Acordos de cooperação

assinados pela Casa Pia

No prosseguimento dos esforços ultimamente desenvolvidos pela Casa Pia de Lisboa, no sentido de coordenar a sua acção educativa e assistencial com a de outras entidades similares com sede no distrito, foram celebrados por ela acordos de cooperação com a Sociedade das Casas de Asilo da Infancia Desvalida e com a Escola Prática de Agricultura de D. Diniz.

Respeitando inteiramente a independência e as tradições das instituições coordenadas, estes acordos beneficiam tanto a assistência oficial, como a particular, e permitem á Casa Pia alargar o âmbito da sua acção e das suas modalidades de ensino. Ao mesmo tempo, facultam ás referidas instituições particulares um maior apoio técnico e financeiro.

Ambos os acordos já foram sancionados pelo ministro da Saúde e Assistência.

Foram distribuídos os pelouros da nova vereação da Câmara de Coimbra

COIMBRA, 4 — Na primeira reunião da nova vereação municipal, sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, com a presença do vice-presidente, sr. eng. Araujo Vieira, foram distribuidos os pelouros pelos seguintes vereadores:

Instrução e Educação Física, Biblioteca e Museu — Sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar. **Higiene, Cemitérios e Obras Rurais** — Sr. dr. Francisco Augusto Cortês. **Turismo e Assistência.**—Sr. dr. José de Miranda Vasconcelos. **Obras Urbanas** — Sr. António Neves da Costa. **Matadouro** — Sr. Manuel Morales Sousa Martins. **Mercados e Feiras** — Sr. António da Silva Reis Junior. Os pelouros das **Finanças, Fiscalização e Impostos, Jardins e Urbanização** e **Incêndios** ficam a cargo do presidente.

Foram nomeados para o conselho de administração dos Serviços Municipalizados, a que preside o sr. eng. Araujo Vieira, os srs. dr. José de Miranda Vasconcelos e Manuel Sousa Martins; e para as várias comissões: **Arte e Arqueologia,** a sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar; **Trânsito e Higiene,** o sr. dr. Francisco Cortês; **Turismo,** o sr. dr. José de Miranda Vasconcelos, e **Apreciação de Projectos,** o sr. António Neves da Costa.

O presidente comunicou que o vereador substituto, sr. António da Silva Reis Junior, substituia o sr. eng. Fernando de Azevedo Sobral, o qual, em virtude de exercer o cargo de director da Hidráulica do Mondego, não fora autorizado a exercer o cargo de vereador.

O sr. dr. Moura Relvas saudou, por fim, os novos vereadores, referindo-se ás obras realizadas e a outras projectadas, respondendo-lhe, para agradecer, oferecendo-lhe toda a colaboração, o sr. dr. Francisco Cortês e a sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar.

As reuniões semanais efectuam-se, como habitualmente, ás quintas-feiras, ás 17 horas.

Junta Distrital

Efectuou-se a reunião constitutiva da Junta Distrital de Coimbra, sob a presidência do governador civil, sr. eng. Horácio de Moura, que, após a verificação de poderes dos membros efectivos, eleitos, declarou constituido aquele organismo administrativo; e, após um discurso alusivo, cedeu a presidência ao sr. prof. dr. Bissaia Barreto, que ficou ladeado pelo chefe do distrito e pelo sr. dr. Moura Relvas, presidente do Município, encontrando-se presente, além de outras entidades, o deputado sr. dr. José dos Santos Bessa, vice-presidente da Junta Distrital.

O sr. prof. dr. Bissaia Barreto fez um discurso em que traçou o esquema da obra planeada por aquele organismo, agradecendo ao Conselho do Distrito a escolha dos componentes da Junta Distrital de Coimbra.

Novas investigações

devem efectuar-se para esclarecer o caso de Leiria

Continua a suscitar largo interesse publico, particularmente em Leiria, o caso de um indivíduo chamado Mário Augusto dos Santos se ter apresentado espontaneamente no tribunal daquela cidade, confessando ser o unico autor do crime de fogo posto que, em 6 de Janeiro do ano passado, destruiu grande parte das instalações da fábrica de cal hidráulica Cal do Vieiro, Lda., e pelo qual foram condenados José Jacinto Vasco e Eduardo Regueiras, que eram, ao tempo, encarregado e guarda da fábrica, e que sempre têm afirmado a sua inocência. O Mário Augusto acrescentou ter praticado o crime em estado de embriaguez.

Segundo a lei, sómente o ministro da Justiça pode ordenar a revisão do processo, facto que a população leiriense aguarda com ansiedade. Todavia, por diligências efectuadas, esta manhã, pelo nosso jornal, o respectivo ministério não recebeu ainda, pelas vias competentes, comunicação oficial do assunto. Por sua vez, e por informação do respectivo subdirector, a Polícia Judiciária aguarda instruções do ministério para iniciar novas investigações, a fim de se esclarecer o caso totalmente, as quais deverão efectivar-se.

Manhã na praça

DESAPARECEU A CRIAÇÃO

As capoeiras do mercado do Rato encontram-se sem criação viva. Qual a razão? Teriam fugido os coelhos, as galinhas, os cabritos, os borrachos? Nada disso. É que a criação, a partir do primeiro dia do ano, sofreu um aumento de preço na origem, e os vendedores dos mercados tiveram receio de a adquirir para evitar a reacção do publico, pois teriam de vender galinhas por preços superiores a 50 e 55$00. Será isto uma manobra para provocar escassez de criação com a unica finalidade de justificar preços altos? Os produtos hortícolas também subiram de preço e diminuiram na quantidade e qualidade.

As vendedeiras de peixe, por sua vez, mostram-se bem humoradas e passam o tempo a cantarolar. As bancas estavam recheadas de peixe, ainda que a variedade não fosse grande.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

A couve portuguesa, com meia duzia de folhas, vendia-se a 1$00 cada uma; lombardas pequenas a 1$50, 2$00, 2$50 e 3$00; couve flor, 3$00 e 4$00; molhos de brócolos, 5$00 e 7$50; nabiças a 3$50 e 5$00 cada molho; alfaces, pequenas, de mau aspecto, 1$00; grelos a 2$00 cada molho; nabos, cada molho, a 2$; abóbora menina a 1$50 o quilo; cenouras a 3$50 cada molho; chicória a 1$00; e agriões, cada molhinho, a $80 e 1$00.

*

Pescada, 38$00 o quilo; salmonetes, 32$00; pescadinhas de rabo na boca, 14$70; sardinha fresca, da grande, 8$00; carapau, 5$00; chicharro, 3$90; chocos, 6$00; pargo, 6$00 e 8$00; garoupa, 16$00; linguado, 26$00; lulas, 22$00; goraz, 18$00; camarão a 100$, 56$ e 40$; e ameijoas a 11$00.

*

A fruta era toda ela de inferior qualidade: Laranjas a 5$00, 8$00 e 10$00 a duzia; tangerinas a 5$00 e 6$00 a duzia; peros, casa nova, a 13$00; bananas a 8$00 e 10$00 a duzia; ananazes a 27$00 cada um.

*

Criação morta, unica que havia ainda do ano passado, em dois lugares, pois os restantes não a tinham, nem viva nem morta: galinhas a 48$00; e frangos a 35$00.

Em 3 linhas

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contratos para a execução de diversas obras nas várias bases aéreas do Continente e dos Açores.

///

Foram introduzidas alterações no Regulamento do Corpo de Marinheiros da Armada, posto em execução pelo Decreto n.º 30.261.

///

Foi mandado dissolver o grupo n.º 2 de escoltas oceanicos.

///

Foi publicado um orçamento suplementar da missão geográfica de Angola, no valor de 7.000 contos.

///

O sr. Guilherme de Andrade Godinho foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Almeirim.

///

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Dusseldorff o sr. Walter Schrödef.

///

A Camara Municipal de Ovar foi autorizada a contrair um empréstimo no montante de 3.290 contos, dos quais 1.950 para as obras de saneamento e 1.340 para as de abastecimento de água á sede do concelho.

///

Está orçada em 2.046 contos a obra de abastecimento de água a S. Pedro do Sul.

///

O total, tanto das receitas como das despesas previstas, para este ano, pela Repartição do Fundo de Desemprego é de 445.923 contos.

///

Foram renovadas, por cinco anos, as funções do coronel de engenharia Álvaro Eugénio Neves da Fontoura, como vogal efectivo do Conselho Ultramarino.

///

Foi convertido em definitivo o provimento do dr. Mário Avelino de Barros Castro Correia como director do Asilo Portuense de Mendicidade.

///

O dr. Fernando Maria Pinto Leite foi reconduzido no cargo de vogal efectivo da Junta do Crédito Publico, como representante do Estado, para o quinquénio 1960-1964.

///

O capitão-de-fragata Aníbal Barros de Almeida Graça foi nomeado comandante da fragata «Diogo Cão», louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos.

///

Um decreto do ministro do Ultramar permite que os concelhos de Luanda e de Lourenço Marques sejam divididos em bairros administrativos.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal do Entroncamento o capitão Manuel Pedroso Gonçalves.

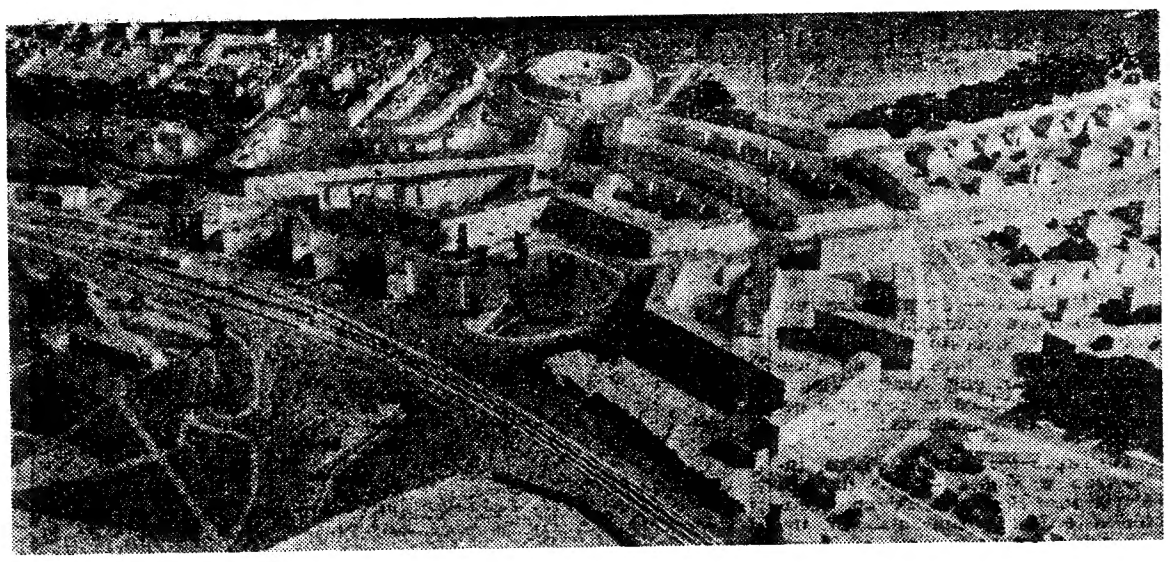
///

Um decreto-lei, agora publicado, dá nova redacção a vários numeros do artigo 1.º do decreto-lei n.º 42 142, que altera as áreas das freguesias do concelho de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou a constituição da Comissão do Plano Director da Região de Lisboa, a que presidirá o engenheiro Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização.

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Assim ficará, depois de pronta, a praça D. Manuel I, em Algés, cujas obras principiarão este ano, segundo anuncia o Município de Lisboa. Uma vez construida, a nova praça muito facilitará a entrada de Lisboa pelo lado ocidental

Importantes obras em Lisboa

vão realizar-se este ano

a cargo da Câmara Municipal

A Camara Municipal de Lisboa tem projectadas, para realizar durante este ano, as seguintes obras:

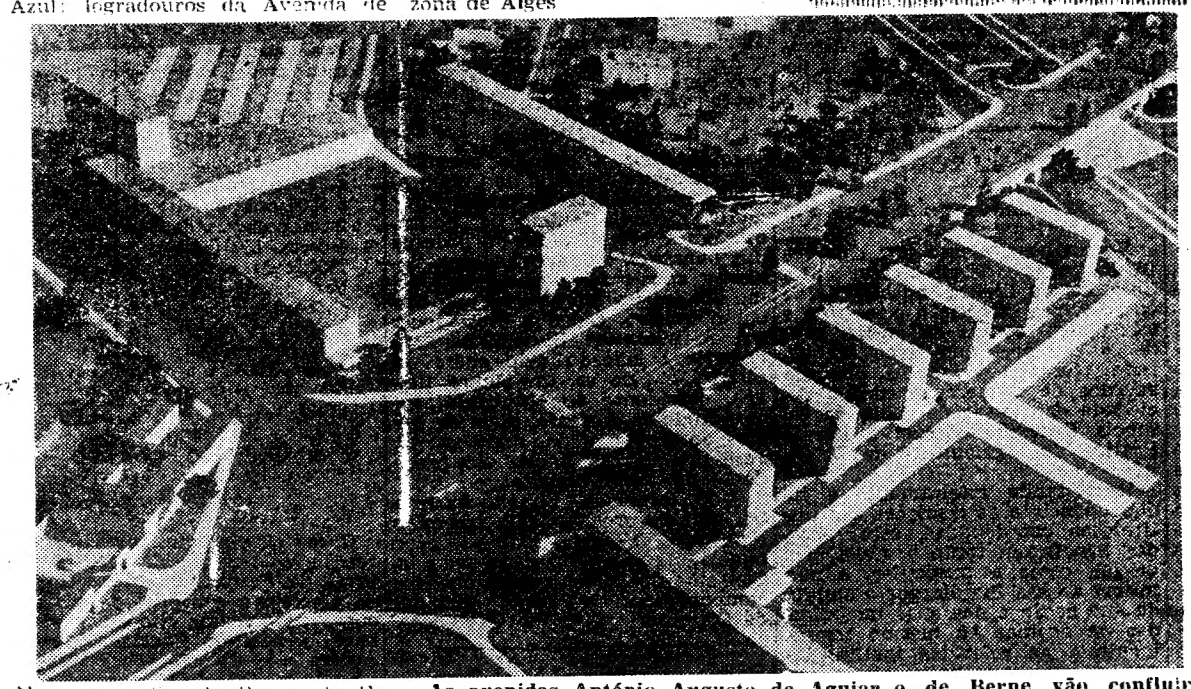
Construção das Avenida Mouzinho de Albuquerque; praças de Espanha, de Sete Rios, D. Manuel I e arruamentos adjacentes; pracetas da Calçada da Tapada e da Alameda das Linhas de Torres; ruas da Cruz da Carreira, do Giestal, Filipe de Magalhães, 2 e 3 da Picheleira; ligação da Rua Ramalho Ortigão á Avenida António Augusto de Aguiar; prolongamentos das ruas Damasceno Monteiro e Ferreira Borges e da Avenida General Roçadas; 2.ª circular entre a Estrada da Luz e o Campo Grande, incluindo dois viadutos, de acesso ao estádio do Benfica; arruamentos de acesso ao Palácio das Necessidades, arruamentos junto ás escolas do B. Santos e Marques de Pombal e do B. Azul; ingradouros da Avenida de Madrid; jardim do Bairro da Encarnação; zona envolvente da Capela do Restelo; lote B da Avenida 24 de Julho; Olivais Norte, conclusão e arruamentos interiores; e Olivais Sul, 2.ª fase. Será concluído o Bairro de Santa Cruz.

Reconstrução dos arruamentos do Bairro Alto; das avenidas Fontes Pereira de Melo, da Republica, e Marquês de Tomar; ruas Conde Redondo, Almirante Barroso, António Pedro, da Junqueira e dos Machadinhos; e Estrada de Benfica (troço junto á Avenida Gomes Pereira).

Conservação dos pavimentos (betão betuminoso) das avenidas Barbosa du Bocage, João Crisóstomo, Visconde Valmor, Elias Garcia e Praia da Vitória e ruas Pedro Nunes, Filipe Folque e Arco da Graça.

Revestimento betuminoso do Poço do Borratém, das ruas da Mouraria, Condes de Monsanto, D. Antão Vaz de Almada, João das Regras, das Pedras Negras, do Sacramento á Lapa e de S. Caetano; largos de S. Paulo e do Corpo Santo; travessas do Corpo Santo, da Ribeira Nova, do Patrocínio e dos Remolares.

Canalização da Ribeira de Alcantara a poente da Travessa de S. Domingos; colectores da Rua 1.º de Dezembro; oriental da Avenida da Liberdade, das avenidas Almirante Reis, 28 de Maio, Mouzinho de Albuquerque (troço final), 28 de Maio (entre o Campo Grande e a Praça de Sete Rios) e de saneamento da zona de Algés



As avenidas António Augusto de Aguiar e de Berne vão confluir na Praça de Espanha

Vedetas rápidas

para a Polícia Marítima fiscalizar o Tejo

Como o «Diário de Lisboa» referiu oportunamente, a Polícia Marítima vai ver resolvido, no decorrer deste ano, o problema da falta de embarcações, que tem criado dificuldades àquela corporação no desempenho da missão que lhe compete na fiscalização do Tejo, na zona compreendida pelo porto de Lisboa. Estão já a decorrer os trabalhos preliminares para a aquisição de duas novas vedetas, que serão rápidas e para as quais será despendida a verba de cerca de 2.000 contos.

Por enquanto nada está ainda decidido sobre a origem de navios daquelas características que não podem deixar de estar apetrechados com radar e dispor, pelo menos, de uma peça para fazer fogo, além de acomodações indispensáveis para as tripulações. Ao que parece, há a intenção de os adquirir já construidos, dada a urgência da sua utilização. A confirmar-se tal hipótese, só no estrangeiro, nomeadamente em Itália e na Alemanha, haveria possibilidade de os adquirir num prazo relativamente curto. Se isso não for possivel, optar-se-á, então, pela encomenda a estaleiros nacionais. Por agora, apenas há que aguardar a elaboração do respectivo caderno de encargos e a realização do respectivo concurso.

Dispensada a licença para pesca no Porto de Lisboa

De acordo com uma sugestão da Comissão de Simplificação Administrativa, o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, determinou a imediata abolição da Licença de Estacionamento e Pesca necessária até agora para a prática da pesca desportiva na área do porto de Lisboa.

Para a obtenção daquela licença, cuja inutilidade se reconhece agora, exigia-se um requerimento em papel selado, a apresentação do bilhete de identidade, a entrega de duas fotografias e o pagamento de 11$00. A concessão da licença dependia ainda da informação favorável da Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

E' uma boa nova para os pescadores desportivos. A partir da entrada em vigor desta simplificação administrativa, os muitos praticantes que a pesca desportiva conta entre nós poderão utilizar livremente a área do porto de Lisboa, desde que não prejudiquem, claro está, a faina portuária.

«COMPANHEIROS DA ALEGRIA»

O programa radiofónico «Companheiros da Alegria», que Igrejas Caeiro mantém, com tanto agrado, no Rádio Clube Português, inclui hoje, ás 22 e 30, um poema de Olavo de Eça Leal, dito pelo autor e antecedido por uma apresentação por João Gaspar Simões.

Graves distúrbios teriam ocorrido no Afeganistão

PESAWAR (Paquestão), 4 — Consta que houve sérios disturbios em várias localidades do Sul do Afeganistão. Teria sido proclamada a lei marcial em Kandahar, onde, ao que parece, um cidadão americano foi ferido.

O descontentamento teria por origem um decreto, recente, dos Municípios de várias cidades, proibindo o uso do véu pelas mulheres, bem como o aumento das contribuições e impostos sobre a propriedade rural. — (F. P.).

Vinte mil pessoas incorporaram-se no funeral de Coppi

CASTELLANIA, 4 — Uma multidão, silenciosa e triste, calculada em 20 000 pessoas, assistiu ao desfile do funeral do famoso ciclista Fausto Coppi. O grande cortejo funebre, que fechava com duzentas coroas de flores, de desportistas de todo o Mundo, seguiu, de manhã, para a igreja do cemitério de San Biagio, onde se realizou o funeral.

Os presidentes municipais de Brescia e de Castellani e, por fim, o presidente da Sociedade Ciclista de Tortona, cujas cores Coppi defendeu no principio da sua carreira, exaltaram a figura do campeão.

Estiveram presentes, além da viuva, Bruna Coppi, e da sr.ª Giulia Occhini, de rigoroso luto, o ministro dos Desportos, várias personalidades dos meios desportivos, como os vice-presidentes da Federação Francesa de Ciclismo e da Federação Internacional, o campeão de Itália, Diego Ronchini; Jacques Anquetil, acompanhado pela esposa; Ferdinand Kubler, Pasquale Fernara, além de outros desportistas de nomeada.

A urna foi conduzida aos ombros dos ciclistas Baffi, Kubler, Magni, Carrea, Delilipis e Venturelli e ladeada por Baldini e outros corredores, que se revezam durante o percurso de quilómetros e meio, entre eles Louis Bobet, Anquetil, Conterno, Coletto, Favero, Milano, etc., o campeão do Mundo André Darrigade e Charly Gaul. O pugilista Duilio Loi, o automobilista Nino Farina, os antigos campeões ciclistas Learco Guerra e Eberardo Pavesi estavam igualmente presentes na derradeira homenagem a Coppi. — (F. P.).

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

Os funcionários públi

já terão livre a tarde do próximo

Anunciámos há dias a próxima instituição da semana inglesa para os funcionários publicos, por proposta da Comissão Inter-Ministerial de Simplificação Administrativa. Trata-se de um importante benefício, da satisfação de uma antiga aspiração de quantos trabalham nos departamentos do Estado. Bom seria, por isso, que não tardasse a sua entrada em vigor. Interpretando o sentir unanime do funcionalismo publico, perguntamos: Não seria possivel conseguir-se que o próximo fim-de-semana já fosse gozado em regime de semana inglesa? Cremos que sim e tudo indica, na verdade, que, uma vez tomada a decisão, o novo sistema não tarde a outros em vigor.

O projecto de decreto-lei que institui a semana inglesa para o funcionalismo publico, estabelece que o seu horário de trabalho será prolongado de meia hora diária de segunda a sexta-feira, passando as repartições publicas a fechar ás 17 e 30. Ao sábado, os departamentos do Estado, dos Organismos corporativos e dos Municípios encerrarão ás 12 e 30.

O numero de horas de trabalho do funcionalismo publico não será reduzido, portanto; haverá, tão sómente, uma arrumação diferente dos períodos de trabalho. Nem por isso haverá que regatear louvores ao novo diploma. A extensão das viagens de turismo e das digressões de fim-de-semana ás classes trabalhadoras europeias é uma das conquistas do período decorrido desde a segunda gue mundial. Antes, o turismo, com o descanso semanal de um dia e meio ou dois dias, era uma regalia apenas das classes médias e dirigentes. Dá-se com o novo diploma um passo importante para integrar Portugal nesse movimento europeu de reconhecimento do direito ao descanso e aos ócios. Movimento de que é uma consequência, já nossa conhecida, o crescente volume de turistas franceses — trabalhadores e empregados — que têm acorrido nos ultimos anos ao nossa País.

Novos hábitos surgirão

O horário de trabalho que o Estado agora vai adoptar beneficiará mais de uma centena de milhar de funcionários publicos. As suas repercussões serão enormes em toda a vida portuguesa. Crescerá grandemente o numero de pessoas que frequentarão os espectáculos publicos na tarde de sábado, serão cada semana em maior numero as dezenas de milhar de pessoas que vão para o campo, e durante o Verão para a praia, em busca de repouso, e aumentará o movimento comercial no ultimo dia da semana. Novos hábitos surgirão, dando uma face mais alegre á vida do nosso País.

Os empregados de comércio que têm semana inglesa

Informações que obtivemos do Sindicato dos Empregados de Escritório dizem-nos que os seus associados, ao serviço de grandes empresas, já beneficiam, na quase totalidade, desde há uns quinze anos, da semana inglesa. O mesmo acontece aos empregados de escritório de algumas das principais casas comerciais. Já os empregados do comércio retalhista são obrigados a trabalhar ao sábado, á tarde, embora também preferissem a semana inglesa. Ma
tam que a
ríodo da se
tenso o mo
ser maior
bertas dos
Do Sindi
pregados E
por sua vez
balho assim
titutos ban
to estabelec
empregados
horas. Salie
cláusula er
mento de
neste ramo

O co não conc ingle

A modifi
balho dos
terará mu
dissemos.
E' de es
tros horári
a ser alter
jos de obte
têm manife
comércio r
da nossa p
xeiros. E o
condiciona
Quisemos e
sr. Virgílio
União de
proprietári
belecimento
Disse-nos
mércio ret
permitindo
as transac
sam fazer.

(Conti

Greve histórica da semana inglesa

Com as férias anuais pagas e os banhos de mar, o alargamento do descanso semanal á tarde de sábado é uma conquista e um produto de exportação britanico. Chamam-lhes os Ingleses «week-end», ou fim de semana. No continente, tomou a designação de «semana inglesa», o que revela claramente a sua origem.

O hábito do «week-end» surgiu no século XVIII. Aos sábados, á tarde, os Londrinos, ou melhor a aristocracia, os industriais, os comerciantes e outros elementos das classes dirigentes, costumavam sair de Londres, então ainda rodeada de pantanos insalubres, a fim de se irem reunir á corte, assistir a corridas de cavalos ou tomar parte em reuniões sociais. Antiga aspiração dos empregados, o «week-end» tornou-se numa reivindicação com o desenvolvimento do sindicalismo operário, nas ultimas décadas do século XIX. Também os operários e empregados pretendiam alcançar um repouso mais completo com a passagem do domingo no campo, fora do bulício e da atmosfera pesada das cidades industriais.

Alcançada a satisfação desta reivindicação, a tarde de sábado passou a ser o período semanal consagrado ás cerimónias religiosas e ao espectáculos desportivos. E' que o domingo, ainda como resultado do puritanismo, é inteiramente consagrado as cerimónias religiosas e ao repouso.

Já mais recentemente, devido á redução da semana de trabalho para 40 horas, o «week-end» foi prolongado, para a generalidade das profissões a todo o dia de sábado.

Carne da Argentina para Lisboa

No cargueiro inglês «Corinaldo» chegou hoje a Lisboa, procedente da Argentina, uma carregamento de 250 toneladas de carne, para abastecimento do País. O barco atracou em Alcantara e a mercadoria começou a ser descarregada para entrar nos armazéns do Matodouro Friforígico dos Olivais.

Depois de amanhã, deve chegar ao Tejo o barco «Rio S. Tiago» com mais 600 toneladas de carne e, até ao fim do mês, devem chegar mais 450 toneladas de carne da Argentina, o que prefaz o total de 1300 toneladas.

Da Romenia devem chegar, até fins de Maio, mais 200 toneladas de carne congelada.

A Junta dos Produtos Pecuários espera, a partir de Maio, entrar em negociações com o Brasil, para uma importação de carnes congeladas.

Começ
que term
Reabrira
o País, as
te o segur
senrola at
este dia a
te anterior
conforme
feriado é e
ça-feira de
lerancia d
terior.

O mi
foi
pelos
Os funci
Corporaçõe
ano, apres
primentos
cedo. A ce
gabinete d
verno, on
dr. Guilhe
celos, insp
bunais de
Henrique
te da Junt
Pescadores
da Silva.
Central d
gentes e
mos corpo
do Minist
do Trabal
assistente
Social, et
Em nom
sr. dr. G
que saudo
para que,
siga «a r
o *social* e
do *econó*
samente s
Em resp
aos func
agradecim
veram. Sa
ração que
Referiu-se

A G
DA MO
TA 257
de out

s públicos

o próximo sabado?

ossa conhe-
ne de turis-
adores e em-
corrido nos
País.

urgirão

o que o Es-
beneficiará
e milhar de
As suas re-
nes em toda
escerá gran-
pessoas que
ículos publi-
, serão cada
ero as deze-
oas que vão
nte o Verão
de repouso
ento comer-
semana. No-
dando uma
da do nosso

comércio
inglesa

otivemos do
ados de Es-
os seus as-
grandes em-
na quase to-
quinze anos,
nesmo acon-
le escritório
ais casas co-
gados do co-
obrigados a
tarde, embo-
n a semana

inglesa. Mas os patrões argumentam que a tarde de sábado é o período da semana em que é mais intenso o movimento comercial, por ser maior o numero de pessoas libertas dos seus afazeres.

Do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários informam-nos, por sua vez, que o contrato de trabalho assinado em 1938 com os institutos bancários e casas de crédito estabelecia, já, que ao sábado os empregados passariam a sair ás 14 horas. Saliente-se, porém, que esta cláusula era apenas o reconhecimento de um direito já praticado neste ramo de actividade.

O comércio retalhista não concorda com a semana inglesa para os seus empregados

A modificação do horário de trabalho dos funcionários publicos alterará muitos dos nossos hábitos, dissemos.

E' de esperar, de facto, que outros horários de trabalho venham a ser alterados. Aludimos aos desejos de obter a semana inglesa que têm manifestado os empregados do comércio retalhista. São boa parte da nossa população urbana os caixeiros. E o seu horário de trabalho condiciona a vida de todos nós. Quisemos ouvir sobre o assunto o sr. Virgílio Fonseca, presidente da União de Grémios de Lojistas e proprietário de um reputado estabelecimento comercial no Rossio.

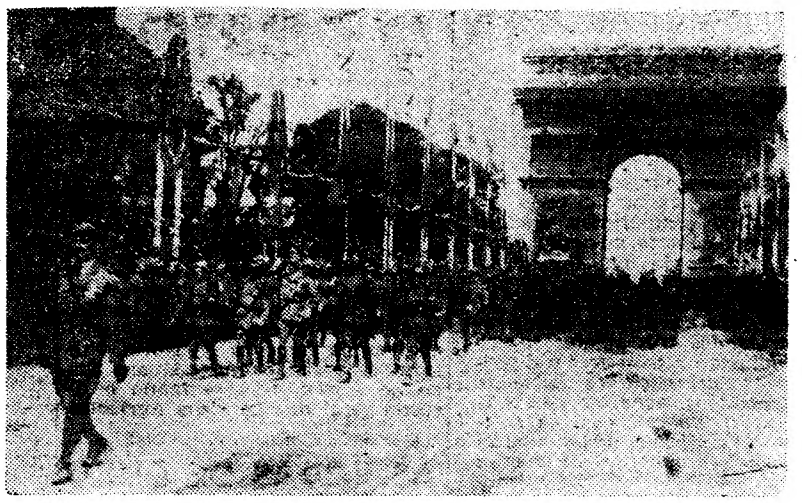
Disse-nos que a situação do comércio retalhista é de crise, não permitindo a perda de dias em que as transacções comerciais se possam fazer. O assunto já foi, aliás,

(Continua na 10.ª página)

Começou o 2.º período

de aulas nos liceus que terminará a 24 de Março

Reabriram, esta manhã, em todo o País, as aulas dos liceus. Durante o segundo periodo, que se desenrola até 24 de Março, por ser este dia a sexta-feira imediatamente anterior ao Domingo de Ramos, conforme estipula a lei, o unico feriado é em 14 de Fevereiro, terça-feira de Carnaval, havendo tolerancia de frequência no dia anterior.



O tenente-coronel Ribeiro de Carvalho

heroi da guerra de 14 *foi reintegrado* no posto de coronel

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que manda reintegrar no Exército, na situação de reforma, o ex-tenente-coronel de infantaria António Germano Guedes Ribeiro de Carvalho, «tendo em conta os feitos relevantes por ele cometidos em campanha», por considerar «o Governo da Nação seu dever distinguir aqueles que, pelos seus feitos e actos de bravura em combate, devem ser apontados e impostos á consideração dos seus concidadãos». Na fotografia do grande repórter Arnaldo Garcez, vê-se o heróico militar comandando, no dia 14 de Julho de 1919, o destacamento português que, com os dos outros Exércitos aliados, desfilou, em Paris, sob o Arco do Triunfo — honra que lhe foi dada por se tratar de um dos oficiais mais bravos e mais condecorados do Corpo Expedicionário Português. Entre outras condecorações, o coronel Ribeiro de Carvalho possui a Torre Espada, a Cruz de Guerra de 1.ª classe, a «Military Cross» e a Legião de Honra.

Em Luanda

vai ser construído um novo hotel

com cem quartos

Luanda progride a um ritmo que não encontra comparação em qualquer das cidades da Metrópole. Novos arruamentos e novas construções surgem todos os dias, num constante alargamento da sua área urbana. Onde ontem havia enormes «barrocas», o solo dramáticamente escavado e cortado pelas garras da erosão, surgem hoje novos bairros, habitados por uma multidão de imigrantes brancos. E como em Leopoldville, Dacar e quase todas as capitais da Africa Negra, a sua população indígena também tem crescido com uma rapidez que ninguém vaticinaria há apenas algumas décadas.

Tomemos como exemplo a zona que se estende de Luanda para Belas: há uma dezena e meia de anos era ainda desabitada, inóspita; hoje é percorrida por amplas e modernas avenidas, ladeadas de belas vivendas.

E' aí, nuns terrenos sobranceiros á estrada Luanda-Belas, numa pequena elevação que abre ampla perspectiva sobre o mar, que se anuncia a edificação de um novo hotel, importante melhoramento para a valorização da zona turística da barra da Corimba. O «Hotel Luanda», assim se chamará, será um imponente edifício com cave, rés-do-chão e nove andares, cujo esboceto é da autoria do sr. arquitecto Faria da Costa. Como todos os modernos hoteis, será, simultaneamente, centro de diversão e reunião de grandes agrupamentos, possuirá uma ampla e agradável casa de jantar e áreas para estacionamento e serviços de assistência aos automóveis.

No rés-do-chão, ficará a zona de recepção, com vestíbulo, bar e pátio, salão e sala de leitura e refeitório das crianças, uma zona de administração e comércio e uma zona de serviço.

Os quartos distribuem-se em nove pisos, com doze quartos por andar. Em cada andar, haverá um quarto com uma pequena sala. Num extenso terraço, ficará uma «boite», refrescada pelos ventos do mar.

LANDSKRONA, 4. — Os serviços alfandegários desta localidade da Suécia meridional apreenderam um quilo de ópio, a bordo do navio sueco «Ana Garthon», que fizera a ultima escala em Casablanca. — (F. P.)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Leste e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a norte da Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Lisboa e Faro, 11°; Porto, 8°; Coimbra, 12°; Portalegre, 13° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,7; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,9; mínima, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,3; mínima, 4°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominando de Leste. Nevoeiros matinais, especialmente no litoral oeste e nos vales. Acentuado arrefecimento nocturno.

Centenas de mortos

nos Estados Unidos

nas festas do ano

CHICAGO, 4. — Trezentas e quarenta e sete pessoas, pelo menos, morreram em desastres de transito nas estradas norte-americanas, desde a véspera do Ano Novo, ás 18 horas, até hoje, ás 12 e 30 (hora norte-americana) — segundo um cálculo particular.

Contudo, o total de baixas ascende a 470, incluindo-se vítimas de incêndios, 55, e de outros acidentes, 68.

O Conselho de Segurança Nacional calculara um máximo de 320 mortes em desastres de viação durante os festejos do fim do ano — marca que foi ultrapassada ontem de tarde — (A. N. I.).

O ministro das Corporações

foi esta manhã cumprimentado pelos seus directos colaboradores

Os funcionários do Ministério das Corporações, ao iniciar-se um novo ano, apresentaram esta manhã cumprimentos ao sr. dr. Veiga de Macedo. A cerimónia desenrolou-se no gabinete daquele membro do Governo, onde se reuniram, os srs. dr. Guilherme de Barros e Vasconcelos, inspector superior dos Tribunais de Trabalho; comandante Henrique Tenreiro, como presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; dr. Fernando Baptista da Silva, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo; dirigentes e funcionários de organismos corporativos; juizes e agentes do Ministério Publico do Tribunal do Trabalho de Lisboa; chefe e assistentes dos serviços da Acção Social, etc.

Em nome dos presentes falou o sr. dr. Guilherme de Vasconcelos que saudou o ministro e fez votos para que, no presente ano, se consiga «a reforma de estrutura que o *social* exige, até pelo imperativo do *económico*, em que tão intensamente se pensa e se realiza».

Em resposta, o ministro exprimiu aos funcionários presentes o seu agradecimento pela atenção que tiveram. Salientou, depois, a cooperação que lhe haviam dispensado. Referiu-se, ainda aos programas de acção a executar nos próximos meses e afirmou que se manteria o ritmo de realizações até agora conseguido, graças aos esforços e ao espírito de sacrifício dos seus colaboradores.

INTENSOS SISMOS

na Somália Francesa

DJIBUTI, 4 — Pelas 6 horas de hoje, sentiram-se, na Somália Francesa, repetidos e fortes abalos telúricos, acompanhados de grandes ruidos subterraneos. Já no dia 21 de Dezembro foram sentidos abalos de menos intensidade.—(F. P.).

Na Calábria

COSENZA, 4 — Durante a noite, sentiu-se um violento sismo nesta cidade calabresa.

Houve certo pânico e alguns edifícios abriram brechas. — (F. P.).

OS CRIMES

do «Carniceiro de Birmingham»

LONDRES, 4. — O «Carniceiro de Birmingham» voltou a manifestar-se — a não ser que se trate de outro criminoso sádico, que acaba de praticar, no País de Gales, um crime de morte na pessoa de uma mulher de 33 anos, Ruby Carter. A Polícia tenta desvendar o misteric.

De regresso do trabalho, o marido encontrou Ruby estendida no leito, sem vida, e com indícios de odiosas brutalidades. No chão, inanimado, estava o filho Alan, de 6 anos, agredido com uma matraca. O seu estado era desesperado. — (F. P.).

POR FAVOR,
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257, com mais de meio século de existência.

A semana inglesa
para os funcionários públicos

(Continuação da página central)

largamente debatido, acrescentou, verificando-se que a semana inglesa para os caixeiros é incompatível com os interesses dos comerciantes retalhistas. Já o contrário acontece quanto ao novo horário de trabalho do funcionalismo publico: merece o maior apoio, por permitir intensificar o movimento comercial nas tardes de sábado, sem que as transacções sejam prejudicadas nos outros dias da semana.

Por fim, o sr. Virgílio Fonseca declarou-nos que o comércio retalhista tem a maior esperança na Corporação do Comércio ultimamente instituída. A sua entrada em funcionamento, após o preenchimento dos seus lugares directivos, deverá vir a resolver alguns dos problemas mais instantes do comércio retalhista. Será, então, possível encarar os pedidos de semana inglesa de um ponto de vista diferente.

A opinião de um director-geral

A semana inglesa é um antigo desejo do funcionalismo publico. Houve sempre, porém, quem se opusesse ao seu deferimento, por entender que seria prejudicado o rendimento dos serviços publicos. Ninguém melhor que um director-geral poderia pronunciar-se sobre esta questão.

O director-geral do Ensino Primário do Ministério da Educação, sr. dr. Gomes Belo, foi caloroso no seu aplauso ao novo horário.

— Concordo inteiramente, disse-nos. Os serviços publicos não serão afectados, uma vez que a dispensa de trabalho na tarde de sábado será compensada pelo prolongamento dos períodos de trabalho durante os outros dias da semana. Repare que não haverá diminuição da quantidade de horas de trabalho, mas apenas uma melhor arrumação.

— O fim de semana de tipo inglês, disse nos, por fim, permitirá um repouso mais completo, o que, afinal, só virá beneficiar o rendimento dos serviços. A quantidade de trabalho não será alterada; mas a sua qualidade deve melhorar.

Satisfação do funcionalismo

No Ministério do Ultramar, falámos com a sr.ª D. Luísa Castanheira, uma das duas telefonistas da central telefónica daquele departamento de Estado. O seu horário é das 9 ás 15 horas. «O novo horário não me beneficiará, disse-nos, a não ser que o senhor ministro passe a sair mais cedo... A minha colega é que trabalha no período abrangido pelo novo horário, seja das 15 ás 21 horas. Por enquanto, ainda nada está estabelecido quanto ao nosso novo horário. Mas de qualquer maneira é um grande progresso!».

Ouvimos, em seguida o sr. Manuel Bento, chefe dos Serviços Marítimos do Porto de Lisboa:

— O novo horário é melhor que o actual, pois permite um descanso mais completo no fim de semana. E' verdade que num serviço como o nosso nunca há horários rigorosos. Um porto é um serviço de porta aberta. Mas quando não houver serviço urgente, também seremos beneficiados...

Dois casos particulares, mas o mesmo apoio caloroso de todos os outros funcionários. Uma verdadeira prenda de Nonov Ano!

O estudo económico
do concelho de Silves

Pela Comissão de Estudos Económicos do Grupo dos Amigos de Silves, a que preside o dr. Manuel Barracha, vai efectuar-se um ciclo de conferências, a primeira das quais do seu presidente, que falará sobre «Administração industrial e comercial».

A mesma comissão vai convidar uma entidade muito competente em assuntos económicos para proceder ao estudo da economia do concelho de Silves e apontar as soluções para os problemas económicos regionais.

Participação
de atletas estrangeiros nas provas de pista coberta

Como se sabe, dentro de alguns dias, desenrolar-se-ão as primeiras competições oficiais em pista coberta, no nosso País, de organização da Associação de Atletismo de Lisboa. As datas já indicadas, 18, 21 e 23 deste mês mantêm-se, e os programas das três rondas foram já delineados para serem distribuídos pelos clubes lisboetas interessados naquelas competições. Juntamente com os campeonatos oficiais, disputar-se-ão algumas provas extras com a participação de atletas estrangeiros convidados pelos organizadores. Pelo seu lado a direcção da Feira das Industrias, proprietária do pavilhão onde se desenrolarão os torneios, montou dentro do recinto duas excelentes bancadas que permitirão albergar várias centenas de espectadores com visibilidade excelente.

O «Diário de Lisboa», indo ao encontro das ideias dos organizadores instituiu uma taça, que será atribuída ao vencedor de uma das provas a designar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em nome dos caixeiros viajantes do Porto, reunidos, naquela cidade, num alegre jantar de confraternização, telegrafaram expressivas saudações ao «Diário de Lisboa» os srs. Manso Preto, Dario Bastos, Costa Azevedo, Daniel Gonçalves, Américo Couto, Alvaro Coutinho, José Moreira, Ernesto Miranda, Joaquim Ribeiro, Alvaro Campos e Armando Macedo.

Agradecemos a cativante lembrança.

CALENDÁRIOS

Recebemos calendários, para o ano corrente, das seguintes entidades: Caves Império (Imperial Vinícola, Lda.), de Sangalhos; «A Alentejana», de A. Assunção, de compra, venda e hipoteca de propriedades, da Praça da Alegria, 6, 2.º, esq.; e «Pimentões Flor do Pereiro», dos Filhos de João Nunes Sequeira, Lda., de Santo António das Areias.

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um técnico da lavoura

PORTO, 4 — Na sede do Grémio da Lavoura de Entre Douro e Minho efectuou-se esta manhã uma sessão de homenagem ao eng.º Manuel Simões Pontes, delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas (Secção de Leite e Lacticínios) junto das organizações associativas da Lavoura do Norte. Presidiu á sessão o eng.º Alvaro Trigo de Abreu, representando o director-geral dos Serviços Agrícolas, ladeado pelo homenageado e pelos srs. prof. dr. Luís Almeida Gois, do Instituto Superior de Agronomia; eng.º Alberto Pires de Lima, do Instituto do Vinho do Porto; António da Cunha Melo, da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura; eng.º Vasco Leonidas, presidente da Junta de Colonização Interna; dr. Braga da Cruz, provedor da Misericórdia; dr. Frazão Nazaré, presidente substituto da Camara; e António Silva e Sá, presidente da União das Cooperativas.

Usaram da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado que tem prestado relevantes serviços á causa da Lavoura e nomeadamente ao problema do leite, os srs: Cunha e Melo, David Assunção que leu o discurso do eng.º Pires de Lima; eng.º Alvaro Trigo de Abreu e, por fim, o homenageado que agradeceu. Foi-lhe entregue uma salva de prata, oferecida pelos promotores da homenagem.

Seguidamente efectuou-se um almoço nos Serviços Sociais da Legião Portuguesa em Massarelos, durante o qual foram novamente exaltadas as virtudes do eng.º Simões Pontes.

Pelas 15 horas, todos os presentes se dirigiram em automóveis a Vila do Conde, onde visitaram a sede da União das Cooperativas.

Novo edifício dos Correios

Amanhã, ás 11 horas, será inaugurado um novo edifício dos C. T. T., em Valongo, assistindo ao acto as autoridades locais.

AS BODAS DE OURO
do Aero-Club de Portugal

Para cumprimento do programa elaborado para as comemorações do 50.º aniversário da fundação do Aero Club de Portugal, vai ser descerrada no extinto campo de aviação da Amadora, onde esteve instalada a primeira unidade de aviação militar — o Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica» — uma lápida, onde ficarão registadas as viagens aéreas levadas a efeito por avadores militares, que, desde 1924 a 1934, ligaram Portugal ás suas províncias ultramarinas.

Durante a cerimónia, que se efectuará pelas 15 e 30 do dia 9 do corrente, e a que deverão assistir os srs. ministros da Defesa Nacional, do Ultramar, das Comunicações e subsecretário de Estado da Aeronáutica, usará da palavra o professor Hernani Cidade, ilustre catedrático e combatente da I Grande Guerra.

Ainda durante o mês corrente, será descerrada, na Escola de Aviação Militar, em Sintra, a ultima lápida que assnialará as viagens á Guiné, efectuada pelo capitão Costa Macedo e pelo aviador civil Vicente Santo, e á India, por Carlos Eduardo Bleck, o primeiro aviador civil brevetado em Portugal.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45, — «O baile».
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — Ás 21 e 45 — Concerto promovido pelo C. C. M.
COLISEU — A's 21 e 30 — «Carnaval do amor».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Agente secreto n.º 1».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rumo Tóquio».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Romance em Capri».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Safira».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Sonhos de ouro».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Antes do Furacão».

CAMIÕES -ATKINSON- AUTOCARROS

ATKINSON VEHICLES LTD.
PRESTON, GRÃ-BRETANHA,
FABRICANTES DE CAMIÕES PESADOS E AUTOCARROS, COMUNICAM AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E A TODOS OS INTERESSADOS DE PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS, QUE NOMEARAM SEUS AGENTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS A FIRMA
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
LISBOA—PORTO

MIRA COMERCIAL, LDA.
TEM A HONRA DE INFORMAR QUE, POR ACORDO TRIANGULAR, A FÁBRICA ATKINSON VEHICLES, LTD. NOMEOU SEUS AGENTES EM PORTUGAL E ULTRAMAR, A FIRMA
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
LISBOA—PORTO

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO GOSTOSAMENTE COMUNICAM AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE TAMBÉM FORAM NOMEADOS AGENTES EXCLUSIVOS NO CONTINENTE E ULTRAMAR, DA PRESTIGIOSA ORGANIZAÇÃO ATKINSON VEHICLES LTD. FABRICANTES DA MAIS CONCEITUADA MARCA BRITÂNICA DE CAMIÕES E AUTOCARROS ATKINSON
2 DE JANEIRO DE 1960

A posse da Comissão do Plano Director da Região de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

ferida comissão os srs. eng.os Saraiva e Sousa e Vargas Moniz, subsecretário de Estado das Obras Publicas e da Industria, respectivamente, general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas; eng. Gomes da Silva, secretário-geral do Ministério das Obras Publicas, e outros funcionários superiores daquele departamento do Estado.

O discurso do ministro

Lido o auto da posse pelo sr. eng. Gomes da Silva, falou o sr. ministro das Obras Publicas que começou por salientar a importancia da cerimónia, reflexo da projecção da obra de que é incumbida a Comissão do Plano Director da Região de Lisboa. Agradeceu a presença dos que se dignaram aceitar o convite e explicou a demora havida na efectivação da lei votada há alguns meses.

Pode agora anunciar-se que, removidas formalidades burocráticas, «está já constituido e instalado o Gabinete do Plano, órgão executivo essencial para a realização da vossa tarefa. Consiste esta tarefa, na elaboração de um plano orientador do desenvolvimento urbanístico da região da Capital, a que se tem chamado a Grande Lisboa, compreendendo além da Cidade os concelhos circunvizinhos, sujeitos á influência directa da grande urbe».

O eng. Arantes e Oliveira prosseguiu:

«A tendência natural, observada no nosso País como em todo o Mundo civilizado, para a concentração de actividades e de populações em torno dos principais centros urbanos, com sacrifício das regiões rurais, tem-se verificado com crescente evidência e em termos que justificam toda a nossa atenção, em relação a Lisboa. De entre os numerosos índices que demonstram este facto, recordaremos a título de mera exemplificação os que se referem á evolução demográfica e á distribuição das actividades económicas na metrópole.

«Assim, a população da região de Lisboa — com a extensão que acima lhe atribuimos — quase que duplicou de 1920 a 1950, ao passo que o aumento da população do Continente não atingiu 40 % no mesmo intervalo de tempo. Por outro lado, das 24.800 empresas industriais, comerciais e outras existentes em 1956 na metrópole, mais de 40 % tinham a sua sede e exerciam a sua acção na capital do País, cabendo-lhes cerca de 60 % da totalidade do capital social e mais de 2/5, do efectivo de 585.000 pessoas empenhado neste sector da vida nacional.

Disse depois da importancia excepcional do plano regional de Lisboa na vida da Nação, em especial no sector das actividades industriais. Neste caso, o aspecto negativo, de recusa ou dificuldade a instalação ou ampliação da industria, «terá evidentemente de ser completado com medidas de carácter positivo que excedem o seu ambito. Tais são por exemplo as que o Governo terá de empreender paralelamente com o fim de canalizar as novas industrias em regiões mais carecidas delas para a sua valorização económica e social; e também para a fixação das populações nas áreas e nas actividades em que o seu trabalho pode ser mais util á Nação. O próprio Estado terá de dar exemplo da orientação que deseja ver seguida, através de uma firme política de descentralização dos serviços publicos e dos estabelecimentos de toda a índole dependentes da sua intervenção directa ou indirecta».

E depois:

— Torna-se indispensável modificar radicalmente o panorama actual do crescimento desordenado das povoações suburbanas, ao sabor das iniciativas particulares, até agora a bem dizer movidas por critérios de mera conveniência particular, quando não por propósitos de especulações de terrenos ou de evasão da disciplina dos planos de urbanização a que estão sujeitos os centros populacionais mais importantes, incluindo a capital, reduzindo assim gravemente a eficiência desses planos e comprometendo até em muitos aspectos a sua utilidade.

Acentuou o ministro a urgência dos trabalhos a empreender pela comissão e aludiu a «algumas perspectivas imediatas que se desenham».

Nova cidade na margem sul

Essas perspectivas são a construção da ponte sobre o Tejo e a instalação da industria siderurgica assim como do porto franco e estaleiro naval na zona Seixal-Barreiro. Acrescentou:

— Para futuro próximo, está já demonstrado pelos estudos que o Ministério das Obras Publicas tem entre mãos a necessidade da criação de uma nova cidade cuja população terá de cifrar-se em 50 000 habitantes para poder servir as necessidades do novo centro industrial já á vista.

O eng. Arantes e Oliveira falou de certos problemas como o da área do povoamento florestal e o do embelzamento da margem fronteira a Lisboa.

Depois acentuou a necessidade de rever profundamente os «nossos conceitos legais em matéria de urbanização». Todos os planeamentos terão ainda de ser feitos de forma a enquadrar os planos de urbanização local em planos de ambito regional.

Esse plano regional «é ainda necessário como instrumento da política activa de descentralização das actividades — designadamente industriais — e de fixação das populações rurais».

E ainda:

— E' preciso complementarmente fazer-se um esforço para oferecer nas regiões menos desenvolvidas, condições favoráveis para a instalação das industrias repelidas das áreas urbanas e para progresso económico e social dos seus habitantes. De um e outro aspecto do esforço de planeamento regional, como instrumento da luta pelo desenvolvimento equilibrado do território nacional, podemos oferecer já exemplos, a propósito da região de Lisboa cujo estudo vamos abordar e da região alentejana que é objecto do prometedor plano de valorização do Alentejo, cuja primeira fase vai entrar em execução. Chmegada a altura terá de se estender «esta actividade de planeamento ao escalão superior constituido pelo território nacional no seu conjunto».

O ministro acentuou as dificuldades a vencer para o êxito do empreendimento. A primeira é a carência de pessoal especializado neste género de actividade. Faz votos por isso, pela rápida criação do Instituto Superior de Urbanismo.

Terminou acentuando a necessidade premente de estreita colaboração do planeamento urbanístico com o de desenvolvimento económico das regiões interessadas.

Palavras finais:

— Estamos na verdade, dando um primeiro passo para empreendimentos de bem maior projecção no progresso do País e iniciando uma experiência de trabalho de cooperação que reportamos da maior importancia para o bom êxito desses empreendimentos.

Declarações do presidente da nova comissão

O sr. eng.º Sá e Melo, em seu nome e dos vogais que constituem a referida comissão, apresentou cumprimentos ao sr. eng.º Arantes e Oliveira e os agradecimentos pela prova de confiança e honra que acabavam de receber por constituirem a comissão encarregada de orientar e assegurar a execução dos trabalhos de inquérito e estudo do Plano Regional. Referiu-se á finalidade do plano, e ás suas exigências de trabalho a fim de serem considerados nele todos os problemas por vezes complexos que não podem deixar de ser atendidos num programa de tanta envergadura e responsabilidade. O planeamento da região terá de ser considerado no plano urbano e regional ou geográfico e visará sobretudo o problema do desenvolvimento dos aglomerados populacionais e as condições em que estes se realizam.

Prosseguindo, disse que deve tornar-se indispensável uma íntima colaboração de esforços entre todos os departamentos representados na comissão e acentuou que são multiplos os factores a ter em conta de ordem técnica, económica, social e paisagística.

Terminou renovando os cumprimentos ao ministro, afirmando poder o sr. eng.º Arantes e Oliveira contar inteiramente com a boa vontade, dedicação e lealdade para ser levada a bom termo a missão que lhes foi confiada e que é do mais elevado interesse para o País. Depois foi assinado pelo ministro, pelo secretário-geral do Ministério e pelos membros da comissão o auto de posse.

Código de Processo Penal

Foi dada nova redacção a várias disposições do Código de Processo Penal, sendo revogados o n.º 3.º do artigo 24.º do decreto-lei n.º 37 047 e o artigo 289.º do Estatuto Judiciário e dada também nova redacção aos seus artigos 53.º, 56.º e 244.º.

Entraram em vigor

o novo Código do Registo Predial

alterações ao Código da Estrada

e a proibição das máquinas americanas

Entraram agora em vigor uma série de disposições estabelecidas por estatutos assinados no ultimo trimestre de 1959. Assim entrou agora em vigor o novo Código do Registo Predial promulgado pelo decreto-lei 42565, de 8 de Outubro, que embora não se propondo realizar uma modificação radical na estrutura instituida pelo anterior código, vigente desde 1929, desenvolve e aplica em toda a sua profundidade alguns dos princípios nele contidos.

O regime de registo facultativo era o unico que o código anterior regulava e é, ainda, o que presentemente vigora em relação á generalidade do território nacional. Está, porém, prevista na lei a sua conversão em regime obrigatório, á medida que se for completando, em cada concelho, a organização do cadastro geométrico da propriedade rustica.

A circunstancia de haver sido possível reduzir aos problemas específicos do registo predial o ambito do novo código, expurgando-o de todas as matérias que, embora afins, não deixam de ser estranhas á instituição, permitiu imprimir ao diploma uma sistematização mais lógica e dar aos princípios nele consagrados uma definição mais correcta.

A partir de ontem, os empregados de escritório, cobradores, telefonistas, continuos e porteiros ao serviço de empresas vidreiras passaram a usufruir das regalias estabelecidas no contrato colectivo de trabalho assinado entre o Grémio Nacional da Industria Vidreira e os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório.

São numerosos os benefícios por ele proporcionados quer no capítulo das remunerações, cujos mínimos foram aumentados numa média de 20 a 25 por cento, quer em muitos outros aspectos, designadamente no que diz respeito a férias, estabelecendo-se, pela primeira vez para os empregados das empresas vidreiras, subsídios de férias. Este diploma beneficia mais de 1.000 empregados.

As simplificações trazidas ao Código da Estrada, no que respeita ás inspecções médico-sanitárias, passaram a ser consideradas a partir de hoje. Estas simplificações, estabelecidas por portaria do ministro da Saude, concedem maiores tolerancias em relação aos motivos de reprovação por insuficiencia física, já que a técnica tem evoluido muito neste sector desde que o referido Código foi publicado e é hoje fácil suprir, por próteses adequadas ou outros métodos, certas deficiências até há pouco tempo impeditivas de obter carta de condução.

A partir de ontem, é proibida a exploração em todos os territórios portugueses das chamadas «máquinas americanas», em virtude de não serem concedidas licenças. O funcionamento ilegal destas máquinas será punido com multas que vão de 1.000 a 50.000 escudos. Em caso de reicidência é duplicado o valor da multa.

As autoridades administrativas podem, se acharem necessário, ordenar o cancelamento do estabelecimento onde essas máquinas forem exploradas ilegalmente, por um período de tempo que pode ir até três meses.

Só em Lisboa funcionavam mais de 80 destas máquinas.

As juntas de freguesia da capital eleitas para este ano entraram ontem na efectividade das suas funções

Feira de tesouros com mais de 130 anos

A Exposição e Feira de Antiguidades de Londres, famosa em todo o Mundo, será inaugurada, no grande salão de Grosvenor House, em Park Lane, pela condessa de Harewood, nora da princesa real, no dia 8 de Junho, permanecendo aberta até o dia 23 do mesmo mês. A Feira goza do patrocínio da rainha Isabel e da rainha mãe, e nela se poderão admirar alguns exemplares das valiosas colecções da soberana e de outros membros da família real.

Um fabuloso estendal de tesouros seculares desenrola-se ao longo de mais de 80 «stands», ocupados pelos principais negociantes de antiguidades, tanto de Londres como doutras cidades britanicas, que apresentam exemplares de rara beleza, dos grandes artistas do passado, larga variedade de mobília elegante, porcelana, ceramica, objectos de ouro, prata, pintura, gravura, relógios de sala e de bolso, joalharia, bijuteria, tapeçarias, vidro, miniaturas, carpetes, jade, curiosidades e antiguidades primitivas, tudo para venda.

Cada artigo deve datar de antes de 1830, e ser autêntico do período que representa. Nenhum é exposto em qualquer «stand» sem ser examinado préviamente por especialistas. Para este grande certame, que se efectua em pleno apogeu da brilhante estação londrina, vão, de todo o Mundo, peritos e coleccionadores.

Livros novos

TRABALHOS DO CENTRO DE ESTUDOS DE ESTATISTICA ECONÓMICA

O Centro de Estudos de Estatística Económica, criado no ambito das actividades do Instituto de Alta Cultura com subsídio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, está a prosseguir metódicamente a publicação de trabalhos que contribuem, em alto nível, para a actualização da nossa cultura económica. O tomo 6.º da sua *Colectanea de Estudos* intitula-se «Modèles linéaires des économies à secteurs multiples» e é da autoria de Edmond Malinvaud, que proferiu em Lisboa, há pouco mais de um ano, as lições incluídas neste trabalho. Com ele traz o ilustre investigador uma contribuição valiosa aos estudos de estatística e econometria, sob forma sugestiva e atraente.

O tomo 7.º da mesma colecção, também há pouco distribuido pelo Centro de Estudos, é preenchido com o trabalho «Elementos de programação linear». Subscreve-o o economista português Bento Murteira, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e subdirector do Centro, que escolheu aquele tema para os trabalhos de seminário desta instituição no triénio de 1959-1961. O presente volume é o primeiro da série referente aos problemas de programação linear que será continuada ulteriormente. A cultura económica portuguesa é altamente valorizada com o mais fácil acesso a trabalhos especializados desta índole.

«A COZINHEIRA DAS COZINHEIRAS»

por Rosa Maria

Vai em 13.ª edição este manual de culinária, elaborado com inteligência e sentido prático por Rosa Maria e editado pela Livraria Civilização, do Porto. Contém o volume, além de normas valiosas e justas de higiene alimentar, mais de quinhentas receitas para cozinhar, fazer doces, gelados, compotas, etc. Um índice de fácil consulta torna mais eficaz a utilização do trabalho bem ordenado e bem escrito de Rosa Maria, que constitui nas quadras festivas um elemento util para as donas de casa.

Chegou mais uma remessa do novo disco de grande sucesso de

MARINO MARINI

LISBONA MIA
MARINA
UN TELEGRAMA
SEI BELLA

À venda nas principais casas de discos

PARAÍSO

UMA CASA A VISITAR

de que lhe serve ser bela...

Se... *a beleza da boca não irradia a frescura e saúde que se esperaria de si?*

E é tão fácil...

com BINACA

CASA DO PESSOAL DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Comissão Instaladora

AVISO

CONCURSO PARA A CEDÊNCIA DA EXPLORAÇÃO DA CANTINA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até ás 16 horas do dia 11 de Janeiro aceitam-se propostas para a exploração da Cantina do Hospital de Santa Maria nas condições seguintes:

1.°—Poderão concorrer todos os industriais inscritos no Grémio dos Hoteleiros (fazendo prova com documento bastante que será restituido).

2.°—Prévio depósito provisório de garantia no valor de 2.500$00 á ordem da Comissão Instaladora da Casa do Pessoal do Hospital de Santa Maria. Este depósito será feito na Tesouraria do Hospital, mediante guia a levantar na Contabilidade.

3.°—As propostas deverão ser entregues no Serviço de Abastecimentos do Hospital até ás 16 horas do próximo dia 11 de Janeiro, realizando-se o concurso uma hora depois.

a)—As propostas deverão ser enviadas em sobrescrito fechado e lacrado e dirigidas á Comissão Instaladora da Casa do Pessoal do Hospital de Santa Maria, constando no sobrescrito só a seguinte menção: Proposta para exploração da Cantina do Hospital de Santa Maria.

4.° — As condições da adjudicação encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos do Hospital de Santa Maria, a partir do próximo dia 5.

5.°—Entre os concorrentes presentes no acto da abertura do concurso, será, se for necessário, feita licitação verbal.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA DA CASA DO PESSOAL DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Gorros — Boinas
Cache-Cols
Angorá Italianos
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

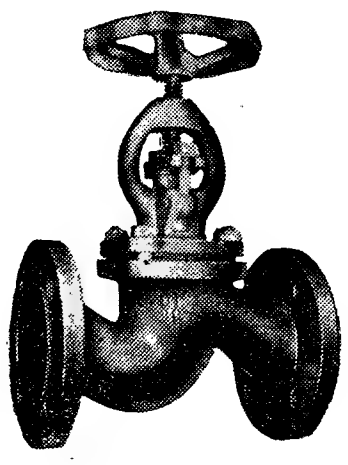
PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH_3 E SO_2

DN 10 a/m ATÉ 400 m/m
PN 6 a 40 KGS / CM2

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO-MAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



·ESTUDOS·
·PROJECTOS·
·ORÇAMENTOS

FENAL

SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, L.DA
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 1.° — TELEFONE 24771

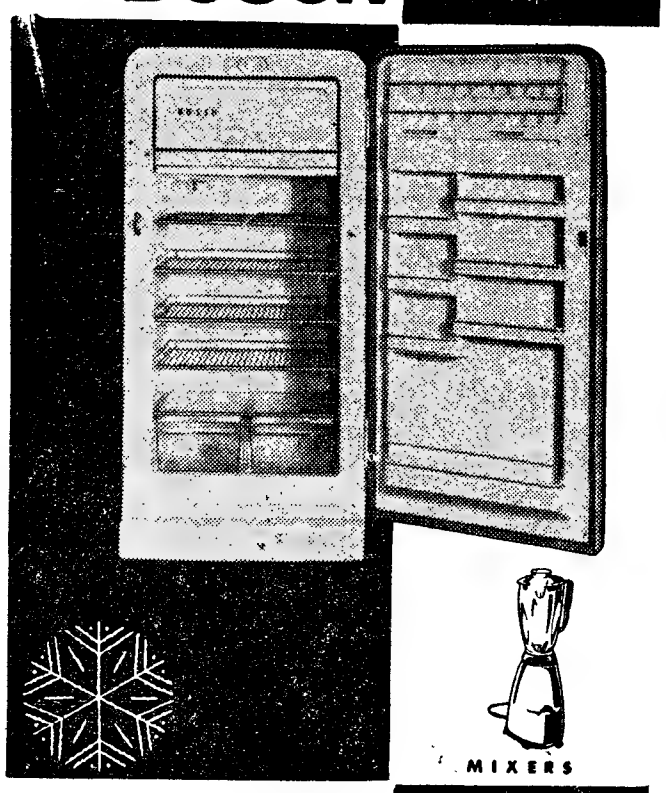
VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

Frigoríficos BOSCH



MIXERS

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

BOSCH

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990$00
CONSUMO REDUZIDO

À venda nos Agentes Oficiais

pequeno MAGAZINE

Sófocles e a gíria...

O grande poeta americano Ezra Pound concluiu, há pouco, a sua tradução de «Os Traquinianos», de Sófocles. No texto, de uma grande beleza e elevação, figuram, porém, várias expressões de gíria inglesa que o poeta explicou da seguinte maneira:

—Os dramaturgos gregos misturaram sempre locuções populares e palavras escatológicas aos seus textos.

—... e, enquanto não deixar de dizer mal do Benfica não volto cá a cortar o cabelo.

O CAGLIOSTRO da era atómica

O engenheiro Rossi é um burlão ou um inventor genial? Esta interrogação paira sobre o recente caso do «cientista» italiano que tentava fabricar ouro, realizando assim o velho sonho dos alquimistas.

Os laboratórios de Rossi, financiados por poderosos magnates, situam-se nos arredores de Roma e foi aí que a Polícia o surpreendeu, no decurso de um inquérito á sua vida.

Sem se mostrar intimidado e com um ar orgulhoso o citado engenheiro conduziu os detectives através das instalações, explicando a finalidade dos instrumentos — «Com este pequeno ciclotrão que inventei, disse, aplico as descobertas de Joliot-Curie, de quem fui aluno, na Sorbonne, e com ele provarei que sou capaz de fabricar ouro, á vontade...

Os financiadores depositam inteira confiança no génio de Rossi... Entretanto, a Polícia descobriu que o seu nome autêntico é Ottorino Bazzoni e que já foi condenado, anteriormente, em Bolonha, por falência fraudulenta.

DIZ QUEM SABE

NA dobadoira dos anos desfiam-se ilusões e esperanças de que a vida se alimenta.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** A esperança é empréstimo que a felicidade nos faz.**

RIVAROL

*** De esperança vive o homem até que morre.**

CAMPOAMOR

QUEM CANTA seu mal espanta...

Ano Bom, para quem? Para o que espera
fazer do mal dos outros o seu bem,
ou para o que deseja uma quimera
que não contentaria mais ninguém?

FERNANDA DE CASTRO

KIM NOVAK ESTÁ ARRUINADA

Após uma série de negócios infelizes, Kim Novak viu-se obrigada a vender a sua luxuosa vivenda em Hollywood e as suas melhores joias.

A intérprete de «A mulher que viveu duas vezes» (um título que se aplica, neste caso...), afirmou:

— Não sinto nenhum desgosto. No fundo, nada é pior para uma artista nova do que enriquecer rápidamente. Pelo contrário, a miséria significa o melhor estimulante para um temperamento de artista. Aceito o que me aconteceu, certa de que será o ponto de partida para uma nova ascensão.

SABE QUE...

● *Em 15 de Janeiro, na galeria Charpentier, inaugura-se uma grandeexposição de telas de Gauguin. Os directores da galeria percorreram os Estados Unidos, Dinamarca, Noruega e Suiça em busca de quadros, pouco conhecidos ou mesmo ignorados, daquele pintor. O seguro dos mesmos eleva-se a 400 mil contos!*

● *O serviço militar de Jacques Charrier, marido de Brigitte Bardot, transformou-se em acontecimento mundial, depois das crises e da tentativa de suicídio daquele actor, cujo temperamento parece pouco afeito ás disciplina das armas... Como resultado, o seu ultimo filme «A mão quente» não encontra compradores, no mercado cinematográfico. Os directores de muitas salas de cinema recusam-se também a projectar filmes com Jacques Charrier.*

● *O mundo electrónico penetrou já na vida bancária... O «Sautocount» é uma máquina de invenção inglesa que conta, separa e mete as moedas em saquinhos próprios, sem nunca se enganar, a uma velocidade estonteante.*

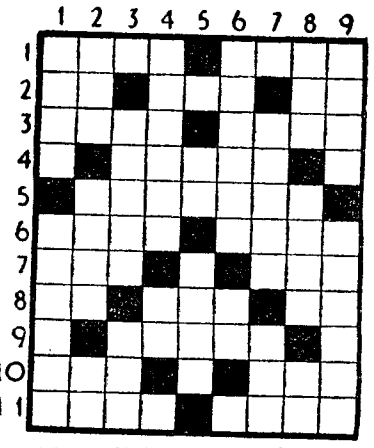
● *Camisas perfumadas, cujo preço anda á volta de 160 escudos, são a ultima inovação dos camiseiros americanos. O perfume recorda uma mistura de feno cortado, loção para barba e sais de banho e não desaparece com o uso e as lavagens.*

● *Francis Savel, um pintor quase desconhecido, é um nome a reter. O negociante de quadros que lançou Bernard Buffet, está disposto a colaborar na sua ascensão artística.*

● *Odile Versois, irmã de Marina Vlady, foi contratada para interpretar o «Hurluberlu» de Anouilh, em Nova York, ao lado de Rex Harrison. O seu acento, porém, não agradou e a actriz regressou a Paris. Consolação: enquanto a peça estiver em cena, receberá 22 contos por semana.*

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.° 1823
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Cá. A pessoa que. 2 — Estrépito de desmoronamento. Navio. Segundo. 3 — Deusas. Essa coisa. 4 — Falta á verdade. 5 — Natural do Peru. 6 — Enfeite. Pau ferro (pl.). 7 — Negativa. Pronome pessoal. 8 — Esquadrão (ant.°). Profere. Antes de Cristo. 9 — Porto de Atenas. Pronome demonstrativo. 10 —Braço de rio. Assim que. 11 — Rezou. Invulgar.

VERTICAIS: 1 — Queima. Burro selvagem. 2 — Pronome relativo. Agrada. Frequentar. 3 — Suave. Sustento. 4 — Intercala. 501 em romano. 5 — Escalvado. Crisol. 6 — Desobrigai. Nome de uma letra. 7 — Percebe. Certa. 8 — Aqui está. Lição. Pareccnça. 9 — Vozes de gato. Alforge.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

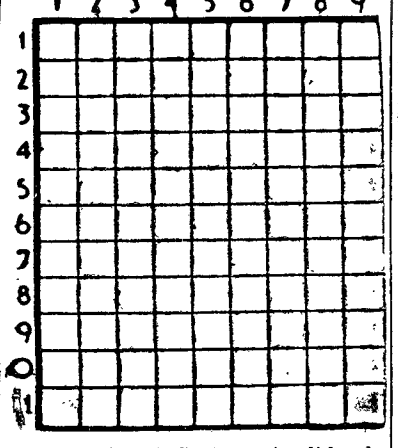
Solução do problema n.° 2

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Opio. 2 — Sopa. Pero. 3 — Desfaça. 4 — Aia. Ode. 5 — Pará. Anal. 7 — Pão. Cal. 8 — Pó. Ror. Im. 9 — Auta. Unta. 10 — Içai. Sárt. 11 — Sãos. Soia.

VERTICAIS: 1 — As. Apa. País. 2 — Podia. POUCA. 3 — Apearia. Tão. 4 — Rás. Orais. 5 — Fá. 6 — Opa. Cruss. 7 — PEÇONHA. NÃO. 8 — Irada. Litri. 9 — Oó. Ela. Mata.

(Provérbio: POUCA PEÇONHA NÃO MATA).

Problema n.° 3871
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Apelido do governador de Macau que foi assassinado numa cilada armada pelos mandarins que ele expulsara do nosso território. Entre nós. 2 — Rente. Entregai. 3 — Apelido. Bosque. 4 — Larva das feridas dos animais. Vila e concelho do distrito de Evora. 5 — Pronome pessoal. Grande quantidade. Cabelo branco. 6 — Cidade de Portugal. 7 — Artigo definido. Tanto. Pretexto. 8 — Amarras. Grande quantidade. 9 — Faldas. Nota musical. 10 — Peixe de água doce. Nome de mulher bíblica. 1 — No caso de. Rapazito.

VERTICAIS: 1 — Nome bíblico dum rei da Pérsia que desposou Ester. Gemidos. 2—Sapo do Amazonas. Terçado. 3—Paralisia. Tanto.4—Pedra do jogo de xadrez. Derrotas. 5 — Campeão. Resides. Nota musical. 6 — Falecido. Chegar. 7 — Oferecer. Preposição e artigo. 8 — Romano célebre pela austeridade dos seus princípios. Utensílios de lavoura. 9 — Camareira. Nome de homem.

Solução do problema n.° 3870

HORIZONTAIS: 1 — Março. Aço. 2 — Ária. Tua. 3 — Rás. Ou. Má. 4 — Ró. óbice. 5 — Vis. Ela. 6 — Cr. Aer. Ob. 7 — Aia. Rum. 8 — Silva. Rs. 9 — AC. Ia. Sim. 10 — Rapa. Rato. 11 — Usa. Velos.

VERTICAIS: 1 — Marreca. Aru. 2 — Arão. Riscas. 3 — Ris. Aí. Pá. 4 — Cã. Oiã. Lia. 5 — Observa. 6 — Tui. Rua. Ré. 7 — Au. Cê. Sal. 8 — Camelo. Rito. 9 — Osa. Abismos.

18 milhões de libras recolhe o Governo inglês do concurso de prognósticos por cada época

LONDRES, Janeiro — Em cada uma das 38 semanas da época da Liga Inglesa de futebol apostam em média 3 ou 4 xelins, nos prognósticos, aproximadamente 10 milhões de pessoas.

Os prognósticos são organizados por oito grandes empresas e muitas outras pequenas, distribuidas por toda a Inglaterra, que dão trabalho a 30.000 empregados, na sua maioria senoras, em regime de «part-time», para expedirem os boletins das apostas e verificá-los nas tardes dos sábados, depois dos jogos. A maior parte do negócio dos prognósticos está dividida por quatro firmas — os Littlewoods, os Vernons, os Copes e os Shermans.

Os Littlewoods manejam aproximadamente 50 por cento, os Vernons 25, os Cope e os Shermans cerca de 10 por cento cada um, sendo os 5 por cento restantes negociados por 25 firmas mais pequenas.

Até há alguns anos o máximo que um entusiasta podia ganhar eram 75.000 libras, importancia estabelecida por acordo entre os organizadores, mas, actualmente, os Littlewoods já não respeitam o acordo e «não têm nenhum limite» para o primeiro prémio, que, em dado momento, excedeu 400.000 libras.

Os adeptos do futebol podem enviar pelo correio os seus boletins em qualquer dia da semana, contanto que eles cheguem aos escritórios antes do começo dos jogos de sábado. Na maioria dos casos, isto significa que o prazo para a remessa dos boletins termina ao meio-dia de sexta-feira, para se ter a certeza de que é entregue a tempo e horas.

A «treble chance», em que os adeptos dos prognósticos têm de prever oito empates para ganharem o prémio maior, é a mais frequente.

A segunda, em popularidade, é a das apostas por pontos, que exige a previsão dos resultados de 14 jogos, seguidos por 10 resultados, 3 empates e 6 derrotas.

Na maioria destas previsões são pagos, em média, 5 prémios.

Por exemplo, na «treble chance» a pontuação máxima são 24 pontos, depois 23, 22,5, 22 e 21,5.

A maioria dos adeptos faz trocas para ganhar um dos prémios maiores. Outros seguem as indicações dos «técnicos» dos jornais, outros tentam calcular os resultados sobre a forma actual e passada dos clubes, ao passo que os que não crêem em coisa alguma e só acreditam na sorte inscrevem nos boletins uma série de numeros que idealizaram no princípio de cada época.

Os adeptos deste ultimo tipo escolhem oito numeros, por exemplo o da sua porta, 23, o da sua idade, 59, a idade da esposa, 47, e a idade do filho, 16. Assim, as equipas que figuram no boletim com os numeros 2-3-5-9-4-7-1-6 serão as seleccionadas.

Algumas trocas são muito complicadas, envolvendo um dispêndio de 20 libras e mais por um boletim e para ocorrer a este grande dispêndio alguns adeptos formam sociedades com os amigos, pagando cada um a sua parte do capital investido.

Por cada libra de dinheiro apostado, enviado aos organizadores, aproximadamente metade (10 xelins) é para pagar os prémios, seis xelins vão para o Governo, no imposto sobre as apostas, três xelins e um dinheiro são para os ordenados, despesas de correio e gastos gerais, e os restantes onze dinheiros destinam-se á comissão dos organizadores.

O imposto governamental foi inicialmente de 20 por cento da receita bruta, mas em 1950 foi elevada para 30 por cento, o que deu lugar a grandes protestos, pois asfixiaria a industria dos prognósticos de futebol.

Não obstante todas as previsões, os adeptos ingleses continuaram a jogar nesta espécie de apostas de fim-de-semana, ao passo que o unico vencedor certo de todas as semanas — o Governo — continua a recolher, em média, 18 meilhões de libras de impostos, em cada época. — (A. N. I.).

Para os nossos pobres

Recebemos, do nosso estimado leitor, C. F. S., a importancia de 20$00, pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões, com destino aos pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.° Dt.°—T. 25487

PARAÍSO
UM NOME A FIXAR

Depois do jantar
visite as nossas montras
CASA MAX
193-A — R. D. Estefania — 193-F

Esgrima

Rui de Santa Bárbara, do Clube Shell, triunfou no Campeonato Nacional de Florete

Como anunciámos, concluiu-se na noite de ontem a disputa do Campeonato Nacional de Florete, verificando-se a classificação final seguinte:

1.º Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, com 8 vitórias; 2.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., com 6 vitórias e 2 derotas; 3.º, Carlos Martinho, do Ginásio Clube, com 5-3; 4.º, Mário Corga, também do Ginásio, 4-4; 5.º, Luís Fernandes, do C. D. U. L.; 6.º, José Dargent, também do C. D. U. L.; 7.º, J. Santos Silva, individual — todos com 3-5, desempatando regulamentarmente pelo numero de toques recebidos; 8.º, M. Pereira, do Ginásio, 2-6; 9.º, F. Fonseca, do C. Shell, 0-8.

A vitória de Rui Santa Bárbara traduz um simpático prémio para um atirador que se tem dedicado á prática do belo e salutar desporto das armas sempre com toda a dedicação. Em condições idênticas pode considerar-se o 2.º lugar conquistado por Orlando Azinhais.

CORRIDA DE GALGOS

Organizada pela Sociedade Hípico Lebreira de Elvas e Estremoz, e com a colaboração da Secção de Caça do Lusitano Ginásio Clube de Evora, e Sociedade Hípico Lebreira do Ribatejo, vai realizar-se o já tradicional campeonato «O Pote-1950».

As provas, a cargo da Soc. H. L. do Ribatejo, começarão no dia 16 de Janeiro e a final da prova geral efectuar-se-á no dia 7, em Estremoz.

VINHO VERDE

PREFIRA O DAS MARCAS

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

ADMISSÃO DE CONTABILISTAS

Torna-se publico que até 24 do corrente está aberto concurso para o provimento de três vagas de contabilista de 2.ª Classe, existentes no quadro desta Instituição, a que sómente podem concorrer os indivíduos habilitados com o respectivo concurso.

Os requerimentos, feitos em papel comum, devem ser entregues na sede da Caixa — Rua Luz Soriano, 53-2.º em Lisboa —, e conter o nome completo, filiação, idade, morada, habilitações literárias, classificação obtida e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1959.

A DIRECÇÃO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95 Rua Nova do Almada 95

LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ÁGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFÉ SANTOS.

Bodos aos pobres

No Bairro da Urmeira

No Refeitório do Bairro de Santa Maria, efectuou-se uma sessão solene de Sporting Clube da Urmeira, para distribuição de um lanche aos filhos dos seus associados, tendo sido vestidas 12 crianças de ambos os sexos.

A sessão foi presidida pelo sr. António Pereira Alves, sócio honorário da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, secretariado pelos srs. padre Augusto Campo de Oliveira, António José de Lemos e René Domingos Marques, que usaram da palavra.

VIDA RELIGIOSA

Novo pároco de Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 4. — (Pelo telefone). — O padre José Maria Delgado, novo pároco desta vila, nos poucos dias em que tem desempenhado o seu cargo, conquistou as melhores simpatias, pelos seus dotes espirituais, pelo seu intenso apostolado e pela sua bondade cristã

230 crianças e 30 velhinhos contemplados com roupas

ALCÁÇOVAS, 4—(Pelo telefone) — A sr.ª D. Maria Henriqueta Barahona Nuncio, esposa do cavaleiro tauromáquico João Branco Nuncio, distribuiu vestuário e agasalhos a 230 crianças das escolas e a 30 velhinhos, no valor total de cerca de 20 contos. E o seu filho, engenheiro civil José de Barahona Nuncio, entregou á Comissão Paroquial de Assistência a quantia de 6.000 escudos.

No próximo dia 6, as senhoras desta vila oferecem, na Cantina Escolar, um almoço a 400 crianças que frequentam a catequese.

FOI ADIADO

o concurso para construção do Instituto Calouste Gulbenkian

O concurso que devia realizar-se hoje, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a construção do Instituto Calouste Gulbenkian, foi adiado para o próximo dia 20. Esta decisão foi aprovada pelo sr. ministro das Obras Publicas, em face de uma exposição que lhe foi feita pela direcção daquele Laboratório, baseada nas sugestões apresentadas por alguns dos concorrentes.

REGIÃO AGRÍCOLA

O secretário de Estado da Agricultura esteve, esta tarde, nas Caldas da Rainha, a fim de tratar de assuntos que se prendem com as novas instalações da Brigada Técnica da respectiva região agrícola.

Evocações

do colono mais antigo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 4. — Talvez o mais antigo colono de Moçambique, que reside em Montepues, chama-se António Martins Castilho e veio para a província há 72 anos.

Entrevistado pelo «Notícias», António Martins Castilho afirmou que tomou parte activa na pacificação do norte de Moçambique, de 1914 a 1918, tendo estado prisioneiro dos Alemães em Mocímboa do Rovuma. Mais tarde, participou na luta a que deu origem a segunda revolta do Gungunhana, dedicando-se em seguida á enfermagem.

Hoje, o mais antigo colono de Moçambique faz, uma vez por outra, a sua «caçada aos bichos grossos». — (A. N. I.).

DEPOIS DOS TRIUNFOS CONSEGUIDOS EM 1959

O SUPERCARBURANTE E OS ÓLEOS

SACOR

INICIAM O ANO DE 1960 COM NOVOS ÊXITOS

V RALLYE DO FIM DO ANO À FIGUEIRA DA FOZ

CLASSIFICAÇÕES

TURISMO NORMAL

1.ª Classe

1.º—Arnaldo Freire Sobral, em «RENAULT 4 CV»
2.º—Manuel Alves Barbosa, em «N. S. U. PRINZ»
3.º—Francisco Neves Costa, em «FIAT 600»
4.º—Alberto Gonçalves Magalhães, em «N. S. U. FIAT»
5.º—Ruggero Rizzetti, em «GOGOMOBIL»
7.º—Carlos Andrade Cação, em «FIAT 600»

2.ª Classe

2.º—José Bernardino Lampreia, em «MORRIS SEVEN»
3.º—Amadeu Santos Ferreira, em «FORD ANGLIA»
4.º—António Ribeiro Magalhães, em «R. DAUPHINE»
5.º—António Pinto dos Santos, em «D K W»
6.º—Domingos Ribeiro da Silva, em «AUTO UNION»
7.º—José Santos Moura em «R. DAUPHINE»
8.º—D. Josepha B. Féteira, em «D K W»
9. —D. Maria da Conceição Simões Caldeira—«AUSTIN A 30»

3.ª Classe

3.º—Francisco António Silva, em «ALFA ROMEU»
4.º—José Cardoso Franco, em «WOLKSWAGEN»
5.º—Armando Lima Almeida, em «SIMCA»
6.º—José Pereira Casal, em «HANSA»
7.º—Mário Matos Nunes, em «FIAT TV»
8.º—Fernando Andrade Alves, em «WOLKSWAGEN»
9. —Joaquim Ferreira, em «ALFA ROMEU»
10.º—Eng.º Luís Azevedo Félix, em «WOLKSWAGEN»
11.º—Dr. António Neves Costa, em «WOLKSWAGEN»
12.º—Eng.º Joaquim António Calhamar, em «N S U NECKAR»
13.º—José Baptista dos Santos, em «ALFA ROMEU»

4.ª Classe

1.º—José Furtado Teixeira, em «PEUGEOT 403»
2.º—Vítor Guimarães, em «PEUGEOT 403»
3.º—Armando Barquinha, em «PEUGEOT 403»
4.º—Sílvio Craveiro Narciso, em «SUNBEAM TALB.»

5.ª Classe

1.º—Eng.º José Vilhena Borrego, em «CITROEN»
2. —Arq. M. Zeferino Rodrigues, em «ALFA ROMEU»
3.º—Vítor Peter Limbert, em «HENRY J.»
4.º—Augusto Marini Castanheira, em «R. Fregate»
5.º—D. Maria José Pessoa, em «TAUNUS 17 M»
6. —J. da Costa Junior, em «SUNBEAM TALB.»
7.º—Elias Lopes Rodrigues, em «HUDSON»

TURISMO ESPECIAL

1.ª Classe

1.º—António Augusto Parente, em «R. DAUPHINE»
3.º—Amilcar Pinto dos Reis, em «R. DAUPHINE»
4.º—Dr. Manuel Pereira Machado, em «R. DAUPHINE»

2.ª Classe

Os primeiros classificados utilizaram produtos SACOR

GRANDE TURISMO

1.ª Classe

1.º—Fernando Basílio dos Santos, em «ALFA ROMEU»
2.º—Francisco dos Santos Godinho, em «ALFA ROMEU»
4.º—Eng.º Mário Rodrigues, em «HANSA»
5.º—Mário Chaves Brito, em «A. H. SPRITE»
6.º—António Maia e Silva, em «ALFA ROMEU»
7.º—Virgilio Caetano Pereira, em «FIAT SPYDER»
8.º—Daniel Magalhães, em «ALFA ROMEU»
9.º—José Machado Atayde, em «M. G.»
10.º—Julio A. Peig em «ALFA ROMEU»

2.ª Classe

2.º—António de Almeida, em «PORSCHE»
3.º—Luís Junqueiro Pinto, em «PORSCHE»

4.ª Classe

2.º—Maurício Carvalho de Macedo, em «JAGUAR XK»

SPORT — ANEXO C

1.º—A. Sarmento Rebelo, em «M G A»
2.º—Castellano, em «PORSCHE SPIDER»

SACOR

A marca escolhida por estes concorrentes

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1930:

«Está a realizar-se, em Coimbra, com muito entusiasmo e animação, o Congresso do Professorado Primário. Alguns congressistas, especialmente os srs. Carvalhão Duarte e Pedro de Almeida, referiram-se ao acto corajoso do ex-ministro da Instrução, sr. major Costa Ferreira, que mandou reabrir a União do Professorado Primário, acto que o sr. dr. Vítor Hugo de Lemos perfilhou, tornando-se credor das simpatias dos pioneiros do ensino primário».

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Janeiro de 1837 nesceu o poeta brasileiro Casimiro de Abreu.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho; 19 e 40, Recordar é viver: «Melodias», de Rudolf Frimi, pela Orquestra Mantovani; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra Sinfónica do Hollywood Bowl, sob a direcção de Carmen Dragon; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Roger Williams; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Camilo Castelo Branco «O Retrato de Ricardina»; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia: Poemas de Eugénio de Castro, interpretados por Manuel Lereno. Um programa de Adolfo Simões Muller; 22 e 55, Programa pelo orfeão da Fábrica Militar de Braço de Prata; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Musica e musicos, por José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram o «duo» Madalena Costa e Helena Costa. No final: Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 21, Junção dos emissores: 21 e 20, A ópera «A Mulher Astuciosa», de Orff, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 50, Musica aquática, de Handel, pela Orquestra Filarmónica Promenade, dirigida por Adrian Boult; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Estrelas da nossa terra; 17 e 45, Isto é café; 17 e 50, Canconetas; 18, Tudo pode acontecer; 18 e 30, Solistas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Ina Werwoerd; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Programa Toddy; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 0, Programa meia-noite; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista de alta fidelidade; 20, Musica e canções de todo o Mundo; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Melodias; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, 3.º noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Nat «King» Cole, «show»; 21 e 20, 10.º aniversário de «Vozes de Portugal»; 21 e 25, teatro: «O Gonzaga», de Ramada Curto, com António Sarmento, Aura Abranches, Elvira Velez, José de Castro, Lourdes Norberto, Luís Filipe, Madalena Sotto, Raquel Valdez e Santos Carvalho; 22 e 40, ensaio da ópera «As Bodas de Figaro», de Mozart; 22 e 55, «Figuras e factos do domingo desportivo», apresentação de Artur Agostinho; 23 e 10, telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — 20 e 2 h. (3,55 m.).
Dia 5 — (Quarto crescente) — 8 e 19 h. (3,66 m.); 20 e 58 h. (3,41 m.).
Dia 6 — 9 e 19 h. (3,48 m.); 21 e 52 h. (3,30 m.).

BAIXA-MAR

Dia 5 — 1 e 38 h. (1,44 m.); 14 e 21 h. (1,43 m.).
Dia 6 — 2 e 51 h. (1,60 m.); 15 e 32 (1,55 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «O Santo e a porca».
AVENIDA — Às 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «12 homens fechados».
COLISEU—Ás 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A amada infiel».
S. LUÍS — «O corsário Lafitte».
S JORGE—«Passagem para Hong-Kong».
IMPÉRIO — «Quase nos teus braços».
EDEN — «A Miuda».
POLITEAMA—«Rio bravo».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «A vedeta imaginária».
ALVALADE—«O corsário Lafitte».
CONDES — «O maior circo do Mundo».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS—«A bailarina e o bom Deus».
RESTELO—«Romance em Capri».
JARDIM — «Os 39 degraus».
IDEAL — «Seu ofício era matar».
PROMOTORA—«O adeus ás armas»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio—Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha), 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, el. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, el. 24166.

REGIONALISMO

Novos dirigentes da Casa da Comarca de Arganil

A assembleia geral da Casa da Comarca de Arganil elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral—Srs. dr. Raul Baeta Henriques, presidente; Ernesto da Silva, Eduardo Fernandes de Matos, Manuel Marques, Avelino Ramos Marques Ferreira e Jaime Jorge Rodrigues. **Direcção** — Srs. Adriano António de Almeida Martins, presidente; Angelo Ramos Ventura, António da Costa Fernandes Junior, Jaime Marques Ferreira, Alvaro Fernando Ferreira Pinto, António Jacinto da Costa e Alfredo de Oliveira, efectivos; Hermínio Peres da Cruz, António Fernandes Ribeiro, Armando de Almeida Martins, Fernando Morais de Carvalho e António Domingos Rodrigues, substitutos. **Conselho Fiscal** — srs. António Brás Pedroso, presidente; Samuel Pereira Pinto e Diamantino Silva, efectivos; Jose Jacinto de Almeida, António Gomes Porleta e António Joaquim Moreira, substitutos. **Conselho Regional** — Srs. Adriano de Almeida Martins, presidente; major Alfredo Henriques Baeta, dr. Leonel Joaquim de Carvalho e António Maria Martins.

Assembleias gerais

Sociedade Portuguesa de Naturologia

Foram eleitos, por unanimidade, em assembleia geral, os novos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Naturologia, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral — Srs. José Gonçalves Losa, presidente; Fernando Nunes, Adelaide Ivone de Sousa e José Campos Avelar. **Direcção** — Srs. Angelo da Costa Cabral, presidente; Luciano Silva, Luís Marcos Ferro, D. Idalina Cardoso Madeira, António Monteiro Cardoso, D. Carmen Rodrigues da Costa Cabral e D. Rogélia de Almeida Pires. **Conselho Fiscal** — Srs. Manuel Alves, presidente; Fernando Alberto Gonçalves e Benigno Rodrigues. **Conselho Técnico** — Srs. Daniel Ricardo Lopes, presidente; Alvaro Loureiro e António Dias de Sousa.

TAUROMAQUIA

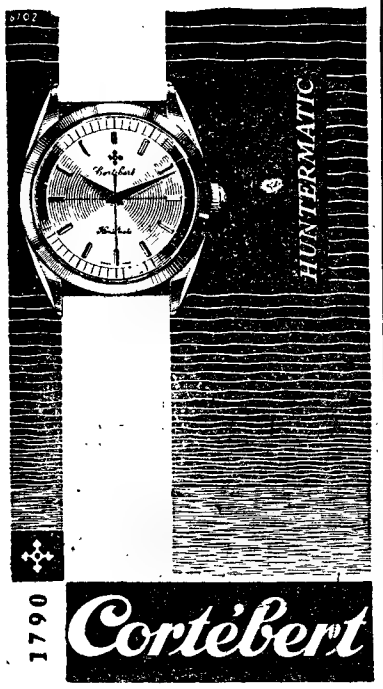
José Julio e a Feira de Sevilha

Por notícias recebidas de Sevilha, parece que não tomará parte nas corridas da Feira de Sevilha o matador de touros José Julio porque o seu apoderado, Andrés Gago, não está de acordo com as condições oferecidas pela empresa. Ignoramos quais sejam, e se a diferença é de honorários ou de numero de corridas, mas, seja como for, é de desejar um acordo que permita aos Portugueses verem na Feira de Sevilha de 1960 o compatriota que no final de 1959 tomou alternativa.

Concurso público

para a construção de 24 casas de pescadores

Na sede da Junta Central da Casa dos Pescadores, efectuou-se, hoje de tarde, com a presença do delegado da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, engenheiro Catarino Pereira, um concurso publico, para a construção, em Sines, de vinte e quatro casas, com as quais vai ser ampliado o bairro dos pescadores daquela vila. A base de licitação era de 1 005 contos.



BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	925$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	970$00	969$00	970$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$00	1.014$00
Centenárias 4 % 1940	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	503$00	500$00	505$00
Norte de Portugal 5%	105$00	104$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	965$00	970$00
Gás Elect. 4 %	—	973$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.003$00
Gás Elect. 5 %	1.023$00	1.022$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 3 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.620$00	2.650$00
Portugal	—	2.855$00	2.900$00
Ultramarino	—	1.800$00	1.830$00
Seguros			
Mundial	—	460$00	480$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.425$00	1.425$00	1.430$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	610$00
Açucar de Angola	—	1.680$00	1.730$00
Boror	—	312$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.700$00	—
Colonial do Buzi	224$00	223$00	224$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	122$00	120$00	122$00
Zambézia	—	120$00	121$50
Diamantes T 100	750$00	748$00	752$00
Lobito T 10	—	1.200$00	1.215$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	560$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	—	49$50	50$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	428$00	430$00
Nacional Navegação	1.400$00	1.350$00	1.410$00
Colonial Navegação	930$00	925$00	935$00
Port. de Celulose	—	2.550$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	1.370$00
Port. de Tabacos	281$00	280$00	282$00
Tabacos de Portugal	740$00	730$00	750$00
Sacor	4.000$00	3.950$00	4.020$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	310$00	310$00	315$00
Aguas Lisboa 1936	—	300$00	310$00
Eléct. das eBiras	1.320$00	1.315$00	1.320$00
Gás e Electricidade	314$50	314$00	315$00
H. Alto Alentejo	140$00	139$50	140$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.270$00	—
H. E. Zêzere	1.270$00	1.270$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	1.350$00	1.345$00	1.355$00
União Eléct. Port.	—	171$00	174$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$13,5	$15
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Parece haver divergências

de certa amplitude

no seio do Governo francês

PARIS, 4 — Embora o ministro das Finanças, Antoine Pinay, desmentisse, publicamente, que tivesse tenções de se demitir, os círculos políticos parisienses insistem em afirmar que o primeiro-ministro, Michel Debré, se defronta com indícios de persistentes discórdias no seu Gabinete. Afirma-se ser provável que o presidente de Gaulle convoque, brevemente, para uma reunião, Debré, a fim de se proceder á escolha de um sucessor para o ministro da Educação, André Boulloche, o qual se demitiu em 23 de Dezembro ultimo, por não concordar com as alterações introduzidas pelo primeiro ministro no projecto de lei que regulamenta a concessão de auxílios do Estado aos estabelecimentos de ensino particulares.

O antigo embaixador em Moscovo, Louis Joxe, que tem sido frequentemente apontado pelos oráculos políticos como o próximo primeiro-ministro, se Michel Debré abandonar o cargo, é considerado como provável sucessor de Boulloche. Nos círculos políticos persiste, contudo, a convicção de que a saída de Boulloche não pôs termo ás divergências dentro do Gabinete francês.

Apontado como o principal aliado de Boulloche, nas fileiras do ministério, Jean Marcel Jeanneney, ministro da Industria, tem-se oposto ostensivamente á política financeira do governo.

Antoine Pinay — que, em 1952, quando presidente do Conselho, conquistou a confiança dos círculos financeiros franceses, com o seu plano de «salvação do franco» — tem insistido sempre em que a França adira estritamente a uma política de «equilíbrio orçamental». Acima de tudo, insiste em que não se alterem os níveis de preços e de salários.

A imprensa tem apontado Jeanneney como um dos estadistas que patrocinam uma política de déficite no capítulo das despesas orçamentas e um aumento de salários, como medidas destinadas a evitar uma ameaça de greves generalizadas.

Pinay publicou um desmentido categórico aos boatos de que tencionava demitir-se. Mas acrescentou uma enérgica advertência, que não estava disposto a contemporizar com os autores de quaisquer planos para uma «economia dominada pelo Estado». — (A. N. I.).

A situação económica nas ilhas de St. Pierre e Miquelon

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 4 — Desde que se deu a desvalorização do franco, há meses, a situação social nas ilhas francesas de St. Pierre e Miquelon é extremamente precária e o Governo francês não está bem informado sobre o assunto — afirmam os onze membros do Conselho Geral formado por 14 senadores, os quais se declararam na disposição de apresentar a demissão, caso se mantenham as anunciadas medidas para equilibrar o orçamento das pequenas possessões francesas.

Segundo notícias chegadas a esta cidade, o senador Henri Claireaux, chefe do grupo governamental do Conselho, inclui-se entre os dissidentes.

As medidas económicas previstas incluem uma redução do subsídio governamental francês, áquelas ilhas, da ordem do equivalente a 1.200 contos, e um aumento dos impostos da ordem do equivalente a cerca de 20.000 contos, para equilibrio do orçamento.

Segundo os membros do Conselho Geral, os 500.000 habitantes das duas ilhas — na sua maioria pescadores e lavradores — não podem suportar semelhantes medidas, uma vez que a desvalorização do franco reduziu já em 10 a 20 por cento o seu poder de compra. — (A. N. I.).

✠

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 4 — Onze membros do Conselho Geral incluindo o senador Henri Claireaux, representante das ilhas de St. Pierre e Miquelon na Assembleia francesa, pediram a demissão, declarando que a situação criada pela recente desvalorização do franco os impedia de continuarem a desempenhar os seus cargos. — (A. N. I.).

A viagem

de MacMillan

(Continuação da 1.ª página)

algumas das suas viagens durante a ultima Guerra Mundial.

Segundo o plano da viagem, o primeiro-ministro parte da Cidade do Cabo em 5 de Fevereiro, por mar, até Las Palmas, nas Canárias, onde tomará o avião para Londres no dia 15. A viagem marítima, de 10 dias, foi prevista com o objectivo de proporcionar a MacMillan um período de repouso.

O objectivo desta viagem tem sido indicado pelos observadores políticos em termos claros: essencialmente, fortalecer a influência da Inglaterra na Africa, neste ano de 1960, que se apresenta para os jovens países africanos como o ano predestinado para decidirem a sua orientação. Assim, a Inglaterra terá uma oportunidade ideal para debater os grandes problemas gerais que se levantem na Comunidade Britanica, bem como os laços que devem manter a coesão entre os países que a formam e os novos países africanos que nela têm ingressado ultimamente ou vão ingressar, ao atingirem a independência próxima. — (A. N. I.).

Gaitskell nos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 — O dirigente dos trabalhistas ingleses, Hugh Gaitskell, chegou a esta cidade, vindo de Nova York, e segue amanhã para Durham, na Carolina do Norte, onde fará uma conferência na Universidade Duke. — (A. N. I.).

ALBERT CAMUS

Morreu em Paris

o escritor Albert Camus

PARIS, 4 — Morreu, num desastre de automóvel, em Chantigny, arredores desta capital, o famoso escritor Albert Camus (Prémio Nobel da Literatura). — (F. P.).

— Alberto Camus, Prémio Nobel de Literatura de 1957, é uma das figuras centrais das letras europeias e representante do pensamento existencialista. Nasceu na Algéria, em Mandovi, em 7 de Novembro de 1913. Fez em Alger os seus estudos primários e secundários. Licenciou-se em Filosofia. Jornalista, Camus bateu-se na Resistência. É autor de «O direito e o avesso», «Noces», «O estrangeiro», «Le Mythe de Sisyphe», «Lettres á un ami allemand», «A Peste». Como autor teatral, Camus tem obras da maior importancia como «Caligula», «L'etat de ciège», «Les justes» e «L'homme revolté». Dentro de alguns meses veremos, no palco do S. Luís, a sua adaptação teatral da obra de Dostoiewsky «Os Possessos».

AGITAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Invadiu o Paraguai

um grupo de rebeldes

procedente da Nicarágua

MANÁGUA (Nicarágua), 4 — Um grupo de rebeldes, procedente das Honduras, invadiu o país — segundo foi anunciado pelo Governo, sem mais comentários. — (A. N. I.).

O presidente do Paraguai diz que os rebeldes foram auxiliados por Cuba

ASSUNÇÃO, 4 — Cuba prestou auxílio aos rebeldes paraguaios — segundo se apurou nos interrogatórios a que foram submetidos os insurrectos apresionados durante a abortada invasão do Paraguai, em 12 de Dezembro — afirma o presidente, general Alfredo Stroessner.

Numa entrevista, Stroessner acusou os organizadores da invasão de «terem ido a Cuba e, no regresso, planearem o movimento». «Declarações recentes, feitas por prisioneiros, agora conhecidos publicamente, revelam que o movimento foi financiado por fundos vindos de Cuba» — continuou. «Compete agora ás autoridades cubanas desmentir essas acusações».

Quanto á influência comunista na tentativa, Stroessner salientou que, para quem conhece os métodos utilizados pelos comunistas, é lógico admitir-se a existência dessa intervenção.

O presidente acusou, ainda, os comunistas de se disfarçarem sob o rótulo da democracia para despertarem a hostilidade contra os Estados Unidos: «Ninguém pode ocultar que o comunismo, sob a capa da democracia, procura infiltrar-se nos sentimentos democráticos do povo da América e incitá-los á discórdia contra os Estados Unidos».

Tendo-lhe sido perguntado se via obstáculos á realização das projectadas eleições parlamentares, em Fevereiro, Stroessner respondeu: — «Não há entraves. As eleições realizar-se-ão mesmo que os malfeitores não as queiram». — (A. N. I.).

DISSIDÊNCIAS

no Governo da R. A. U.

CAIRO, 4. — A Rádio do Cairo anuncia que o presidente Nasser aceitou a demissão de Khalil Kallas, ministro da Economia da província síria da R. A. U.

Kallas é o quinto ministro «baathista» do Governo sírio, que pediu a demissão, nos ultimos dias. — (F. P.).

Carreiras aéreas britânicas para o Egipto

LONDRES, 4. — A B. O. A. C. vai restabelecer a escala no aeroporto do Cairo, com o qual o tráfego está interrompido desde a crise de Suez. Um informador da companhia disse que as conversações sobre o assunto recomeçarão logo que seja possível no Cairo, não sendo possível indicar, por enquanto, a data definitiva da reutilização daquela escala. — (F. P.).

LOTARIA DOS REIS
2.000 CONTOS

CAMPIÃO

Rua do Amparo
LISBOA

A onda anti-semita

que se observa em vários países

alastrou à Itália e reflecte-se nos E. U.

ROMA, 4 — A vaga de anti-semitismo, que se manifesta na Alemanha e noutros países, chegou a Itália.

Com efeito, uma carta contendo ameaças foi enviada ao rabino de uma sinagoga de Milão, Ermano Fridenthal. O autor, anónimo, dirige «represálias ao rabino e a todos os membros da comunidade israelita de Milão», acrescentando que fará ir pelos ares, com dinamite, «a sinagoga, com todos os judeus malditos que a frequentam».

O rabino, Fridenthal, entregara essa carta á Polícia, que organizou imediatamente um serviço importante de vigilancia, não só em volta da sinagoga, mas nas imediações dos outros edifícios que pertencem á comunidade israelita da cidade.

Há dias, apareceram cruzes gamadas e frases insultuosas para os Judeus nas paredes exteriores de uma escola e de um asilo para velhos da comunidade israelita milanesa. — (F. P.).

A campanha contra os Judeus, em Inglaterra

LONDRES, 4 — Em consequência da campanha anti-semita, desencadeada na Inglaterra por um pequeno grupo de fascistas britanicos, foram alvo de ameaças um deputado judeu e sua mulher, membros eminentes da comunidade israelita na Grã-Bretanha. Um homem, que se diz «membro do Partido Nazista inglês», telefonou á sr.ª Janner, esposa do deputado trabalhista Barnett Janner, actualmente no estrangeiro, e disse-lhe:

— Aqui, o Partido Nazista britanico. Queremos avisá-la de que, se o Conselho da Comunidade Judaica da Inglaterra não deixar de protestar contra o que está a suceder na Alemanha, nós passaremos, a uma acção vigorosa. A fim de provar a nossa resolução, atacámos, há pouco, as instalações do «Jewish Chronicle» e do Conselho da Comunidade Judaica».

Enquanto desconhecidos atacavam aquelas instalações, outros pintavam cruzes gamadas nas portas da sede do Congresso Mundial Judaico. A propósito, o grande rabino, dr. Israel Brodie, declarou, num comício em Londres, no centenário do nascimento do escritor judeu alemão Cholem Aleichem:

— Noto com amargura que as paredes deste edifício (onde haviam sido traçadas cruzes gamadas) dão o testemunho de um movimento bestial, responsável pela destruição de cidades e aldeias da Europa. — (F. P.).

Emblemas nazis em Nova York

NOVA YORK, 4 — Três imensas cruzes gamadas foram pintadas a vermelho, durante a noite, na sinagoga livre de Flushing, no bairro de Queens. Estes emblemas nazis, com dois metros de altura, foram desenhados na fachada e em duas janelas do rés-do-chão.

A Polícia julga que se trata de actos de jovens delinquentes, e não de qualquer movimento anti-semítico. Como se sabe, ontem, de manhã, apareceu pintada a preto na parede da sinagoga Smmanuel, da 5.ª Avenida, uma cruz gamada com um metro de altura.

O rabino Max Meyer, da sinagoga de Flushing e o dr. Julius Mark, da sinagoga Emmanuel, declaram, por seu turno, que os responsáveis devem ser «jovens» delinquentes, irresponsáveis, impressionados por incidentes semelhantes verificados na Alemanha». — (F. P.).

Um avião

da União Indiana

foi abatido

pelos Chineses?

NOVA DELHI, 4. — Admite-se que os comunistas chineses tenham abatido um «Dakota», das linhas aéreas da União Indiana, que se despenhou ontem na selva, próximo da fronteira indo-tibetana.

O avião, com oito pessoas a bordo, ia lançar provisões e examinar a pista de aterragem de Tacsing, a dez quilómetros para o Sul da linha Macmahon, na região nordeste de Assam. Caiu em chamas, na zona mais densa da selva, e julga-se que nenhum dos ocupantes se salvou.

«Notícias sem confirmação oficial declaram que o avião foi abatido por forças estrangeiras» — escreve o «Hindustan Standar». Porém, os meios oficiais de Calcutá admitem que o aparelho tenha sido atacado por comunistas chineses. — (A. N. I.).

Montgomery visita Nehru

LONDRES, 4. — Duas semanas apenas depois de regressar da Africa do Sul, o marechal Montgomery partiu, hoje, para a India, onde será recebido pelo primeiro-ministro Nehru.

«Esta visita — disse Montgomery — é puramente particular. Nehru é um amigo». — (F. P.).

O problema da fronteira entre a India e o Paquistão

LAHORE, 4. — Chegou, esta manhã, uma delegação indiana presidida pelo ministro da Energia. Vem resolver, mediante negociações, o problema da fronteira entre a India e o Paquistão Ocidental. — (F. P.).

O ESTADO DE SAÚDE

DE BEVAN

LONDRES, 4. — «Não houve alteração no estado de saude de Bevan» — segundo foi anunciado, esta manhã, na sede do Partido Trabalhista.

O boletim publicado, ontem á noite, declarava que o chefe adjunto do trabalhismo «passou um dia menos calmo do que o anterior». — (F. P.).

ESTÁ CONSTITUÍDA

a Associação Europeia de Comércio Livre

ESTOCOLMO, 4. — O ministro do Comércio, Gunnar Lange, assinou, esta manhã, em nome do seu Governo, o texto da convenção que cria uma Associação Europeia de Comércio Livre.

A Suécia foi o ultimo dos «Sete» a assinar esta convenção que entrará em vigor no dia 1 de Julho e deve ser ratificada pelos Parlamentos até ao fim de Março. — (F. P.).

Tinha em casa

uma jibóia

LOURENÇO MARQUES, 4. — Uma jibóia, com dois metros e meio de comprimento, foi morta por Joaquim Silveira dos Santos, na sua residência, situada nos viveiros que a Camara Municipal possui nos terrenos da Praia, perto do restaurante «Sol Mar». — (A. N. I.).

O NOVO FRANCO

entrou em vigor

PARIS, 4 — O novo franco (com o valor de 100 dos antigos), sob a forma amoedada, entrou hoje em circulação, mas muito discretamente. Alguns bancos começaram a fazer entregas com as novas moedas de 1 NF e 5 NF. Têm a efígie da célebre semeadora que continua a ser em França o símbolo da prosperidade da «Belle Epoque», isto é, dos anos em volta de 1900. E, bem entendido, continuam a proclamar a divisa: Liberdade, Igualdade, Fraternidade. — (F. P.).

Diário de Lisboa

Como actuaram os 22 jogadores

JOSÉ PEREIRA — Exibição certa do «pássaro azul», com duas ou três defesas a salvar o empate. Apenas na segunda bola á trave nos pareceu um tanto lento a acorrer á deixa de Paz.

MOREIRA — Começo um tanto frouxo, chegando quase sempre atrasado ao desarme. Depois, recompôs-se e acabou em bom plano, muito embora tenha tido mais a preocupação de despachar do que a de servir.

C. SILVA — Actuou com sobriedade e não comprometeu a equipa. Como «capitão», teve duas ou três intervenções que podem ter salvo a equipa.

MARCIANO — A defender, esteve certo, muito embora acusasse dificuldades no jogo alto. A apoiar o ataque, porém, não foi feliz, denotando pouca visão. Excelente o «livre» que marcou e que proporcionou a C. Pereira a sua melhor defesa.

PAZ — Muito possivelmente o melhor jogador da sua equipa, qui-

(Continua na 7.ª página)

Paz, um dos melhores elementos em campo, reflecte a certeza no êxito da intervenção. Ao lado, uma camara fotográfica que «perdeu» o lance...

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● Terminou a 1.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Total de golos: 254. Os visitados marcaram 183 e os visitantes 98. Nos 91 jogos disputados registaram-se 48 vitórias em casa, 21 vitórias fora de casa e 22 empates.

● O árbitro, dr. Décio de Freitas, ao entrar no campo dos Arcos, foi distinguido com uma calorosa ovação.

● O Estádio do Restelo registou a sua maior enchente de sempre. Nas bilheteiras, registou-se a verba de 570 contos, em numeros redondos.

● O Benfica deixou de comandar, isolado, a classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão. O Sporting igualou-o na pontuação.

● O domínio dos Bracarenses não convenceu quem quer que fosse, não obstante a defesa cerrada e bem organizada do Lusitano de Évora.

● O C. U. F. enquanto pôde resistiu ao caudal ofensivo do F. C. do Porto, mas depois os Barreirenses cederam.

● A Académica voltou a dar a sensação de «team» de estilo invulgar. Aos estudantes pertenceram as melhores oportunidades para a construção de um bom triunfo.

● Jaburu, autor de quatro golos, esteve na base de toda a movimentação do Leixões. Foi ele o culpado da desorientação que lavrou no «onze» da Covilhã.

● O Barreirense mostrou estar em forma. O golo marcado por Mascarenhas provocou as felicitações dos próprios adversários.

A mãe

do «campeoníssimo» Coppi recusa-se a acreditar no desaparecimento do filho

CASTELLANIA, Itália, 4. — Ninguém dormiu esta noite, na aldeia natal do corredor Fausto Coppi, onde hoje se realiza o seu funeral.

Grande numero de admiradores do «campeoníssimo», vindos da Sicília, de outros pontos da Itália e da França, concentraram-se em Castellania, onde Coppi nasceu em 1919 e pela primeira vez montou uma bicicleta, como distribuidor da padaria local. A cerimónia religiosa celebra-se na capela de S. Biagio, a quilómetro e meio da casa dos Coppi.

A mãe do campeão continua a re-

(Continua na ultima página)

Pompeu, livre de adversários, vai alvejar a baliza do Boavista

No Estádio do Restelo

Nós sem pontos

O empate amolda-se não só às alternativas de comando do Belenenses e do Benfica como ainda às características da manobra dos respectivos sectores atacantes

por FERNANDO SOROMENHO

No epílogo do seu belo romance na 1.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, o Benfica em dois obstáculos eriçados de espinho, em Alvalade e no Restelo, sentiu o cheiro da pólvora, mas, animosamente, em demonstração inequívoca de valor, logrou conservar incólume a preciosa invencibilidade, não obstante ter deixado ao eterno rival compartilhar a metade de domínio da posição de «leader».

As provas a que os «encarnados» foram chamados, por si só suficientes para fazerem estremecer as mais fortes estruturas psico-fisiológicas, demonstraram afinal que entre a gente da camisola rubra há predicados que parecem capacíssimos de suprir qualquer necessidade.

Ontem, por exemplo, o grupo da Luz exteriorizou uma espantosa serenidade embora, lá no íntimo dos seus integrantes, o nervosismo em riste, aumentasse o marulhar efervescente do sangue.

Desde que entrou no campo até que de lá saiu, o Benfica documentou a tranquilidade que é própria de quem conhece os limites do esforço e as flutuações da vontade.

O «incidente-Belenenses», por todos os motivos e mais um — desnecessário se torna enumerar a sequência de uma poderosa argumentação — podia ser, finalmente, o 1.º grande travão da marcha regular dos homens da Luz, mas não o foi. Melhor dizendo, não o pôde ser.

(Continua na página central)

Os Setubalenses empataram quando mereciam ganhar

Da luta travada no Campo dos Arcos, sairam-se airosamente os «axadrezados», ganhando um precioso ponto. Não restam, porém, duvidas de que a equipa Sadina merecia outro resultado, não tanto pelo que fez no primeiro tempo, mas porque o «balanço» final lhe é de todo favorável, com um saldo positivo de oportunidades de golo.

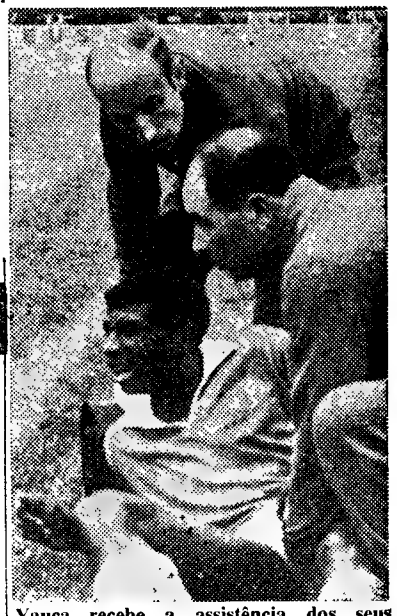
Com uma primeira parte francamente irregular, a acusar nítida falta de coesão, os Setubalenses vogaram, neste período, um tanto ou quanto ao sabor dos acontecimentos, sem um padrão de jogo bem definido, permitindo aos Portuenses leve ascendência não só territorial como também na expressão numérica do marcador, ainda que os Sadinos, num domínio ilusório, pisassem com mais frequência o meio-campo defendido pelo adversário. Este, todavia, continuava a gozar de liberdade de movimentos, tecendo uma teia de jogo quase perfeita, que de certo modo anulava os ataques em massa dos Setubalenses.

Com o empate, os Setubalenses cresceram mas sem que o seu ataque atingisse o estado adulto, pois continuava a pecar em demasia por excesso de pormenores, no curto espaço das treze jardas, tornando dificil a concretização do golo, pelo qual se debatiam, aliás, com muito coração e pouca cabeça.

Beneficiando da pouca organização patenteada pelos vitorianos, que persistiam em dar largas ao adversário, a turma do Boavista, foi mais além do que seria de esperar, fazendo 2-1, numa demonstração de sentido prático.

A marcação deste ponto, porém, parece ter sido o ponto de partida para a recuperação dos Setubalenses que, a partir de então, passaram a ser nova equipa, de características diferentes, e tantó assim que o Boavista mal teve tempo

(Continua na 7.ª página)



Yauca recebe a assistência dos seus maçagistas

Futebol internacional

LUGANO, (Suíça), 4. — A selecção «B» italiana de futebol bateu a da Suíça, por 3-2.

Por motivo deste encontro não se disputaram ontem os jogos do campeonato de Itália.

*

TUNES, (Tunísia), 4 — A Jugoslávia derrotou a Tunísia, por 5-1, no jogo-exibição de futebol aqui disputado. A ointervalo, a Jugoslávia já estava a ganhar por 3-0. — (A. N. I.).

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

Para termo da 1.ª volta do torneio da Zona Sul, os encontros da 13.ª jornada, forneceram os resultados que a seguir recapitulamos:

Barreirense-Serpa	*3-0*
Arroios-Oriental	*1-3*
Farense-Almada	*2-0*
Lusitano Vila Real-Estoril	*2-0*
Montijo-Olivais	*1-0*
Juventude-Olhanense	*0-2*
Derp. Beja-Portimonense	*1-0*

Desta maneira, a ordenação das equipas a meio do campeonato é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	13	11	1	1	30-10	23
Oriental	13	9	3	1	25-11	21
Olhanense	13	9	—	4	24-10	18
Portimonen.	13	8	—	5	35-21	16
Lusit. V. R.	13	6	3	4	28-21	15
Farense	13	6	3	4	25-12	15
Montijo	13	6	1	6	24-25	13
Des. Beja	13	5	2	6	19-19	12
S. L. Olivais	13	5	2	6	24-26	12
F. C. Serpa	13	4	2	7	22-35	10
Almada	13	4	—	9	16-26	8
Juventude	13	2	4	7	20-33	8
Estoril	13	3	1	9	16-28	7
Arroios	13	2	—	11	19-49	4

Cinco vitórias de visitados e duas de visitantes dão bem ideia do que foi a jornada de ontem. Os unicos visitantes a ganhar foram, Oriental e Olhanense.

O Barreirense, não deixando por mãos alheias os seus créditos de guia, fez a melhor marca do dia (na Zona, bem entendido).

O bom comportamento global das equipas algarvias, foi, desta vez, prejudicado pelo Portimonense — batido em Beja. Mas, mesmo, assim, é de realçar a posição das quatro turmas algarvias — bem juntinhas a seguir ao subguia.

A luta na Zona de perigo ofereceu as mesmas perspectivas. Ainda ontem todas perderam, o que terá servido de lenitivo de todas... e um surgir de esperanças para a 2.ª volta.

Barreirense e Oriental

bons vencedores nos jogos de ontem continuam nos lugares cimeiros

EM MOSCAVIDE

Jornada difícil

para o grupo do Oriental

A marca expressa no marcador no final, pode dar a ideia de que o Oriental fez uma partida tranquila, sem problemas graves para resolver.

Diga-se que tal não sucedeu, pois os problemas que se lhes depararam foram muitos e os golos resultaram mais da infelicidade dos donos do campo do que por mérito da parte dos visitantes.

O Oriental viu-se e desejou-se para conseguir desfeitear a equipa do Arroios, cuja defesa e meia-defesa, actuando em bom plano, constituiram barreira difícil de transpor.

Ao Arroios, para conseguir um resultado mais de acordo com as suas necessidades, faltou a colaboração dos extremos, os quais, por actuarem demasiadamente recuados permitiram a entrada a tempo da defesa visitante.

Com extremos mais rápidos e decididos, era de crer num outro resultado mais equilibrado, até porque a defesa visitante, na primeira metade do encontro, não atinava com a sua posição no terreno. A sorte favoreceu em alguns momentos do jogo o ultimo reduto visitante, o que não aconteceu ao Arroios especialmente quando sofreu o primeiro golo, para o qual largamente contribuiu o guardião Carvalho.

O Oriental venceu, mas desta vez não deu prova concludente do seu valor, ao passo que o Arroios foi um digno vencido.

Saliente-se, nos vencedores: Adolfo, Viriato, Luz, que, com um início incerto atingiu bom plano, e Luciano, que foi batalhador mas levando longe demais o seu esforço algumas vezes.

Nos vencidos, distinguiram-se Chitas, Vítor, Necas e André. Carvalho foi um guarda-redes pouco confiante.

Aníbal de Oliveira fez boa arbitragem, apesar de ter ouvido protestos.

JOAQUIM PEDRO

O propósito de não magoar o «keeper» contrário ficou exuberantemente demonstrado neste instantaneo que o nosso fotógrafo colheu com rara felicidade

EM BEJA

Exito feliz

dos donos da casa

Apresentando, em todo o primeiro tempo, uma feição de luta nivelada e de movimentação agradável, embora longe de bitola técnica de realce, a partida, após o intervalo, pendeu, nitidamente, a favor dos visitantes, que imprimiram mais talento e mais eficácia á sua exibição, enquanto do lado dos Bejenses acontecia precisamente o contrário.

A vantagem de um golo solitário, bem marcado por Marcelino, a despeito de ser precedido de falta não assinalada, que os Bejenses haviam trazido da metade inicial, parecia ser insuficiente para lhes assegurar o triunfo.

Sucedeu, porém, que as insistentes e perigosas avançadas do Portimonense não resultaram porque os remates dos seus dianteiros, alguns muito mal intencionados, encontraram sempre a opor-se-lhes um guarda-redes atento, corajoso e de boas mãos; e outros, em muito menor numero, perderam-se por falta de direcção e de... sorte.

Concluir-se-á, portanto, que a vitória do Beja teve o seu quê de afortunada e, de facto, assim foi.

Os Bejenses tiveram em Alves, o guarda-redes, o seu elemento de maior utilidade; merecendo também referência Honório, Madaleno, Bacala e Baida, este apenas no primeiro tempo. Na turma portimonense destacaram-se Daniel, Caldeira, Rebelo, José Luís, Alexandrino e Grilo.

A equipa de arbitragem, embora com a missão facilitada, teve trabalho abaixo do normal, acusando péssimo entendimento entre os seus elementos, e incorrendo nalguns erros.

MELO GARRIDO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Resultado positivo

com futebol negativo

Jogando contra as suas próprias características — a velocidade — os Vila-Realenses realizaram futebol pobre e sem entusiasmo.

O Estoril, mesmo assim, não conseguiu ser superior. A turma acusa a sobrecarga dos ultimos lugares, não tomando iniciativas para comandar as operações, limitando-se a jogar o que o adversário consente.

Por seu turno, os Lusitanistas, no primeiro trecho da partida, lograram acentuado domínio, que só foi concretizado com um tento da autoria de Armando.

No segundo período do encontro, os Algarvios mantiveram o seu ascendente territorial, mas o ataque, jogando futebol negativo, só conseguiu mais um tento por Padesca, quando os ponteiros do cronómetro quase assinalavam o fim da contenda.

No Lusitano, com excepção dos avançados, todos cumpriram. Peixoto, Cunha e Brito foram os melhores do Estoril.

A arbitragem foi fraca e complicativa.

MANUEL DOMINGOS

EM FARO

O EMPATE

SERIA DESFECHO MAIS LÓGICO

Com um golo sofrido, inesperadamente, logo no início do jogo, o Almada não se intimidou e redobrando de energias procurou sacudir a forte pressão exercida pelos donos da casa, durante a qual o seu guarda-redes se evidenciou em arriscados voos, para deter os remates atirados de longe pelos dianteiros algarvios especialmente de Poeira e Catoira.

Ambas as equipas, entretanto, actuaram mal, particularmente, no sector de remate.

Com efeito, foi um desafio de baixo nível técnico, com os dois «onzes» a exibirem-se sem conjunto. E essa circunstancia leva-nos a concluir que o empate seria o desfecho mais em conformidade com o desenrolar do encontro.

A superioridade territorial pertenceu aos donos do campo. Todavia, o quinteto da frente nunca logrou bater a bem organizada defesa visitante, na qual Godinho teve papel reponderante.

Dos Farenses, salientaram-se Poeira e Reina, se bem que neste se tenha notado falta de sentido de jogo. Nos Almadenses, os melhores foram Godinho, Costa, Ribeiro e Zegre.

A arbitragem esteve muito acertada, á excepção na marcação da grande penalidade.

PEDRO MARTINS

NO BARREIRO

Muitos remates do «leader» do Sul

mas poucos golos...

Os jogadores do Barreirense fizeram lembrar, ontem, ainda que fugidiamente, uma equipa notável da mesma origem que o conhecido técnico de outrora, Eng.º Augusto Sabbo, orientou, e que José João — ao tempo seu auxiliar e no actual momento unico responsável — jamais olvidou, pois os seus ensinamentos patentearam-se através de fases a que sómente faltou solução de continuidade.

Na verdade, inumeras foram as ofensivas, sobretudo na segunda parte, e não muito menos os remates, não poucos os golos registados (3).

Todavia, para corolário de uma actividade notória de todo o «onze», merecedora de «score» mais expressivo, ficou-nos na retina o formidável golo com que Mascarenhas, após drible a um adversário, fechou a conta da jornada do Barreiro, merecendo a admiração do adversário e felicitações publicas dele.

Quando os atletas do «leader» do Sul forem mais rápidos, evitem as retenções de bola ou a aguardem, o «team» não será uma promessa evoluida, mas uma realidade.

Ao quadro alentejano de Serpa não podem recusar-se duas palavras muitas justas. Uma que provém da sua correcção e a outra da luta que, dentro das suas possibilidades — e que muitas são — ofereceu a um opositor de maior valia global.

Actuou com os interiores recuados, sobre a defesa, no propósito de impedir os internamentos contrários. Os Alentejanos foram batalhadores, devendo, porém, salientar-se algumas intervenções arrojadas e outras difíceis do guardião Negalho e também a esforçada actividade de Moreno, na sua frente.

Não deu motivo a reparos, o trabalho do árbitro de Leiria, sr. Saldanha Ribeiro.

JOÃO DIAS

O n.º 9 do Barreirense está «perdido» na grande área do Serpa e a sua tentativa de golo gorou-se... como não podia deixar de ser

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Peniche e Salgueiros

com os melhores resultados de ontem caminham para o título...

Para conclusão da 1.ª volta do torneio da Zona Norte disputaram-se ontem os desafios da 13.ª jornada, não sem que tivesse ficado em atraso o desafio Oliveirense-Torriense, marcado para depois de amanhã.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Torriense-Salgueiros	*0-5*
Peniche-Vila Real	*3-1*
Chaves-Caldas	*2-2*
Sanjoanense-Oliveirense ...	*2-1*
Marinhense-U. Coimbra ...	*2-0*
Espinho-Beira Mar	*1-1*
Acad. Viseu-Vianense	*4-2*

Em consequência destes resultados, a ordenação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Peniche	13	9	2	2	21-12	20
Salgueiros	13	9	1	3	30-10	19
Beira Mar ...	13	7	2	4	21-22	16
Desp. Chaves..	13	6	3	4	23-19	15
Sanjoanense ...	13	7	1	5	27-23	15
Caldas	13	5	4	4	23-23	14
Marinhense ...	13	5	2	6	18-17	12
Torriense	12	5	1	6	28-25	11
Oliveirense ...	12	5	1	6	27-26	11
Vianense	13	5	—	8	26-29	10
S. Espinho ...	13	3	4	6	20-24	10
Vila Real	13	3	4	6	24-33	10
Acad. Viseu ...	13	3	4	6	24-35	10
U. Coimbra ...	13	3	1	9	17-31	7

Quatro vitórias de visitados contra uma de visitantes e dois empates equivalem a 10 pontos para os grupos que jogaram entre o seu público e 4 para as equipas que se deslocaram. Conclusão: vantagem apreciável dos donos dos terrenos, no conjunto.

Os dois da frente — Peniche e Salgueiros — ganharam firmando as suas posições, um tanto favorecidos pelo comportamento dos que mais de perto os seguem que, cedendo pontos, de quando em quando, dão folga ao guia e ao subguia. Caso dos empates de Espinho e Chaves.

As duvidas quanto ao «lanterna-vermelha» tornaram-se menos densas, com a vitória do Visiense e a derrota do U. Coimbra.

A maior agressividade ofensiva dos Penichenses derrotou o Vila Real

Os guias da Zona Norte tiveram sobre a equipa da capital trasmontana uma superioridade ofensiva que foi a base do seu triunfo. Este, porém, não foi fácil, pois a defesa do Vila Real mostrando boa organização, opôs séria resistência ao Peniche, que, na primeira parte, obteve apenas um golo e, no recomeço, teve de suportar a igualdade com que os visitantes documentaram a sua capacidade. Forçando de novo o ataque, os locais acabaram por impor-se, confirmando o seu maior poder realizador.

O Salgueiros venceu em grande estilo

Muito embora o Torriense, a actuar no seu ambiente, tivesse posto bastante empenho na luta contra o Salgueiros, isso não impediu o grupo portuense de produzir magnífica exibição, com todos os seus sectores em perfeita ligação, formando, no todo, uma autêntica equipa.

A defesa visitante foi um bloco sólido em todas as suas peças e o ataque, movimentando-se com grande desenvoltura, foi ainda terrìvelmente prático, realizando um resultado que não sofre contestação a despeito da largueza dos numeros. Pode afirmar-se que o Salgueiros ganhou em grande estilo contra um Torriense que se sentiu sempre em inferioridade.

Chaves e Caldas fizeram partida equilibrada

A luta travada no estádio municipal de Chaves teve grande interesse pelo equilibrio que a caracterizou.

O despique entre Flavienses e Caldenses foi sempre intenso e o Caldas, pelas faculdades manifestadas na sua actuação, fez jus ao empate alcançado, tendo sido mesmo o mais ameaçador no declinar do encontro em que só a boa classe do guarda-redes Martin salvou os Trasmontanos.

O Chaves tentou, a certa altura, impor-se pela velocidade, mas a unidade do conjunto forasteiro não lhe permitiu que o processo surtisse êxito.

As defesas do Espinho e do Beira Mar impuseram a igualdade

No campo da Avenida, o embate Espinho-Beira Mar teve fases entusiásticas, que numeroso publico acompanhou com emoção crescente.

Os Espinhenses, mais afoitos no ataque, desfrutaram de períodos de franco domínio, mas os Aveirenses, mais práticos junto da baliza, foram os primeiros a marcar, atingindo o intervalo com 1-0 a seu favor.

Os locais recomeçaram a partida com a firme disposição de modificar o resultado não tardando a igualar, o que lançou as duas equipas em ardorosa luta pelo triunfo que a segurança das defesas não consentiu.

Resultado escasso para a Sanjoanense

A uma primeira parte de ataques alternados, cuja feição se espelhava bem, na altura do intervalo, com um golo da Sanjoanense e outro para a Oliveirense, seguiu-se um segundo tempo de intenso domínio do grupo de S. João da Madeira, mal traduzido, com o seu triunfo tangencial.

O ascendente da equipa local foi flagrante neste ultimo período, mas os seus dianteiros encontraram grandes dificuldades para marcar, pois a defesa visitante, aplicadíssima, esteve sempre em acção, concedendo cantos sucessavis e cortando, desta forma, os melhores lances dos Sanjoanenses.

Contra o União de Coimbra, o Marinhense pôs em prática um sistema de jogo de grande rapidez que lhe conferiu o comando quase absoluto do encontro. A má pontaria dos seus atacantes foi, no entanto, confrangedora com oportunidades perdidas em série. Assim, só no decurso da segunda parte, a equipa visitada pôde concretizar o domínio exercido sem nunca chegar a rendimento notável.

Os Conimbricenses quase sempre assoberbados na defesa, tiveram no guarda-redes o seu melhor elemento.

O Académico de Viseu ganhou com esforço

No Estádio do Fontelo, os representantes da Beira-Alta lograram triunfar do Vianenses, mas os Minhotos dificultaram o resultado e só na fase final do encontro com a margem de 4-1, os Visienses puderam sentir tranquilidade.

O Académico foi sempre mais perigoso pela vivacidade que pôs na luta. Os seus ataques foram em maior numero, notando-se-lhe mais facilidade na conclusão. E isso valeu-lhe, em período de equilibrio, atingir a margem de três golos, que os Vianenses, com muito apego e sentido de jogo, ainda ameaçaram ao obter um golo a seu favor, mas já demasiado tarde.

NO MONTIJO

A igualdade seria o resultado justo

No primeiro tempo, ambas as equipas usufruiram do seu período de domínio. Primeiro, o Montijo, com jogo assente a meio campo, tornou-se bastante perigoso para as redes adversárias, sem que, no entanto, conseguisse concretizar. Depois, foi a vez do Olivais subir e tentar tomar as rédeas da partida o que veio a acontecer já perto do intervalo.

No segundo tempo, o Olivais assumiu o comando das operações e começou a evoluir com belíssimas jogadas e boas triangulações.

No entanto, os Montijenses foram sempre mais perigosos, conseguindo, por isso, já perto do final, o unico tento da partida e que lhe deu o triunfo.

No Montijo, salientaram-se Serralha e Pinto. No Olivais, distinguiram-se Magalhães, o melhor homem em campo, e Pataca.

Arbitragem regular.

JOSÉ RAMOS DIAS

HÓQUEI EM CAMPO

O 36.º Campeonato de Lisboa começa no domingo

Terminado o «Torneio de Abertura», e após um domingo de descanso, começa a disputar-se no dia 10 o 36.º Campeonato de Lisboa.

Pena é que numa modalidade das mais antigas no nosso País — que chegou a ofuscar o próprio futebol — existam, hoje, na capital tão poucos praticantes.

Assim, não admira que para a prova desta época apenas se tenha verificado a inscrição de seis equipas — Futebol Benfica, Benfica, Atlético, Belenenses, Hoquei e Palmense — quase todas elas com um passado na modalidade, umas pela antiguidade, caso do Hoquei, outras pelo numero de triunfos conseguidos: Futebol Benfica (19) e Benfica (1)1.

*

A luta este ano deve ficar limitada ao Futebol Benfica, Atlético, Benfica e Belenenses, que constituem o nucleo mais poderoso, enquanto o Hoquei e o Palmense, embora capazes de surpresas, são, normalmente, as que dispõem de menores possibilidades.

Outro facto a ter em atenção no próximo campeonato: os jogos serão já dirigidos segundo as novas regras, aprovadas pela Federação Internacional, que em muito vem beneficiar a modalidade.

Ao entrar-se no próximo torneio relembremos os vencedores das provas anteriores:

1924-25 — Hoquei C. P.; 1925-26 — C. I. F.; 1926-27—Benfica; 1927-28 — Benfica; 1928-29 — Benfica; 1929-30 — Benfica; 1930-31 — Benfica; 1931-32 — C. I. F.; 1932-33 — C. I. F.; 1933-34 — C. I. F.; 1934-35 — C. F. Benfica; 1935-36 — C. F. Benfica; 1936-37 — Benfica; 1937-38 — C. F. Benfica; 1938-39 — C. F. Benfica; 1939-40 — C. F. Benfica; 1940-41 — C. F. Benfica; 1941-42 — C. F. Benfica; 1942-43 — C. F. Benfica; 1943-44—Benfica; 1944-45 — Benfica; 1945-46 — C. F. Benfica; 1946-47 — C. F. Benfica; 1947-48 — Benfica; 1948-49 — Benfica; 1949-50 — C. F. Benfica; 1950-51 — Benfica; 1951-52 — C. F. Benfica; 1952-53 — C. F. Benfica; 1953-54 — C. F. Benfica; 1954-55 — C. F. Benfica; 1955-56 — C. F. Benfica; 1956-57 — C. F. Benfica; 1957-58 — C. F. Benfica; 1958-59 — C. F. Benfica; 1959-60 — ?.

EM ÉVORA

Sem objectividade não se conquistam triunfos

No seu terreno, o Juventude defrontou o personalizado Olhanense e desse confronto saiu vitoriosa a turma visitante, com dois golos sem resposta.

Mas, caso curioso, a vitória não foi construida nas fases de maior domínio territorial dos vencedores, mas num período em que os Eborenses se mostravam mais confiantes e audaciosos no ataque.

A equipa visitante mostrou mais perfeita estruturação e, sobretudo, o seu sector atacante foi, de longe, superior ao dos Eborenses pelo constante perigo que criou, pela desenvoltura e perfuração com que actuou.

Na realidade, os Algarvios sofreram acentuado domínio territorial durante quase toda a segunda parte, altura em que apontaram os seus tentos.

Reina foi a figura saliente dos forasteiros. Ao seu labor acertado e constante se deve grande parte do êxito da sua equipa, onde Venício, Campos e Parra se lhes seguiram em mérito.

A turma de Evora está sem confiança nos seus recursos. Iniciou o encontro com a formação 5-1-4, o que reflecte a sua preocupação de não sofrer golos. Esquece-se, no entanto, que sem eles não se constroem vitorias.

Varatojo, com muito trabalho, esteve sempre bem. O mesmo podendo dizer-se de Canhão e de Abegoaria, cotando-se este como o melhor da sua equipa.

CESAR DE CARVALHO

Dois campeões

Azevedo Maia, do F. C. Porto, que conquistou ontem, na categoria de independentes, o título de campeão nacional de cross-ciclo-pedestre

Alves Lima, do Salgueiros, que numa prova de corta-mato realizada ontem no Porto, conquistou o título de campeão nacional na categoria de aspirantes

UM POUCO DE HUMORISMO

O Sporting na Lua e uma "invasão cósmica" do futebol português

Há anos, quando não se sonhava ainda com mísseis, certo associado do Sporting, aproveitando a gentil oferta de uma organização novaiorquina, resolveu comprar determinada parcela de terreno na Lua para nela, a seu tempo, se construir a sede de mais uma filial do clube «leonino».

Logo o caso foi explorado minuciosamente pelos humoristas da época, que abençoaram a bizarra decisão do «lunático» desportista, pois a falta de assunto estava para eles a representar ainda maior flagelo que o das «gralhas» ou o da falta de espaço.

Relendo atentamente os graciosos comentários, neles se dissecava mais a ambição de atingir o poético satélite do que propriamente a ingénua pretensão do sportinguista. Consideravam já, decerto, mais do que nunca anacrónicas as antecipações de Julio Verne, as quais fizeram as delícias da nossa juventude.

Agora, porém, volvidos aliás poucos anos, os assomadiços humoristas hão-de, naturalmente, admitir que pelo menos qualquer dia se tornará candidamente simples enviar á Lua, desfraldada em certeiro monstro sideral, a bandeira do Sporting ou — como não podia deixar de ser — a do Benfica.

Cremos até que as tentativas de pespegar foguetões nas bochechas do risonho e pálido satélite tendem a cair em desuso, pois já a megalomania espacial faz sentir os seus direitos, deixando-se seduzir por mais distantes planetas do sistema solar. Os Americanos estão, por exemplo, a namorar agora Saturno, mas julgamos que, se se metessem em tais andanças, os Portugueses tratariam imediatamente conquistar o coração de Vénus, nem que tivessem de medir forças com os marcianos entrincheirados em fulmíneos discos voadores.

A Lua deixou de ter segredos para nós. Já se não lhe passa cartão, mesmo que se reconheça, benevolamente, que continua a influir ainda nas marés e noutras coisas. A ciência acabou com os versos á Lua.

Chorai, poetas, chorai Que a Lua já morreu!

Também os futebolistas deixaram de desferir pontapés para a Lua e também os dirigentes-técnicos deixaram de andar com a cabeça nela.

Uma filial «leonina» — outra — no tristonho satélite (tristonho ou risonho, conforme o estado de espírito de quem o observe ou por ele capriche em suspirar), tombou já na vulgaridade. Espere-se pela resposta benfiquista: qualquer coisa como um monumental terceiro anel em Urano, que é o planeta dos anéis. Quem tem unhas é que toca guitarra. Unhas ou outra coisa mais aliciante.

Não tardará também muito que nas gazetas proliferem notícias como estas, descaradamente em primeira mão:

«O Sporting em Jupiter?» (os leitores que respondam).

«Chegou ontem, no navio espacial das 15 e 5, mais um jogador marciano para o Belenenses. Trata-se de um elemento temperamental que deixou satisfeitissimo o treinador Otto Gloria».

«O Benfica apresta-se para disputar uma série de jogos na Lua, defrontando também, no regresso, o Marítimo do Funchal».

«O F. C. Porto acaba de contratar por quantia fabulosa, um gigantesco, nervoso e destemido técnico de Neptuno, que logo de entrada pregou tremendas descomposturas aos dirigentes e meteu na ordem os intrometediços jornalistas».

E assim por diante. A história repete-se. Poderemos descobrir, fácilmente, novos mundos, correndo á velocidade da luz. Assim como poderemos também regressar á época dos trogloditas. Aguardemos, com paciência. E nada de humorismos futeis. Para que os humoristas, ao pretenderem ridicularizar, não se estatelem, imprevidentemente, eles próprios no ridículo...

Preparemo-nos para reler os «artigos-anatemas» dos xenofolos nisso interessados, desancando uma «invasão cósmica» do futebol português...

RÂGUEBI

Mais uma jornada incompleta

Este campeonato nacional de raguebi de 59-60 nasceu sob o signo da irregularidade e nada indica que venha a ter um fim brilhante. De facto, ao fim de cinco jornadas, apenas se disputaram onze dos vinte encontros que deviam ter sido cumpridos. Foram adiados seis, um não se concluiu e três outros não chegaram a efectuar-se devido a faltas de comparência. Se a tudo isto juntarmos o comportamento indisciplinar de vários jogadores, aspecto que tem caracterizado algumas partidas, terá de reconhecer-se que este torneio pouco tem contribuido para a propaganda da modalidade.

A responsabilidade deve atribuir-se a todos aqueles que estão ligados ao raguebi, desde a Federação até aos árbitros, passando pelos clubes e jogadores.

O unico encontro jogado ontem colocou frente a frente os grupos de Direito e do Belenenses. Aguardava-se uma partida equilibrada, emotiva e de bom nível, mas gorou-se a expectativa. De um modo geral, os «azuis» conduziram o encontro e nunca patentearam dificuldades. Actuando com muito brio e garra, dominaram com grande frequência, tendo-lhe pertencido o maior numero de ataques. Direito, que não pôde alinhar o seu melhor «quinze», cedo sentiu a força atacante do adversário e acabou por actuar na defensiva, mas não conseguiu evitar a derrota. Técnicamente, o encontro não atingiu bom plano, mostrando, até, por vezes, várias jogadas confusas, a que o árbitro poderia ter posto cobro.

S. M.

Otto Glória DIZ...

*** Que se torna absolutamente necessário que o desenvolvimento físico corra paralelo com o progresso intelectual, moral e cívico.**

*** E que o encontro Belenenses-Benfica foi bom e disputado com virilidade mas sem violências.**

FALANDO, há dias, numa solenidade, o sr. subsecretário da Educação, cujos esforços em prol da eugenia da raça devem merecer os mais justos e destacados encómios, abordou com muita propriedade o problema da educação física da juventude. Talvez, pelo facto de sermos um estudioso apaixonado desses assuntos e provirmos de um centro onde a educação física já desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento e formação da mocidade, possamos observar melhor os progressos — lentos, mas seguros — que aqui se vêm registando. É bem verdade, como salientou aquele prócere governamental, que muita coisa ainda está por fazer, mas não é menos certo que se tem progredido bastante. Talvez por isso, o aumento do numero de aulas nas escolas ou a criação dos departamentos infanto-juvenis nos clubes de maiores possibilidades contribuissem para uma maior difusão da prática da educação física e dos desportos. Entretanto, estamos certos de que esse importantíssimo problema da vida nacional continuará merecendo os maiores cuidados para que o progresso que se verifica seja cada vez mais intenso. Convém, no entanto, lembrar que também os pais, professores e dirigentes desportivos têm um papel saliente nestes trabalhos, cabendo-lhes, entre outras coisas, incutir nos meninos e meninas, — especialmente, — o gosto e a noção da indispensabilidade da prática dos exercícios físicos e dos desportos. Dando ao adolescente a consciência de que, na vida moderna, é absolutamente necessário que a educação geral do indivíduo mostre que o desenvolvimento físico corre paralelo com o progresso intelectual, moral e cívico, estarão os responsáveis pugnando pelo êxito da causa. De nada adiantarão as salutares medidas que se vêm adoptando e que surgirão futuramente, se não houver, da parte dos praticantes, uma noção exacta das suas obrigações e necessidades. Daí, por conseguinte, a nossa ideia do lançamento de uma intensa campanha publicitária, no sentido de despertar na nossa mocidade, um interesse e uma atracção ainda mais intensos pela educação física e pelas práticas desportivas.

E que os nossos jovens não se esqueçam de que, se nos bancos escolares aprenderão a ser bem formados intelectualmente, será através da educação física que se tornarão, amanhã, pessoas com sólidos princípios de moral, disciplina, coragem, perseverança, lealdade e desprendimento.

Numa época em que se fala tanto de «antijogo» e outros termos novos para exprobar o procedimento menos correcto de alguns jogadores, não podemos deixar de fazer referência ao que se passou ontem, no jogo realizado no estádio do Restelo. Apesar de algumas jogadas menos correctas—que alguns teimam em classificar de sul-americanas — o jogo foi disputado dentro de um clima geral de correcção e respeito dignos de elogios. Jogou-se com virilidade, houve lances variadíssimos de choque e dureza, mas nunca, salvo nas tais ocasiões que salientámos, chegou a haver quezílias ou gestos de indisciplina. É bem verdade que se não houvesse um «pulso firme», as coisas poderiam correr de maneira pior, mas isto não é apenas defeito «sul-americano», mas sim de todos os povos latinos, que quando têm «rédea solta, pisam sempre o risco». Mas, quando se joga como ontem sucedeu entre Belenenses e Benfica, sem o intuito de ser desleal e incorrecto, pode-se dizer que o futebol com correcção é o desporto-rei!

Com a maior assistência até hoje registada no majestoso e pitoresco estádio do Restelo, realizámos, ontem, o nosso encontro com o poderoso «esquadrão» do Benfica.

O jogo, disputado com virilidade, mas sem violência, numa demonstração eloquente de que este «desporto para homens» pode e deve ser jogado dessa maneira, sem que, no entanto, se esqueçam as normas da correcção e do respeito, foi bastante bom. Durante noventa minutos, houve movimentação, entusiasmo, vibração e lances de boa urdidura, só faltando mesmo os golos para completar a beleza do espectáculo. O nosso valoroso antagonista, como não podia deixar de ser, procurou — através de uma manobra táctica adequada — superiorizar-se ao nosso quadro. Acontece, porém, que os nossos defensores, actuando com acerto e segurança, tornaram totalmente infrutíferos os esforços dos atacantes adversários, não permitindo mesmo que o seu companheiro José Pereira fosse apoquentado senão um escasso numero de vezes. Por outro lado, a nossa equipa, adoptando também uma organização ofensiva diferente, tentou perfurar a sólida defesa encarnada, mas não conseguiu ver coroados de êxito os seus intentos. Entretanto o equilíbrio das acções foi evidente em quase todo o decorrer do prélio, só se observando uma fase de intenso domínio territorial dos nossos rapazes, nos derradeiros quinze minutos. Nesse período, não sabemos se por menor fresoura física, se por natural ratraimento para garantir o resultado, os companheiros de Artur viram-se assoberbados de trabalho para conter as avalanches dos nossos ataques. Mas, ainda assim, lançando contra-ataques muito perigosos, por intermédio de Cavem e José Augusto — os unicos que estavam adiantados — os nossos contendores souberam criar dificuldades á nossa defensiva. Por tudo aquilo que observemos, concluimos que o resultado está certo, embora o Belenenses, pelo instante em que perdeu duas soberanas oportunidades (nos primeiros vinte minutos), pudesse ter saído vencedor. Mas quem dirá que essa diferença não seria desfeita? Ademais, também no final do encontro, a sorte, que nos tem sido tão adversa esteve ao nosso lado, em duas ocasiões...

Não queremos, por ultimo, deixar de salientar que a arbitragem muito contribuiu para o brilhantismo do jogo, graças á actuação, verdadeiramente magnífica, do «referee» e seus auxiliares.

Enfim, uma jornada em que mais uma vez o futebol veio comprovar o acerto do «slogan» que o classifica como o «desporto das multidões», por tudo aquilo de belo, que ele proporciona ao físico e aos espíritos!

OTTO GLORIA

Intervenção segura de Acúrsio

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Foi difícil e fácil a concretização do triunfo do F. C. Porto sobre o C. U. F. O próprio resultado, na clara expressão dos cinco golos sem resposta, traduz apenas o produto da metade do encontro, a ultima, tendo a primeira sido de esterilidade absoluta ainda que a feição do jogo fosse sempre a mesma do princípio ao fim.

Significa isto que a equipa azul-branca, tendo-se exibido em nível bastante apreciável, durante os noventa minutos, perdeu metade desse tempo á procura da chave que lhe abrisse a baliza de Gama. Essa foi, afinal, a parte difícil da missão dos «azuis»brancos», já que no capítulo de jogo, a sua actuação se patenteou sempre com uma superioridade, uma diferença de

Aos Minhotos faltou talento

para romper o «ferrolho» dos Alentejanos

O Braga perdeu um ponto neste jogo, e dada a situação em que se encontra, o acontecimento, sem dúvida, toma aspectos de melindroso.

A forma como o «onze» se comportou, levará os seus simpatizantes á descrença, o que será muito grave para o moral do conjunto.

Esperava-se que o «team» bracarense aproveitasse a visita do Lusitano para o começo da sua reabilitação, mostrando aos seus apaniguados que merece ocupar posição mais destacada na tabela.

O sistema defensivo dos Eborenses constituiria sério obstáculo para os Bracarenses se imporem em jogadas de bom recorte. Logo, o seu publico, ao acorrer ao Estádio 28 de Maio, fê-lo sem esperanças de assistir a um jogo vistoso, mas certo de que o seu grupo viria a defrontar-se com alma, pondo na luta todo o seu entusiasmo, de forma a convencer, finalmente, que podia contar com ele para a esperada recuperação na segunda fase do campeonato.

Nada disso aconteceu. Os Bracarenses dominaram, é certo, durante todo o desafio. Mas esse domínio não convenceu quem quer que fosse, pois foi facilitado pela táctica dos Alentejanos que raras vezes se viram no meio campo defendido pelos locais.

A vantagem territorial dos Bracarenses não foi, entretanto, devidamente aproveitada pelos seus dianteiros.

Vital na primeira parte, nunca teve situações de aperto, e fora duas ou três intervenções, a anular cruzamentos, não executou qualquer defesa difícil.

O Braga teimou em fazer o seu jogo pelo centro do terreno, afunilando-o, de forma a facilitar o trabalho defensivo do adversário, entregue aos seus onze jogadores. É difícil compreender como uma equipa formada por elementos habilidosos consegue fazer jogo tão pobre, e o mais chocante é que só nos ultimos dez minutos lutou com verdadeiro entusiasmo em busca da vitória. Mas de tal modo os Minhotos complicaram as jogadas, que os Eborenses não tiveram dificuldade em se opor aos seus intentos.

O Lusitano, durante todo o desafio, mais acentuadamente na segunda parte, remeteu-se a uma defesa cerrada e bem organizada. Na segunda metade, os Lusitanistas ainda esboçaram uns contra-ataques, mas depois abandonaram completamente a ideia de incomodar o guarda-redes contrário. Podiam, é certo, no ultimo minuto, ter ganho o jogo, numa fugida de surpresa, o que seria injusto, considerando que em todo o desafio nada fizeram para merecer a vitória. O «nulo» foi, na realidade, o resultado mais lógico e aquele que traduz com mais fidelidade o trabalho dos dois «teams».

Caraballo foi o unico jogador merecedor de elogios. Com bom domínio de bola e tentando sempre organizar o jogo, teve esforço inglório, já que os seus companhei-

ros estiveram longe do seu normal.

No Lusitano, todos cumpriram a missão — aliás, pouco difícil —, de jogar e não deixar jogar. Vital não teve trabalho complicado. Mas, a sua actuação concorreu bastante para o desfecho do desafio.

A arbitragem satisfez. O publico reclamou, ruidosamente, um «penalty», mas não vimos falta que justificasse o castigo.

COELHO ALVES

«Ballet» no Sporting

Estão abertas as inscrições para as classes de «Ballet» do S. C. P., para meninas e senhoras, dirigidas pela professora D. Helena Miranda, diplomada pelo Conservatório de Lisboa. Igualmente continuam abertas as inscrições para todas as classes de ginástica do clube.

Tonho «fura» enquanto Coluna tenta travá-lo e Santa «chance»

Os defesas dos "azuis" e "encarnados"

exibiram-se em plano de realce

(Continuação da 1.ª página)

Acima de qualquer lamentação, os «azuis» decerto acabaram por reconhecer que o adversário soube lutar com o aprumo e a coerência que são próprias de quem tem a consciência de que o seu valor não depende das inspirações momentaneas — sugeridas por acicates de especial natureza.

*

O Belenenses, por sua vez, disposto a desempenhar-se da sua missão, altamente responsável, comportou-se num plano identico em tudo ao exteriorizado pelo antagonista. A preocupação da vitória não adulterou os sentidos nem dilatou a imaginação para além das naturais fronteiras. Por isso, «viu-se» um Belenenses sereno, dando a ideia, em variados momentos, de caprichar numa descontracção psico-muscular como se o processo constituisse, porventura, uma ratoeira para os «encarnados». Quer dizer, os «azuis», necessitando mais do triunfo que o grupo da Luz, não forem intérpretes obcecados de uma sofreguidão, tipo-avalanche. Antes, pretenderam imprimir á sua manobra um jeito especificamente organizado, mais evidente, todavia, na defesa do que no ataque, cientes de que o registo de um golo lançaria, em torrente, outros predicados, daqueles que costumam galvanizar de entusiasmo as multidões e inferiorizar, simultaneamente, os jogadores contrários.

O nervosismo, se existiu, terá sobressaído em dois momentos capitais de golo, perdidos inglòriamente por Yauca. No primeiro, aos 18 minutos, o Angolano preocupou-se demasiado em colocar a bola fora do alcance de Costa Pereira, com este saído da baliza; no segundo, aos 61 minutos, um centro da esquerda apanhou-o desmarcado, mas o golpe de cabeça, completamente só, levou a bola á figura do guardião. Havia tempo e espaço para executar melhor.

Independentemente destes apontamentos, dos tais que o adepto costuma servir-se em larga profusão, terá de dizer-se que a exibição do Belenenses visou fundamentalmente o aproveitamento dos golpes ofensivos, em jeito de contra-ataque, e, sobretudo, a colmatagem da zona onde o Benfica costuma «armar» os seus lances ofensivos. A adopção do 4X3X3, com a linha intermédia formada por Dimas-Marciano-Tonho, transpareceu esse intuito por forma a barrar as brechas convidativas á perfuração ou triangulação dos «encarnados».

A disciplina táctica resultou, mas na articulação de «trás para a frente» os golpes careceram de clareza, dado que Matateu e Yauca — duas patrulhas isoladas — raro recebiam a bola em condições favoráveis, isto é, lançada em profundidade.

Por outro lado, uma «terra de ninguém» criou uma original zona neutra, onde as bolas despachadas pelos defesas do Benfica, em alivios curtos ou cortes de emergência, não deparavam com os receptadores desejados. A preocupação de obediência a uma determinada táctica terá feito olvidar o chamamento á improvisação, melhor dizendo, adaptação ás circunstancias...

*

O jogo revestiu-se de uma frieza singular, pelo menos em relação á nossa receptividade perante a concepção matemática dos lances. Isto é, o nervosismo dos protagonistas, se existiu, foi excelentemente camuflado por uma substancial dose de tranquilidade. Um paradoxo, aliás, patente «na emoção de trajo de gala» que transpareceu no ardor da disputa da bola e que transmitiu aos espectadores uma mensagem esquisita

Dif... fá...

categoria de... fosse uma s... crita a toda... gulo e visív... leigo dos es...

Ao F. C. P... jogo e jogo ... que Montaño... melhores toq... dianteira. Es... mou, com fr... corresponden... clusão umas ... de remate, ... fecho das jog... mortal.

Desta man... tiplicando-se ... vo e tendo p... ma uma bar... abalroado, P... sempenhavam... do seu papel... ao intervalo, ... baliza, embor... elá estava á ... mate certeir... «casa», dado... faltavam.

Deve dize... esforço defe... velaram hab...

Handebol

AARHUS

Apesar de ai... jogos para ... handebol de ... já tem assegu... peonato mu... pois ontem ... Roskilde, a ... —(A. N. I.).

que os terá ... estranha sen... lidade, faltas... de um desenl... a moldura a... em proporçõ... jectado em p... to.

O equilíbr... equilíbrio do... cada uma da... um embate i... agradável ap... ofensiva do F... toques, á pri... rolar junto á... um homem ... a salientar, ... ção de Sa... influência qu... de continuida... tilo que os «a... gar.

Ambos os ... sivos agiram ... os nós antes ... dados. Muita ... de, desarme ... eficaz e pers... lado como d...

A termina... tragem a ca... pos. Umas ta... importancia, ... lidar o méri... de campo q... pitar a tem... «dominar» o... xando tomar ...

FERNA...

Difícil primeiro fácil depois

categoria de tal ordem como se fosse uma sentença inapelável escrita a toda a largura do rectangulo e visível aos olhos do mais leigo dos espectadores.

Ao F. C. Porto não faltou nunca jogo e jogo de agradável factura a que Montaño e Humaitá davam os melhores toques de brilho na linha dianteira. Esta, contudo, não afirmou, com frequência demasiada, a correspondente segurança na conclusão umas vezes por deficiência de remate, outras, por faltar ao fecho das jogadas a visão do golpe mortal.

Desta maneira, o C. U. F., multiplicando-se no empenho defensivo e tendo postada adiante de Gama uma barreira, onde José Luís, Abalroado, Palma e Durand se desempenhavam com tanta ligeireza do seu papel, pôde conservar, até ao intervalo, a integridade da sua baliza, embora se reconhecesse que elá estava á mercê do primeiro remate certeiro dos dianteiros da «casa», dado que as ocasiões não faltavam.

Deve dizer-se que além do seu esforço defensivo, os cufistas revelaram habilidade que se verifi-

cava na fácil toada de bola e intenção dalgumas das suas jogadas de ataque. Uria obrigou mesmo Acursio, a certa altura, a esticar-se até quase ao infinito para manter as suas redes intocáveis. Mas faltou aos Barreirenses (e não é de estranhar que tal acontecesse) a consistência precisa para ripostarem ao peso com que o adversário os esmagou em períodos mais ou menos longos, havendo ainda a considerar a desvantagem em que se viram colocados desde cedo, com a perda do extremo direito, Costa.

A equipa do C. U. F. foi até onde podia nas circusstancias, pondo na luta a maior das energias a ponto de Abalroado e Hernani se verem expulsos em momento de quezilia, o que não pode deixar de lamentar-se.

O caudal ofensivo azul branco assumira tanta intensidade que o que sucedeu depois era fatal. E se Hernani, Teixeira e Noé se tivessem deixado contagiar pelas boas exibições de Montaño e de Humaitá, poder-se-ia dizer que o F. C. Porto se avizinhava a passos seguros do melhor rendimento.

O problema «azul-branco» parece ser o do quinto avançado que ontem foi Noé. Mas Daucik ou Carlos Duarte podem representar a resolução, que restitua ao F. C. Porto um grande grupo — e ao estádio das Antas um publico arredio.

ALBERTO LOBO

Handebol internacional

AARHUS (Dinamarca), 4. — Apesar de ainda lhe faltarem três jogos para concluir o torneio de handebol de sala, a Checoslováquia já tem assegurado o título do campeonato mundial da modalidade, pois ontem venceu por 15-14, em Roskilde, a equipa da Dinamarca. —(A. N. I.).

Uma tenta travá-lo e Santana não desiste da sua «chance»

que os terá deixado em atitude de estranha sensação como se, na realidade, faltasse qualquer coisa, a cor de um desenho, perfeito e bonito, ou a moldura a um quadro esboçado em proporções harmoniosas e projectado em perspectiva de bom gosto.

O equilíbrio do jogo, aliado ao equilíbrio do capacidade global de cada uma das equipas, proporcionou um embate interessante, no qual foi agradável apreciar-se uma urdidura ofensiva do Benfica, estruturada em toques, á primeira, com a bola a rolar junto á relva e atirada para um homem sempre em movimento. Há salientar, a propósito, a assimilação de Saraiva ao processo e a influência que exerceu nas soluções de continuidade estabelecidas no estilo que os «azuis» queriam fazer vingar.

Ambos os compartimentos defensivos agiram no jeito de desfazerem os nós antes que os pontos fossem dados. Muita atenção, boa velocidade, desarme oportuno e entre-ajuda eficaz e persuasiva — tanto de um lado como de outro.

A terminar, uma citação á arbitragem a cargo de Joaquim Campos. Umas tantas falhas, de somenos importancia, não chegam para invalidar o mérito do trabalho do juiz de campo que teve duas virtudes: apitar a tempo e, sem hesitações, e «dominar» os jogadores, não os deixando tomar balanço...

FERNANDO SOROMENHO

Rita mergulha aos pés de Oliveira 2.º. Desta vez não houve novidade

Magnífica exibição *do ataque do Leixões* no campo de Santana

Logo que começou o desafio, os atacantes matosinhenses atiraram-se vertiginosamente em direcção ás linhas recuadas adversárias e, bem depressa, a bola surgiu no fundo das redes covilhanenses.

Ainda não havia três minutos de jogo e já os Beirões tinham concedido três pontapés de canto, um «livre» marcado sobre o risco da grande área e um golo. E no restante tempo, excluindo pequenos períodos em que os visitantes procuraram com rápidos mas inconsequentes contra-ataques equilibrar a partida, a tendência atacante dos locais expressa exuberantemente nesses cinco minutos iniciais, manteve-se.

Os atacantes traçaram inumeras jogadas em que o esférico era passado ao primeiro toque, com rapidez e objectividade acutilantes.

A pouco e pouco, a sólida defesa do Covilhã, ante tão grande avalanche de lances atacantes do adversário, foi cedendo até atingir a desorientação no ultimo quarto de hora. Cederam nesse período, três golos e noutras oportunidades flagrantes a sorte protegeu-os.

Nesa fulgurancia revelada pelos atacantes visitados além do eficiente apoio que os seus compaheiros da rectaguarda lhes prestaram, teve grande influência o magnífico trabalho de Jaburu. O avançado-centro brasileiro, marcador de quatro golos da sua equipa, construiu os dois restantes e esteve na base de toda a movimentação da equipa.

O «team» serrano, com uma defesa sólida, na primeira parte, não teve um ataque a preceito. Apenas, em esporádicos contra-ataques, os avançados da Covilhã conseguiram acercar-se da baliza contrária, mas quase sempre essas tentativas foram anuladas com facilidade. Nomes na sua equipa não há a destacar. Uns mais cedo do que outros, acabaram por se desorientar e permitir o intenso assédio dos adversários. Até o seu guarda-redes, o maior obstáculo, na primeira parte, ás arremetidas consecutivas dos Matosinhenses acabou por cair em igual estado de espírito.

Na equipa vencedora, além de Jaburu, Osvaldo Silva, Mdeiros, Ventura, Carlos Alberto e Raul I foram os que mais deram nas vistas. Os restantes, todavia, não estiveram muito longe do nível atingido por aquele.

ALBERTO SERGIO

EM COIMBRA

A Académica reabilitou-se perante o seu público

O encontro disputado em Coimbra, entre académicos e vimaranenses, era aguardado com grande expectativa.

Para o Vitória minhoto (clube-revelação desta temporada) o jogo de ontem poder-lhe-ia garantir lugar ainda mais cimeiro na tabela classificativa. Fixaram-se aí, portanto, as atenções dos Vimaranenses.

Quanto á Académica, contudo, para além do caso meramente desportivo, o encontro revestia-se de invulgar importancia, pois dele — pode afirmar-se — talvez se ressentisse a futuro do futebol escolar.

O encontro com os Minhotos, diga-se, portanto, teria de ser para a Académica o jogo de reabilitação.

O empate verificado deu um ponto aos visitantes, satisfazendo-lhes, em parte, as suas aspirações, até que tal desfecho lhes foi, de certo modo lisonjeiro.

No que se refere á equipa dos estudantes, pode dizer-se que está de parabens, pois muito embora não tivesse triunfado, como seria justo, viu, no entanto, coroada a sua apresentação em Coimbra com uma exibição muito meritória, de molde a pôr termo á apregoada crise do seu conjunto.

Na verdade, a Académica voltou a dar a sensação de «team» de estilo invulgar, de excelente ritmo e de agrado para a vista, com perfeita lucidez nas jogadas a meio campo.

Actuou naquela mesma toada que lhe garantiu tanta fama. E talvez mercê disso já há muito que não assistiamos a um entusiasmo tão grande entre os seus simpatizantes que não regatearam aplausos vibrantes ás manobras da sua turma.

Queremos dizer, portanto que a Académica se reabilitou perante o seu publico, muito embora o triunfo lhe não tivesse sorrido.

Própriamente sobre o jogo faltará dizer que enquanto os locais formaram equipa mais esclarecida, subtil, a meio do campo, os Vimaranenses adoptaram estilo absolutamente oposto formando equipa voluntariosa e com toda de passes longos e contra-ataques.

Pertenceram aos estudantes as melhores oportunidades de triunfo até mesmo naquele remate de Curado que a trave defendeu.

Individualmente, podemos distinguir todos os elementos da defesa da Académica, a asa Duarte-Chipenda e Rocha a regressar a bom plano.

No Guimarães, José da Costa foi figura saliente, seguido de Abel e Bártolo. Os brasileiros Celu e Edmur, cuja apresentação era aguardada com curiosidade, não estiveram felizes.

A. CURADO

UMA SESSÃO DE PUGILISMO DE HOMENAGEM A ALBANO MARTINS

Em homenagem ao seu dedicado treinador e antigo e valoroso desportista Albano Martins, o Grupo Desportivo da Mouraria promove amanhã, ás 21 e 30 horas, uma sessão de pugilismo amador no Bairro de Inglaterra A. C. Exibem-se representantes do Mouraria, Rio de Janeiro, Bairro de Inglaterra, Ginásio do Sul e Benfica e ainda os profissionais Belarmino Fragoso, Jorge Monteiro, David Ferreira, Vítor Alves, Afonso Garcia e Fernando Descamps.

"O homem tranquilo" —epíteto mais que adequado, ao juiz da partida

Embora sem «casos», a arbitragem era «parte» que interessava ouvir. Por isso, registamos o depoimento do juiz da partida:

— E' muito difícil arbitrar um jogo destes em que entram em campo duas equipas com igual vontade de vencer para dar satisfação ás suas legítimas aspirações. Neste jogo, para não fugir á regra, houve muitos nervos e esse facto deu aso a uma ou outra entrada mais dura, sem que, no entanto, se enveredasse pelo caminho das entradas violentas, de nítida má intenção. Devo, mesmo, realçar o ambiente de correcção em que a partida se desenrolou.

«Encontro-me, pois, satisfeito pela maneira como tudo decorreu. Não se verificaram jogadas confusas, não houve ao cabo dos noventa minutos, razão para que A ou B reclamasse isto ou aquilo e, por conseguinte, sinto-me perfeitamente tranquilo.

«Quanto ao jogo propriamente dito, acho que se ressentiu da responsabilidade que o envolvia. Não atingiu, por isso, nível por aí além... Mas houve velocidade, empenho e emoção. E essas são já grandes virtudes no futebol».

MARCADORES

Fernando com 3 golos sobre Edmur

Pelo que respeita á marcação de golos, a jornada que encerrou a primeira volta do Campeonato da 1.ª Divisão, embora melhor do que a que a antecedeu, não pode considerar-se fértil em tentos.

Marcaram-se, pois, 18 golos, não tendo havido dificuldade para salientar qualquer jogador. Jaburu, do Leixões, chamou para si a parte de «leão», fazendo quatro golos enquanto para os restantes catorze tentos foram precisos... catorze jogadores.

O sportinguista Fernando, que nas ultimas jornadas vinha a ser ameaçado por Edmur, pôde ontem «respirar mais fundo», pois o Vimaranense ficou em branco.

Os melhores marcadores, decorrida a 13.ª jornada, são os seguintes:

Fernando (Sporting)	16
Edmur (Guimarães)	13
Suarez (Covilhã)	10
Águas (Benfica)	8
Matateu (Belenenses)	8
Nuno (Académica)	7
Yauca (Belenenses)	7
José Augusto (Benfica)	7
Seminário (Sporting)	7
Jaburu (Leixões)	7
Humaitá (F. C. P.)	6

Atingiu-se um tota lde 281 golos, de cuja marcação se encarregaram:

ACADÉMICA (18) — Nuno (7), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Bentes, Humberto, Samuel, Mesquita e Chipenda.

ATLÉTICO (15) — Albano (5), Angeja (4), Germano (2), C. Gomes, Tito, Vasques e Brandão.

BELENENSES (23) — Matateu (8), Yauca (7), Chaves (2), Estevão (2), Tonho, Dimas, Marciano e Pinto Vieira (do Spt. de Braga), na própria baliza.

BENFICA (29) — Aguas (8), José Augusto (7), Santana (4), Cavém (3), Coluna (3), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (12) — Alcino (3), Kovacs (2), Adriano (2), Garcia (2), Germano, Guilherme e Monzon.

BRAGA (7) — Matos (2), Passos, Velez, Teixeira, Mendonça e Rafael.

COVILHÃ (18) — Suarez (10), Walter (4), Ilo Caldas (2), Amilcar e Gabriel.

C. U. F. (12) — Bispo (2), F. Silva (2), Rodriguez, José Luís, Pimentel, Gomes, Uria, C. Alberto, P. Silva e J. Costa (do V. Guimarães), na própria baliza.

F. C. PORTO (23) — Humaitá (6), Hernani (5), Teixeira (3), Perdigão (2), Montaño (2), Ferreirinha, Pedroto, Daucik, Noé e Uria (do C. U. F.) na própria baliza.

GUIMARÃES (31)—Edmur (13), Azevedo (5), Daniel (4), Romeu (2), C. Alberto (2), Caiçara, J. Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXÕES (28) — Jaburu (7), O. Silva (5), Medeiros (4), C. Alberto (3), Oliveira II (3), Nunes (2), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (12) — Ivson (3), Caraça (3), Graça (2), M. Jorge (2) e Fialho (2).

SPORTING (39)—Fernando (16), Seminário (7), Diego (5), Faustino (4), Ferreira Pinto (3), F. Mendes, Pérides, Hugo e Lino.

V. SETUBAL (15) — Bira (4), Miguel (4), Inácio (3), Pompeu (2), Fernandes e J. Mendonça.

Assembleias gerais

Reune-se, no dia 7 do corrente, a assembleia-geral ordinária do Atlético Clube de Portugal, para eleição de novos corpos gerentes.

De jornada a jornada

Com uma jornada repartida — o jogo Sporting-Atlético foi antecipado para o dia 1 — concluiu-se a primeira metade do campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Os resultados que se anotaram e a seguir relembramos foram estes:

Belenenses-Benfica	0-0
Sporting-Atlético	3-0
F. C. Porto-C. U. F.	5-0
Leixões-Covilhão	6-0
V. Setubal-Boavista	2-2
Académica-Guimarães	0-0
Spt. Braga-Lusitano	0-0

Resultado de eleição para a jornada: o empate, sem golos — registado em três desafios.

No tocante a golos não se caiu no exagero da jornada anterior, mas, também, não há motivos para gritar aos quatro ventos a eficiência dos dianteiros da 1.ª Divisão.

Repare-se, antes, que entre 14 equipas só cinco fizeram golos.

Facto mais saliente da jornada tem de ser, sem duvida, a mudança de guia. O Benfica cedeu a sua posição ao Sporting, ainda que fique aos «encarnados» a consolação de serem o unico concorrente sem derrotas até esta altura. Mas... quatro empates são... quatro pontos perdidos.

O Leixões ao marcar 6 golos ao Covilhã forneceu, também, apontamento saliente da jornada, alcançando, sem duvida, interessante vitória que lhe permitiu tomar o comando da segunda metade da tabela.

Se atentarmos que o F. C. Porto

(Continua na 7.ª página)

Manuel Faria

correu em São Paulo a prova dos 1.500 metros

SÃO PAULO, 4. — Disputou-se a habitual corrida dos 10 quilómetros, que se segue á prova de S. Silvestre, tendo saído vencedor o belga Gaston Foelantes, que percorreu aquela distancia em 29 m. 11,4 s.

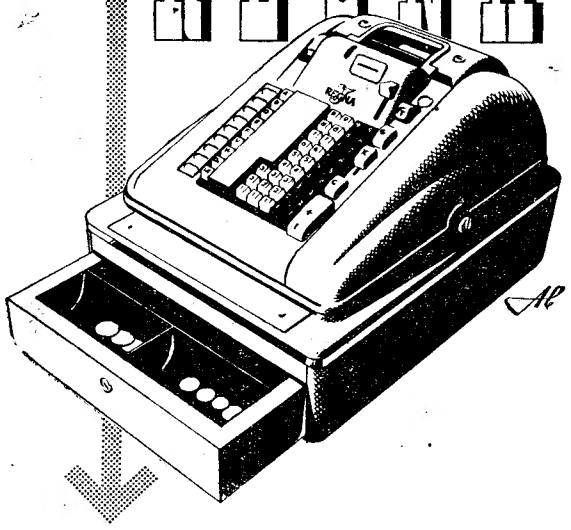
Em segundo lugar classificou-se o brasileiro João Alves dos Santos, que precedeu o argentino Domingos Amaizon e três outros brasileiros.

O belga ganhou com quase 500 metros de avanço sobre o segundo classificado.

Na corrida dos 1.500 metros, que também se segue á habitual prova de S. Silvestre, foi o chileno Ramon Sandoval o primeiro a cortar a meta, tendo gasto no percurso 3 m. 54,9 s.

Em seguida classificaram-se Jesus Hurtado, espanhol, com 3.58.00; Santo Primo, espanhol, 3.58,5; Gilberto Miori, argentino, 4.00,6. Manuel Faria e três corredores brasileiros cortaram a meta em seguida. Correu-se também a prova dos 3.000 metros obstáculos, tendo saído vencedor o grego Papavas Silion, com 9 m. 06,8. Seguiram-se-lhe o brasileiro Sebastião Mendes, com 9.10.00 e o jugoslavo Slavko Suboti, com 9.11,2.—(A. N. I.).

REGINA



CAIXAS REGISTADORAS
manuais e eléctricas

**O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle**

Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes em Portugal

Leporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA

Halifax e New York

«CONTE BIANCAMANO»
12 DE JANEIRO

«VULCÂNIA»
24 DE JANEIRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
13 DE JANEIRO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ANA MAFALDA» — A 10/1/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/1/60 e para BISSAU a 7/1/60. Carga Frigorífica dia 9/1/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «CARTAXO» — A 15/1/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/1/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES Para: LEIXÕES, S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» — A 13/1/60. Carrega em Lisboa de 7 a 11/1/60. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ARRAIOLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 8/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 14/1/60 N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16 a 29/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 4/2/60
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 24/1/60 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10 a 27/1/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA UM NAVIO — A carga em ANVERS a 7 e 8/1/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 14 e 15/1/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Policlínica de Arroios
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h. e. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos. 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral. 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARIA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª, R. da Boavista, 81-B, Telefones 669141/44. Consulte os nossos serviços.

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«GANDA» 16 de Janeiro	Com escala por **Leixões**, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«LUANDA» 22 de Janeiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«LOBITO» 5 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).** Carrega em Lisboa até 3 de Fevereiro.
«UIGE» 6 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões: para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Janeiro.
«VERA CRUZ» 13 de Fevereiro	**Para: Luanda e Lobito.** Carrega até 11 de Fevereiro.
«PÁTRIA» 17 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 7 de Janeiro 8 de Fevereiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

O jogo Belenenses-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

A actuação dos 22 jogadores

çá das duas formações. Autoritário, destemido e pleno de confiança, anulou Águas e ainda pôde acorrer ás solicitações dos companheiros.

VICENTE — Formou com Paz o duo dos melhores. Com a correcção habitual, conseguiu confinar todo o perigo em que a sua zona foi colocada com frequência.

YAUCA — A poucos minutos do início do prélio falhou um golo de forma inconcebível. O facto deve tê-lo desmoralizado para o resto do tempo. Aliás, a sua forma de momento também não parece a melhor.

MATATEU — De posse de todos os seus recursos, constituiu um quebra-cabeças para os adversários. No entanto, desacompanhado como esteve á frente, não logrou ensejo de ver mais bem correspondido o seu esforço.

DIMAS — Não foi desta vez o «motor» que a equipa necessitava. Actuando em zonas livres, não evidenciou a clarividência e o acerto que a sua posição na equipa impunha. Uma tarde bastante apagada.

VÍTOR SILVA — Uma segunda parte muito superior á primeira mercê da posição que passou a ocupar. Primoroso a fintar, perdeu-se, umas vezes, por culpa própria, em virtude da insistência do «dribling»; outras, porque os companheiros nem sempre acompanharam devidamente as suas solicitações. Prejudicou-se muito pela frequência com que entrou em falta.

TONHO — Tal como Dimas, também não conseguiu criar, a meio-campo, o jogo que os companheiros da vanguarda necessitavam. Pareceu, além disso, sem ritmo de jogo para noventa minutos.

* * *

COSTA PEREIRA — Actuação certa, muito embora em determinados momentos tenha mostrado grande nervosismo. Nas saídas para repelir o esférico foi feliz, ainda que ne sempre tenha conseguido dar-lhe a melhor direcção. Excelente a sua intervenção, a defender o «livre» marcado por Marciano.

SERRA — Na primeira parte, teve uma actuação em cheio, com pormenores excelentes. No segundo período, talvez por marcar de muito longe Vítor Silva, não foi o mesmo, sendo traído com frequência, pelas fintas do jogador «azul».

MÁRIO JOÃO — Anulou praticamente Yauca mas o facto deve-se mais a inferior inspiração do dianteiro contrário. Condenável uma entrada sobre Matateu.

SARAIVA — O ex-caldense começou francamente mal, denotando a todo o momento falta de rotina do lugar, jamais conseguindo encontrar quem marcar. Depois, á medida que o jogo prosseguia foi subindo o nível de actuação terminando em excelente plano e a dar a ideia de poder ser titular na posição. Teve duas recargas, feitas de longe, que mereciam melhor destino.

ARTUR — Embora um tanto incerto no alívio, foi um dos mais regulares jogadores da sua defesa, patenteando boa forma e magnífico à-vontade.

CRUZ — Raramente marcou o adversário que lhe competia com evidente prejuizo para a equipa, o que se poderia ter tornado mais grave se Dimas tem estado em tarde de acerto.

JOSÉ AUGUSTO — Não adregou uma exibição em cheio mas teve períodos de excelente actividade. Um endosse de muito boa visão a Águas e um remate de cabeça podem considerar-se como portentosos.

SANTANA — O seu jogo não teve a continuidade que a equipa necessitava e que seria de se lhe exigir. Infeliz na finalização pecou ainda pela dureza com que actuou.

ÁGUAS — Um tanto desacompanhado, pouco pôde fazer de util. Aliás, Paz contribuiu em grande dose para o desacerto do centro-dianteiro benfiquista.

COLUNA — Raramente ligou com os companheiros, caindo, portanto, com frequência na jogada individual. Apenas um pequeno período correspondeu na criação de lances de ataque.

CAVÉM — Além de pouco servido, o extremo «encarnado» também não esteve feliz a caminhar para a baliza. Deu ideia de ainda se ressentir de antiga lesão.

NUNO MOTA

"Se não fossem os postes..."

—pensamento dos benfiquistas Coluna e Santana

O primeiro «rendez-vous» da bola com o poste deu-se, aos 25 minutos do segundo tempo, quando Coluna tentou o golo. Eis como o «10» benfiquista recordou o lance:

—Pressenti que o Paz ia passar a bola a José Pereira. Eu segui o lance e, por acaso, o meu pensamento saiu certo. Aproveitei mas tive azar na pontaria. Era, um bonito golo que, certamente, nos daria a vitória.

Enfim!... Podíamos ter ganho mas o empate, também, não está mal. O jogo teve motivos de interesse. Foi duro mas leal.

*

Quase no final, Santana teve o golo da vitória nos pés. Mas, também, dessa vez, a sorte se negou aos encarnados, e o esférico foi embater, fragorosamente, nos postes. A esse respeito, confidenciou-nos o interior-direito do Benfica:

—Gerou-se confusão á entrada da área e, quando a bola ia a cair, só tive tempo de chutar por entre uma «molhada» de pernas. Foi pouca sorte porque, com a baliza deserta, a bola foi ao poste. Foi pena porque esse golo dar-nos-ia a vitória. Aliás, esse seria o desfecho mais certo. Tivemos duas bolas na trave, com o guarda-redes já batido. Quanto a mim, 1-0 seria o resultado mais justo, uma vez que, também, eles tiveram ocasiões de golo.

Dois momentos do jogo que o publico não acompanhou: as expressões dos responsáveis. Neste caso, como em todos os outros, reflectem sempre o que se passa no rectangulo. A maioria das vezes são as preocupações, dificeis de esconder, o que perturba o prazer da vitória. Ontem, o nulo Belenenses-Benfica espelha-se na semelhança das atitudes: em cima, os benfiquistas dr. José Pinho, Gastão Silva, Bela Gutmann e Fernando Caiado absorvidos pelos acontecimentos, estão, como os «azuis» (em baixo), dr. Silva Rocha, Otto Gloria, Gomes e Silva, Seia e José Trindade, absolutamente alheios a tudo que não seja o jogo da sua equipa...

No campo dos Arcos

(Continuação da 1.ª página)

para saborear a obtenção do seu segundo tento.

Os Setubalenses tiveram então oportunidade de demonstrar o que na realidade valem, submetendo o adversário a dura pressão. O domínio constante careceu, porém, de remate certeiro para se concretizar no justo prémio que daria aos Sadinos uma vitória bem merecida.

Os melhores, no Vitória de Setubal, foram Mourinho, com algumas intervenções felizes, Inácio, Bira e Miguel; na equipa do Boavista, Levy com um bom punhado de defesas, Franco, Adriano e Monzor.

O trio de arbitragem, chefiado pelo dr. Décio de Freitas (que foi recebido com uma salva de palmas por parte da assistência), actuou com inteiro agrado, merecendo por isso nota positiva.

PEDRO CARVALHO

As duas perdidas dos "azuis" apreciadas por Yauca Matateu e Artur

A primeira grande perdida do jogo do Restelo pertenceu a Yauca. Eis como ele a viu:

— Matateu fez uma finta, deixando passar a bola por debaixo das pernas. Fiquei de posse dela e, vendo Costa Peireira diante de mim, tentei fintá-lo. A verdade, porém, é que uma fracção de segundo é, muitas vezes, o suficiente para se ganhar ou perder um lance. Se chuto logo, fazia golo. Assim, bastou aquela hesitação para não rematar com êxito. Se eu não tenho desperdiçado essa oportunidade, o resultado teria sido outro.

*

A segunda grande ocasião dos «azuis» pertenceu a Matateu que nos explicou o lance á sua maneira:

— A verdade é que fui rasteirado pelo Artur. Por essa razão, não fiz golo. Desde o momento, porém, que o árbitro não vê, tudo isso faz parte do jogo.

E desabafou:

— O empate de nada nos serve. Não gostei do encontro. Foi mais força que outra coisa, embora reconheça que, também, ela é necessária em futebol. Houve, no entanto, força a mais, devido ao estado de espírito das duas equipas.

Em face da versão de Matateu, impunha-se que ouvíssemos Artur, o defesa-central dos «encarnados», que, ao conhecer a acusação do moçambicano belenense, se defendeu:

— Não. Fiz-me, apenas, á bola. Posso ter-lhe tocado, efectivamente, mas isso é coisa que acontece com frequência. A verdade, porém, é que houve, apenas, intenção de tocar a bola e nada mais, o que quer dizer que a falta não existiu.

E concluiu:

— Foi um jogo disputado com grande nervosismo, visto que ambos os grupos tinham necessidade de triunfar. Qualquer deles podia ter terminado em vencedor. Não sucedeu isso, porém. Acho, portanto, o resultado de acordo com o que se desenrolou no campo.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

O Belenenses não foi feliz

nos desfechos dos jogos que travou com o Benfica

Se, muitas vezes, os resultados verificados nas mais variadas provas desportivas se consideram caprichosos, não restam duvidas de que o capricho se manteve agora, embora sob outro aspecto, nos calendários futebolísticos que assinalaram, para o final da semana, a realização de três desafios, entre os «azuis» e o Benfica, nas categorias de reservas, juniores e principal.

Em face dos desfechos verificados nota-se que, neste princípio de ano, os rapazes da cruz de Cristo não foram felizes, pois dos três jogos não lograram mais que um empate, contora duas vitórias do adversário, embora esse empate tenha um sabor especial, pois verificou-se na prova mais importante.

Arquivemos os resultados:

Juniores: Belenenses, 0-Benfica, 3.

Reservas: Belenenses, 1-Benfica, 3.

Categorias principais: Belenenses, 0-Benfica, 0.

O jogo em estatística

BOLAS ATIRADAS À MADEIRA — Belenenses, 0; Benfica, 2 (ambas na 2.ª parte).

REMATES — À baliza de José Pereira: 5 na primeira parte e 8 na segunda, o que perfaz um total de 13; á baliza de Costa Pereira: 4+6=10.

PONTAPÉS DE BALIZA — Belenenses: 8+3=11; Benfica: 2+4=6.

DEFESAS — J. Pereira: 5+5=10; C. Pereira: 9+6=15.

AVANÇADAS PERDIDAS POR «OFF-SIDE» — Belenenses: 2+1=3; Benfica: 1+1=2.

CANTOS A FAVOR — Belenenses: 2+4=6; Benfica: 1+1=2.

LIVRES CONTRA — Belenenses: 9+10=19; Benfica: 12+13=25.

BOLAS «FORA» — Belenenses: 13+14=27; Benfica 17+6=23.

*

Eis, agora, a quem pertenceram os remates do jogo do Restelo:

Yauca — 4.

Coluna, V. Silva e J. Augusto — 3.

Saraiva e Cruz — 2.

Cavém, Matateu, Águas, Marciano, Moreira e Santana — 1.

Só se consideram as bolas chegadas ás balizas, por remate.

De jornada a jornada

(Continua na página central)

marcou cinco tentos aos cufistas e que o Boavista impôs um empate ao Vitória de Setubal, no campo deste, temos de convir que as equipas da A. F. P. tiveram um dia em cheio. Diga-se que os «axadrezados» alcançaram o primeiro ponto «fora de casa», que pode ser o ponto de partida para a recuperação que se impõe.

Seja como for a prova voltou a beneficiar dos resultados dos jogos para a sua valorização. Sobretudo, a luta Sporting-Benfica promete.

10.000 pessoas assistiram no Rio

à final de um torneio de «aspirantes»

RIO DE JANEIRO, 4. — O campeonato de «aspirantes» de futebol do Rio de Janeiro de 1959 terminou com o triunfo do Botafogo.

Este ano, o torneio terminou empatado entre as equipas do Botafogo e do Vasco da Gama, pelo que se tornou necessário o desempate, á melhor de três jogos.

No primeiro, o Vasco ganhou por 1-0; no segundo, o Botafogo triunfou por 2-1 e, finalmente, no terceiro os dois grupos chegaram ao fim do tempo regulamentar empatados a 0 bolas, pelo que se teve de recorrer ao prolongamento.

No fim do primeiro quarto de hora, o empate subsistia, mas, no segundo, o Botafogo conseguiu marcar dois tentos contra 1 do Vasco, ganhando assim o campeonato. O encontro foi disputado no Estádio de Maracanã perante uma assistência de 100.000 espectadores. — (A. N. I.).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	7	5	2	—	26- 4	12	6	5	—	1	13- 5	10	13	10	2	1	39- 9	22
Benfica	6	5	1	—	16- 8	11	7	4	3	—	13- 2	11	13	9	4	—	29-10	22
Guimarães	7	6	1	—	24- 4	13	6	1	3	2	7- 9	5	13	7	4	2	31-13	18
Belenenses	7	4	1	2	14- 6	9	6	3	2	1	9- 5	8	13	7	3	3	23-11	17
F. C. Porto	7	4	—	3	16-12	8	6	2	2	2	7- 5	6	13	6	2	5	23-17	14
Académica	7	3	3	1	11- 4	9	6	3	1	3	7-11	5	13	5	4	4	18-15	14
Sp. Covilhã	6	4	1	1	12- 2	9	7	2	1	4	6-16	5	13	6	2	5	18-18	14
Leixões	7	4	3	—	19- 7	11	6	—	1	5	8-23	1	13	4	4	5	27-30	12
V. Setubal	7	2	2	3	11- 9	6	6	1	2	3	4-16	4	13	3	4	6	15-25	10
Lusitano	6	3	2	1	7- 7	8	7	—	2	5	5-26	2	13	3	4	6	12-33	10
C. U. F.	6	3	1	2	6- 4	7	7	—	2	5	6-17	2	13	3	3	7	12-21	9
Atlético	6	3	2	1	11- 9	8	7	—	1	6	4-17	1	13	3	3	7	15-26	9
Sp. Braga	6	1	2	3	4- 9	4	7	1	1	5	3-12	3	13	2	3	8	7-21	7
Boavista	6	1	1	4	6-13	3	7	—	1	6	6-19	1	13	1	2	10	12-32	4

CAMPEONATO DE ESPANHA

O BILBAU

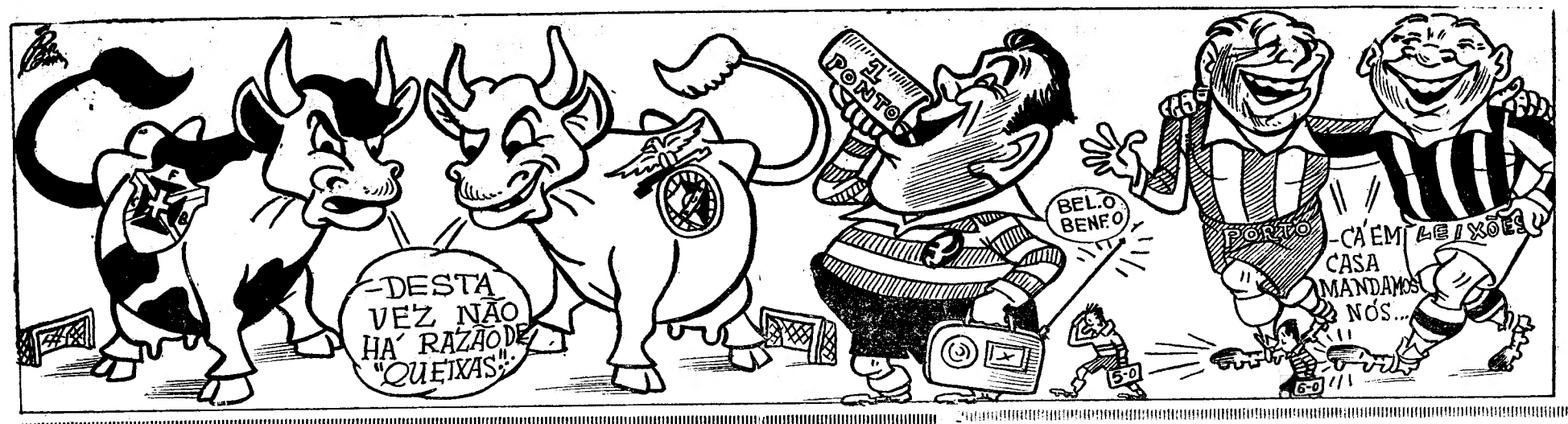
venceu o Barcelona (4-1) e o Real Madrid perdeu em Sevilha

MADRID, 4. — Resultado dos jogos da 16.ª jornada do campeonato de Espanha:

Atlético de Madrid, 3-Las Palmas, 0; Elche, 1-Oviedo, 0; Saragoça, 4-Valhadolid, 0; Valência, 3-Real Sociedad, 0; Bétis, 1-Real Madrid, 0; Osasuna, 1-Sevilha, 2; Espanhol, 3-Granada, 0; Atlético de Bilbau, 4-Barcelona, 1.

Classificação:

Real Madrid, 23 pontos; Bilbau, 22; Barcelona e Atlético de Madrid, 19; Sevilha, Espanhol, Elche e Bétis, 17; Valência, 16; Valhadolid e Oviedo, 15; Real Sociedad e Saragoça, 14; Granada, 13; Osasuna, 10; Las Palmas, 8. — (A. N. I.).



Os sócios que não são sócios

descobriram a maneira de acabar com o "mercado negro" nos campos de futebol?

O problema da dificuldade de bilhetes para os jogos difíceis tem sempre actualidade.

No ultimo jogo de Alvalade foi posto em prática um processo de ver o desafio sem necessidade de se cair no «mercado negro».

Anunciou-se, então, que entraram 3 000 sócios para o Sporting nas vésperas do encontro com o Benfica. A' primeira vista pode parecer que a massa associativa do clube «leonino» deu um brusco salto, provocado pelo interesse dos adeptos do Sporting que resolveram integrar-se na família dos «leões».

Bom seria que assim fosse... mas não é. Os três mil sócios, que entraram para o Sporting — salvo algumas excepções — significam apenas uns tantos bilhetes vendidos, pelo tal processo de fugir ao «mercado negro», num dia de lotação esgotada.

Um amigo nosso, sério adepto do Benfica, explicou-nos há dias como resolveu e conseguiu, na véspera do desafio, assegurar a sua entrada em Alvalade para assistir ao jogo com o Sporting.

Muito simples: fez-se sócio dos «leões». Pagou a quota do mês de Dezembro (25$00), o cartão de identidade (5$00), os estatutos (5$00) e o bilhete especial (10$00) por se tratar do «Dia do Clube». Gastou, portanto, ao todo 45$00 — pouco mais que o preço de uma bancada central.

Como não houve tempo de passar o respectivo cartão — nem para ele, nem para tantos outros que se fizeram sócios á ultima hora só para ver o desafio — cada um recebeu um bilhete com os seguintes dizeres: «Em substituição da documentação de associado, que ainda não está pronta, passa-se este cartão ao sr. «Fulano de tal», sócio n.º «tal», para efeito de ingresso no Estádio José Alvalade em 13-12-59».

«E agora — disse-nos ainda aquele nosso amigo — como o Sporting joga em Lisboa em domingos desencontrados com o Benfica, embora não tencione pagar mais nenhuma quota, vou buscar o cartão de sócio e assistirei aos encontros que se realizarem em Alvalade até ao fim de Janeiro. Podem ser três ou quatro...»

Portanto, por 45$00, aqueles 3 000 novos sócios do Sporting — que por sinal podem ser todos benfiquistas — resolveram o seu problema, escapando ao «mercado negro», assistindo a um desafio em que não havia bilhetes e podendo gozar, ainda, por mais um mês o privilégio de ver outros jogos em Alvalade...

Se a «moda» pega, acabou-se o «mercado negro» nos desafios de futebol e os clubes visitados passam a contar, nos dias de afluência, com mais uma apreciável receita-extra!...

Uma receita extra? Uma receita extraordinária! Inteirinha para o clube visitado. Livre de impostos. Um «maná» como os selos e selinhos que os clubes aplicam nos bilhetes que vendem aos «amigos», recebendo assim mais uns tantos por cento, como as agências dos contratadores...

Verdade, verdadinha, a história tem-se repetido, por variadíssimas vezes e por variados campos.

Uma história de todos os tempos e de todos os clubes, afinal...

H. P.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O ano de 1960

começou mal para algumas equipas recheadas de jogadores famosos

O primeiro domingo de 1960 não foi propício ás equipas constituídas por jogadores de grande categoria. Alguns exemplos: em Espanha, o Real Madrid e o Barcelona perderam. Perderam, consequentemente, «ases» como Evaristo, Martinez, Ramallets, Kubala, Villaverde, Di Stefano, Didi, Santamaria, Dominguez, Gento e Puskas.

Em França, contra toda a expectativa, o Stade de Reims, orgulho dos desportistas do seu país, foi derrotado pelo Angers e... por 6-1! Do Reims fazem parte «ases» como Colonna, Wendling, Jonquet, Siatka, Vincent, Muller, Piantoni e... Kopa.

O mais curioso é que o mais popular jogador do Angers, embora não seja «internacional», é Bourrigautt. Pois Bourrigautt é cunhado de Kopa, «Aquilo», no que respeita aos referidos elementos, ficou, pois, em família...

Grandes profissionais

O veterano do clube inglês Brentford, Eric Parsons, que desempenha o lugar de extremo, disputou anteontem o seu 400.º jogo do campeonato da Liga, defrontando o Southampton. Ao mesmo tempo, Eric Parsons representou, pela 100.ª vez, o Brentford, para onde o transferira o Chelsea, que, por seu turno, o tinha ido buscar ao West Ham.

Na Inglaterra, também anteontem disputou o seu 400.º jogo da Liga o «capitão» do Brighton, Glen Wilson, comemorando o acontecimento ao defrontar o Sunderland.

Trata-se de profissionais devotados, que encaram muito a sério a sua vida de futebolistas e têm a noção exacta dos seus deveres para com quem lhes paga. Não são como muitos, que se «gastam» depressa, só porque a glória lhes subiu á cabeça de maneira irremediável. Esquecem-se, nas horas do triunfo, que a multidão, sempre versatil, está contínuamente sedenta de novos «ídolos», renegando, de forma implacável, aqueles que já não se mostram á altura de lhe proporcionar bons espectáculos.

E já que estamos a falar do futebol inglês, uma curiosidade invulgar: o Leicester empatou anteontem, por 2-2, contra o Chelsea, em cujo estádio, o Stanford Bridge, nunca conseguiu ganhar, desde que o referido recinto foi inaugurado — e já lá vão 54 anos!

Ninguém mais do que os Ingleses se deixa prender por estes singulares casos que constituem a força da tradição...

O Uruguai não dispensa ao Atlético de Bilbau um jogador que é filho de pais espanhois

O futebol uruguaio volta a conhecer plano de evidência. Recentemente, o Uruguai ganhou o «extra» Sul-Americano e tudo indica que a sua equipa está de novo apta a fazer furor no «Mundial» de 1962, organizado pelo Chile.

Um dos melhores jogadores uruguaios da actualidade é o avançado-centro José Sasia, que é filho de pais espanhóis e tem 20 anos. Já recebeu tentadora proposta do Atlético de Bilbau, clube de Espanha que respeita a tradição de não incluir nas suas equipas jogadores estrangeiros, mas que não se importa de a elas chamar elementos nas condições de Sasia, as mesmas, aliás, que o Sporting aproveitou também em relação a Lucio, por exemplo. O excesso de puritanismo, nestes casos, não deixará de ser, pelo menos, um pouco caricato... E assim, e muito bem, o entenderam os Bilbaínos.

Todavia, não se acredita que os Uruguaios consintam em ficar privados de Sasia, quando já começaram a trabalhar a sério para no Chile alcançar de novo a posição de grande relevo no campeonato do Mundo.

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Encontra-se aberta, na A. F. L., a inscrição de colectividades para um Torneio Popular de Futebol, que vai ser organizado por aquele organismo com a colaboração de «O Século». A inscrição, gratuita, deverá ser feita por intermédio de um ofício e é extensiva a todas as colectividades do distrito de Lisboa que, não disputando provas oficiais da modalidade, tenham a sua situação legalizada. Todos os pormenores técnicos, regulamentares e de inscrição de jogadores relativos a este Torneio serão fixados oportunamente.

Confidências e inconfidências

da gente do desporto

O verdadeiro nome de Yauca é António Fernandes. Yauca é, simplesmente, alcunha que vem já dos tempos em que jogava em Benguela, e que nasceu do facto de seu avô ser conhecido por esse nome.

*

Germano, o excelente «stopper» alcantarense, adora gravatas azuis com riscas amarelas e veste, normalmente, camisa branca. Prefere, todavia, a camisa preta, tipo «existencialista», sempre que não põe gravata.

*

Há pequenas superstições dos atletas que passam despercebidas ao publico e que constituem, na realidade, apontamentos curiosos

Por exemplo: Bouçós, sempre que a sua equipa é punida com uma grande penalidade, vai agarrar-se á tabela do lado esquerdo, a meio-rinque, e ai, curvado e voltado para a sua baliza, aguarda a marcação da falta. Devemos acrescentar que até agora os resultados têm sido muito animadores.

*

Serra, o popular defesa do Benfica e da Selecção nacional, era serralheiro-mecanico, antes de ingressar no seu actual clube como profissional. Todavia, não se esqueceu, totalmente, do seu antigo ofício. E que assim é, demonstra-o o facto de tencionar montar uma serralharia, quando abandonar o futebol.

*

A propósito: Torres — ou mais precisamente José Augusto da Costa Cénica Torres —, o jovem futebolista do Benfica que tem causado sensação pela altura e pelo numero de golos marcados, era, também, serralheiro-mecanico antes de se profissionalizar.

*

Nazaré Cardoso, uma das mais prometedoras atletas do Belenenses, não deve voltar á prática do atletismo. Segundo se diz, essa decisão foi influenciada por Cupido.

*

Juan Seminário, o famoso futebolista peruano, agora ao serviço do Sporting, e que continua na «ordem do dia», começou a dar os primeiros pontapés nas «trapeiras» aos 6 anos de idade, embora só aos 18 ingressasse no profissionalismo. Não há duvida: de pequenino...

A morte de Fausto Coppi

(Continuação da 1.ª página)

cusar-se a crer no desaparecimento do filho. «Para mim, Janeiro é um mês terrível» — declarou. — «Perdi o marido e dois filhos em Janeiro e agora Fausto também. Não pode ser verdade». — (A. N. I.).

Geminiani melhorou

CLERMONT FERRAND, 4. — Melhorou um pouco durante a noite o ciclista francês Geminiani, que foi atacado pelo mesmo mal que vitimou Fausto Coppi.

O estado de Geminiani ainda está, no entanto, longe de ser satisfatório e continua por isso a ignorar a morte do «campionissimo».

Ainda ontem o campeão francês sofreu um ataque de coração, mas para a noite começou a melhorar.

Os médicos de Geminiani continuam em estreito contacto com especialistas de doenças tropicais e mantêm a sua opinião de que o mal que atacou os dois campeões ciclistas é uma complicação de uma determinada forma de malária e de uma doença tropical semelhante, em certos aspectos, ao tifo. — (A. N. I.).

Homenagens póstumas ao célebre ciclista

ROMA, 4. — São muitas desde já as iniciativas destinadas a levantar monumentos comemorativos de Fausto Coppi; salienta-se entre elas a do Sport-Club de Brescia que projecta levantar um monumento ao «campionissimo» no novo estádio municipal da cidade onde findou práticamente a actividade desportiva de Coppi, como coequipista de Louison Bobet, em 4 de Novembro de 1959, no ultimo Trofeu Baracchi. — (F. P.).

HOQUEI EM PATINS

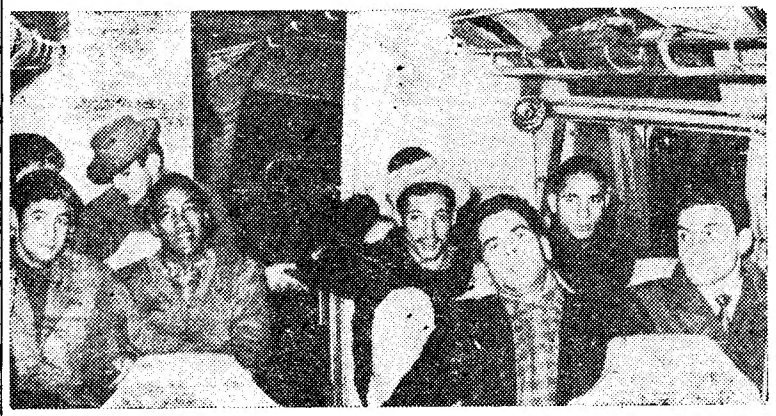
A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem já entregou, na Direcção-Geral dos Desportos os novos estatutos daquele organismo. Aguarda-se, para breve, a necessária autorização oficial de tão importante instrumento.

Uma das mais importantes alterações previstas, nas novas regulamentações federativas, é o desaparecimento das associações regionais, que darão lugar ás associações distritais. E' a lei que exige tal modificação. No continente há associações distritais; no ultramar, as associações são provinciais.

Com tal reforma, os grupos da C. U. F. e da Mundet passavam para a Associação de Setubal. E os grupos da segunda divisão da actual Associação do Sul eram os mais beneficiados, aliás, justamente. Deixavam de ter deslocações onerosas como as de Estremoz e de Beja.

Afinal, o campeonato nacional de 1959, ao contrário do que o presidente da comissão administrativa anunciou, na unica reunião para que convidou a Imprensa, terminará em meados de Janeiro de 1960... Este problema deu origem a profundas dissidências no seio da comissão administrativa. Aconteceu, porém, que o sr. presidente acabou por acordar e as dissidências desapareceram...

A equipa do F. C. Porto recebeu convite para actuar no Brasil. O popular clube do Norte quer fazer deslocar, com o seu team alguns artistas que interpretem motivos folclóricos nacionais. Legenda — o desporto ao serviço do turismo do País.



Já dentro do autocarro do Clube que os conduziu a Bilbau, onde o Sporting defronta depois de amanhã o Atlético local, alguns dos jogadores do Sporting evidenciam a melhor disposição. Da esquerda para a direita: Mendes, Fernando, Julio, Octávio de Sá, Carvalho, Hilário e Morais

CONTA-GOTAS